

ACTUALIZAÇÃO CURRICULAR

Língua Portuguesa

6.^a Classe



EDITORA MODERNA

Helena Mesquita
Mariana Gama

Língua Portuguesa

6.^a Classe

Manual do Aluno

TÍTULO

Língua Portuguesa 6.ª Classe

AUTORES

Helena Mesquita,
Mariana Gama

ILUSTRAÇÃO DA CAPA

Juques de Oliveira

EDITORA

Editora Moderna

PRÉ-IMPRESSÃO, IMPRESSÃO E ACABAMENTO

GestGráfica, S.a .

ANO / EDIÇÃO / TIRAGEM

2018 / 1.ª Edição / 660.000 Ex.

Registado na Biblioteca Nacional de Angola sob o n.º 9198/10



EDITORA MODERNA

Município de Belas, Zona Verde, Rua 27, Casa S/N
Luanda – Angola

E-mail: geral@editoramoderna.com

© 2018 EDITORA MODERNA

Reservados todos os direitos. É proibida a reprodução desta obra por qualquer meio (fotocópia, offset, fotografia, etc.) sem o consentimento escrito da editora, abrangendo esta proibição o texto, a ilustração e o arranjo gráfico. A violação destas regras será passível de procedimento judicial, de acordo com o estipulado no Código dos Direitos de Autor.

Estimados Alunos, Professores, Gestores da Educação e Parceiros Sociais

A educação é um fenómeno social complexo e dinâmico, presente em todas as eras da civilização humana. É efectuada nas sociedades pela participação e colaboração de todos os agentes e agências de socialização. Como resultado, os membros das sociedades são preparados de forma integral para garantir a continuidade e o desenvolvimento da civilização humana, tendo em atenção os diferentes contextos sociais, económicos, políticos, culturais e históricos.

Actualmente, a educação escolar é praticamente uma obrigação dos estados que consiste na promoção de políticas que assegurem o ensino, particularmente para o nível obrigatório e gratuito. No caso particular de Angola, a promoção de políticas que assegurem o ensino obrigatório gratuito é uma tarefa fundamental atribuída ao Estado Angolano (art. 21º g) da CRA¹). Esta tarefa está consubstanciada na criação de condições que garantam um ensino de qualidade, mediante o cumprimento dos princípios gerais de Educação. À luz deste princípio constitucional, na Lei de Bases do Sistema da Educação e Ensino, a educação é entendida como um processo planificado e sistematizado de ensino e aprendizagem, visa a preparação integral do indivíduo para as exigências da vida individual e colectiva (art. 2 n.º 1, da Lei nº 17/16 de 7 de Outubro). O cumprimento dessa finalidade requer, da parte do Executivo e dos seus parceiros, acções concretas de intervenção educativa, também enquadradas nas agendas globais 2030 das Nações Unidas e 2063 da União Africana.

Para a concretização destes pressupostos sociais e humanistas, o Ministério da Educação levou a cabo a revisão curricular efectuada mediante correcção e actualização dos planos curriculares, programas curriculares, manuais escolares, documentos de avaliação das aprendizagens e outros, das quais resultou a produção dos presentes materiais curriculares. Este acto é de suma importância, pois é recomendado pelas Ciências da Educação e pelas práticas pedagógicas que os materiais curriculares tenham um período de vigência, findo o qual deverão ser corrigidos ou substituídos. Desta maneira, os materiais colocados ao serviço da educação e do ensino, acompanham e adequam-se à evolução das sociedades, dos conhecimentos científicos, técnicos e tecnológicos.

Neste sentido, os novos materiais curriculares ora apresentados, são documentos indispensáveis para a organização e gestão do processo de ensino-aprendizagem, esperando que estejam em conformidade com os tempos, os espaços e as lógicas dos quotidianos escolares, as necessidades sociais e educativas, os contextos e a diversidade cultural da sociedade angolana.

A sua correcta utilização pode diligenciar novas dinâmicas e experiências, capazes de promover aprendizagens significativas porque activas, inclusivas e de qualidade, destacando a formação dos cidadãos que reflectam sobre a realidade dos seus tempos e espaços de vida, para agir positivamente com relação ao desenvolvimento sustentável das suas localidades, das regiões e do país no geral. Com efeito, foram melhorados nos anteriores materiais curriculares em vigor desde 2004, isto é, ao nível dos objectivos educacionais, dos conteúdos programáticos, dos aspectos metodológicos, pedagógicos e da avaliação ao serviço da aprendizagem dos alunos.

¹ CRA: Constituição da República de Angola.

Com apresentação dos materiais curriculares actualizados para o triénio 2019-2021 enquanto se trabalha na adequação curricular da qual se espera a produção de novos currículos, reafirmamos a importância da educação escolar na vida como elemento preponderante no desenvolvimento sustentável. Em decorrência deste facto, endereçamos aos alunos, ilustres Docentes e Gestores da Educação envolvidos e comprometidos com a educação, votos de bom desempenho académico e profissional, respectivamente. Esperamos que tenham a plena consciência da vossa responsabilidade na utilização destes materiais curriculares.

Para o efeito, solicitamos veementemente a colaboração das famílias, mídias, sociedade em geral, apresentados na condição de parceiros sociais na materialização das políticas educativas do Estado Angolano, esperando maior envolvimento no acompanhamento, avaliação e contribuições de várias naturezas para garantir a oferta de materiais curriculares consentâneos com as práticas universais e assegurar a melhoria da qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

Desejamos sucessos e êxitos a todos, na missão de educar Angola.

Maria Cândida Pereira Teixeira

Ministra da Educação

A handwritten signature in black ink, written over the typed name and title. The signature is stylized and cursive, starting with a large loop and ending with a long, sweeping stroke that extends downwards and to the right.

QUERIDO ALUNO

Este é o teu novo livro de Leitura de Língua Portuguesa. É constituído por vários Temas com textos e exercícios em cada um deles e pelo Bloco Gramatical. Os Temas são os seguintes:

1. A Escola

2. Inventos

3. Indústria

4. O Trabalho

5. Fauna e Flora

6. Cultura e Turismo Nacional

7. Poesia de Angola

8. Contos Populares

Bloco Gramatical

Ficarás a saber coisas novas e, assim, enriquecerás os teus conhecimentos.

Sempre que tiveres dúvidas, apresenta-as ao teu professor.

Consulta o Bloco Gramatical que se encontra no fim do livro sempre que queiras.

Boa Sorte
As autoras

ÍNDICE

Tema 1

A Escola

O novo ano escolar	10
De novo na escola	11
O livro de pedra	13
O meu dicionário	16
Da ideia ao livro.	19
Pudim de leite moça	21

Tema 2

Inventos

Os selos	24
O selo em Angola	26
A imprensa.	27
Edison.	29
A rádio	30
A rádio em Angola.	35
A televisão	36
A televisão em Angola.	38
Pasteur	39
Ebraim Samba realça importância do sangue .	41
O que é a matemática afinal?	42
Bolo sem ovo.	43

Tema 3

Indústria

Sabias que... ..	46
O petróleo	46
O algodão.	48
O girassol	51
Sabias que... ..	52
A lenda do café	55
Bolo económico	57

Tema 4

O Trabalho

Sabias que... ..	60
A produção.	60
Algumas palavras sobre o tema... O trabalho dignifica o homem... O que isto quer dizer? . .	61
O operário em construção	62
Olaria	63
A mulher e a profissão.	67
O ferreiro	70
O pescador	74

Tema 5

Fauna e Flora

Flora e Fauna	82
O elefante	85
A girafa	88
A palanca vaidosa	91
Preservação das espécies	92
Uma visita ao Parque Nacional da Quissama	94
O Parque Nacional do Iona	96

Tema 6

Cultura e Turismo Nacional

O nosso país é rico em belezas naturais	100
Sabias que... ..	100
As danças tradicionais	101
Danças do Bié	102
Huíla.	104
Desenhos dos Tutchocue	106
As Quedas de Calandula	107
Comunicações e transportes	108
Nascer e pôr-do-Sol na floresta do Maiombe	111

Tema 7

Poesia de Angola

Sabias que...	114
Os meninos do Huambo	115
Caminho do mato	118
Meu berço do infinito	118
Do Huambo para Benguela	119
Minha avó	120
As horas do serão	121
Benguela	122
Maracujá	123

Tema 8

Contos Populares

Quem conta um conto, aumenta (ou diminui) um ponto...	126
O Sapo e o Coelho	128
Histórias das nossas avós.	130
Uri, a serpente	131
A mucua que baloiçava ao vento	134
O patinho que não sabia nadar	136
Kibala, o Rei Leão	137
A velha sanga partida	139
Mercado	140
A caça	142
O cajueiro.	144
O acordo.	145
O que é o medo?	146
O jogo das palavras	146
O João e o cão	147
O leão é forte como a amizade	147

Bloco gramatical

1. Sinais de pontuação.	152
2. Cedilha, til e hífen	152
3. Acentos	153
3.1 Algumas regras de acentuação	153
4. Parágrafo/período/palavras	154
5. Palavra	155
5.1 A sílaba	155
5.2 Translineação	155
6. Tipos de frases	158

7. Frase simples	156
7.1 A oração.	156
8. Elementos essenciais da oração	157
8.1 Sujeito e predicado	157
8.2 Complemento directo e indirecto	157
8.3 Elementos acessórios (complementos circunstanciais).	157
9. Palavras variáveis e palavras invariáveis	
10. O nome ou substantivo	158
10.1 A classe do nome ou substantivo	158
10.2 Subclasses	158
10.3 Flexão em género	159
10.4 Flexão em número.	160
10.5 Flexão em grau	161
11. O adjectivo.	161
11.1 A classe do adjectivo	161
11.2 Flexão	161
12. O pronome.	163
12.1 A classe do pronome	163
12.2 Subclasses do pronome	163
13. Numerais	168
13.1 A classe dos numerais	168
13.2 Subclasses dos numerais	168
14. O verbo	170
14.1 A classe do verbo	170
14.2 Flexão	170
14.3 Formas nominais e forma adverbial.	172
14.4 Conjugações.	172
14.5 Verbos regulares e irregulares	173
14.6 Formas especiais de conjugação	173
15. O advérbio	174
15.1 A classe do advérbio	174
15.2 Subclasses	175
16. A preposição	175
16.1 A classe da preposição.	175
16.2 Contracções da preposição com os determinantes	176
17. A conjunção	
18. A interjeição.	177
19. Formação de palavras	178
19.1 Palavras primitivas.	178
19.2 Processos de formação de palavras.	178
20. Relações entre as palavras	179
20.1 Antónimos	179
20.2 Sinónimos	180
20.3 Relações sentido/forma	180
21. Discurso directo e indirecto	181
Apêndice • Conjugações	184



Tema 1

A Escola



O NOVO ANO ESCOLAR

O ano lectivo está no início. Poderás já, no entanto, fazer uma ideia de como ele funciona e do que é necessário para decorrer da melhor maneira possível. Irás ter:

- ⊙ vários professores;
- ⊙ várias disciplinas;
- ⊙ aulas ao ar livre;
- ⊙ campanhas de limpeza e embelezamento;
- ⊙ arranjo de jardins;
- ⊙ plantação de árvores;
- ⊙ jornal mural.

Com base nisso, que atitudes e comportamento deves tomar perante a escola?

Junta-te aos teus colegas, organiza trabalhos em grupo, sensibiliza-os para que haja bom relacionamento entre todos e, assim, contribuirás para a melhoria do ambiente escolar.





De novo na escola

É uma coisa que me diverte muito, arranjar os cadernos novos. Pegar nas folhas e colocá-las em sua capa diferente, escrever o meu nome, o nome de cada disciplina, o ano, a turma, o número. É bom passar a mão pelas folhas ainda em branco, mas que a gente sabe que dentro de pouco tempo vão estar todas cheias de letras, palavras, desenhos, números, figuras geométricas. Olho para estes cadernos novos e dá-me logo vontade de pegar numa esferográfica e escrever, escrever, nem eu sei o quê.

Escrever que cresci, por exemplo. E não é só nas bainhas das saias e das calças que eu vejo que cresci. É outra coisa. É um crescer cá por dentro, que nem sei que nome tem. Estás uma mulher, Mariana – costuma dizer a tia Magda, quando me vê.

Mas eu sei que ela diz isso como podia dizer outra coisa qualquer.

Até porque nós estamos sempre muito crescidos para toda a gente que só nos vê de quando em quando e tem de dizer qualquer coisa mais além de «olá». Então é fatal estarmos muito crescidos.

Ou parecermo-nos mais com o pai. Ou com a mãe. Ou com a avó.

Mas também não é este crescer que eu sinto. Acho que é pensar um bocado mais nas coisas e nas pessoas e no que acontece.

Querer saber muitas respostas. Talvez respostas de mais.

Alice Vieira, Lote 12 – 2.º Frente

Neste ano escolar abordaremos vários temas de grande importância para ti. Aprenderás coisas novas em cada um dos temas do teu livro.



Estudo do Texto

1. Depois de leres o texto com atenção, responde:

1.1 Quem é a autora do texto?

1.2 Transcreve as frases do texto em que a personagem conta o que faz aos cadernos novos.

1.3 No início do ano, a Mariana sente um enorme prazer em arranjar cadernos novos. E tu, como reages perante essa tarefa?

2. A Mariana diz que quer saber muitas respostas. Todos nós temos perguntas para as quais gostaríamos de obter respostas.

2.1 Apresenta algumas questões para as quais gostarias de encontrar as respostas nesta fase da tua vida.

**Organiza de forma cuidada os teus cadernos diários.
Segue estes conselhos:**

- Utiliza um caderno para cada disciplina.
- Mantém-no sempre limpo e asseado.
- Escreve com a melhor letra possível.
- Não retires folhas do caderno.
- Deixa espaços entre as várias matérias que tenhas de escrever.
- Escreve sempre os sumários e as respectivas datas em que os escreves.

O livro de pedra

Há muitos, muitos anos, ainda os nossos avós não eram nascidos, vivia numa tosca cabana um menino que estudava num livro de pedra.

Ora, nesses tempos ainda não havia papel. Agora podem vocês perguntar: «Então como estudavam as crianças?»

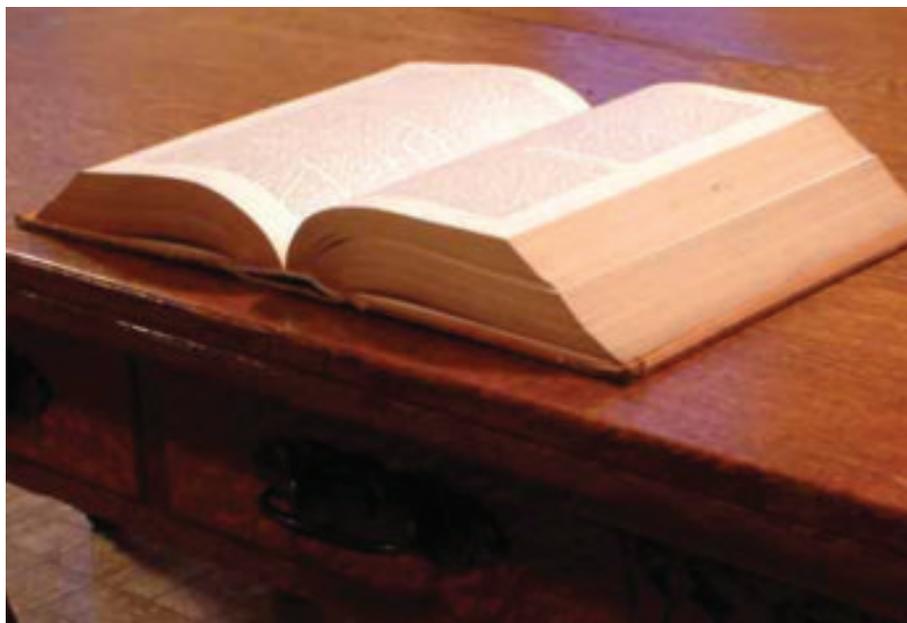
Pois era, estudavam num livro de pedra. E como naquele tempo ainda não sabiam o que era um lápis e muito menos tinham inventado as canetas e menos ainda as esferográficas, eles escreviam com uma pedra aguçada noutra pedra lisa.

Agora é que aparece nesta história o menino que estudava num livro de pedra. Todos os dias ele carregava com o seu livro que só tinha uma folha (mas que grande e pesada folha para as suas forças!) e com o seu bico de pedra, também, com o qual fazia

extraordinários riscos. Às vezes a folha era tão pesada que tinha de ser o pai do menino a ajudá-lo no transporte do livro até à escola. Esta ficava na Caverna dos Velhos Sábios. Eram estes que ensinavam os mais novos. O menino chamava-se Na-Nu.

Ora, o Na-Nu não sabia o **a**, **e**, **i**, **o**, **u**. Nem sequer os Velhos Sábios tinham conhecimento dessas letras. «Então, o que escrevia o menino e o que ensinavam os Sábios?» – perguntarão vocês, novamente.

Aí está. Não podemos dizer, verdadeiramente, que, o Na-Nu escrevesse. Ele desenhava. Pois era. Ele desenhava lindos animais do seu tempo. Outras vezes copiava figuras que os Velhos Sábios tinham desenhado. Levava muito tempo a fazer esses trabalhos. Mas sempre voltava à noite para a sua caverna com a pedra-livro e a pedra-lápis. Chegava muito cansado.



Garcia Barreto

Vocabulário

Tosca – primitiva.
Aguçada – afiada.



Estudo do Texto

1. Quem escreveu o texto?
 - 1.1 Por que razão lhe deu esse título?

2. «Antigamente os meninos não tinham livros e viviam muito longe da escola.»
 - 2.1 Altera a frase, colocando as acções no presente.
Podes começar assim:
Hoje, _____.

3. Há muita diferença entre o que se passou «nesse tempo» e o que agora se passa no que se refere aos meios de estudo.
 - 3.1 Mostra essa diferença completando as frases seguintes:
Antigamente, _____.
Agora, _____.

4. «Na-Nu» não sabia o «a, e, i, o, u» e os velhos sábios também não conheciam estas letras.
 - 4.1 O que fazia, então, o menino?
 - 4.2 Quanto tempo levava a fazer os seus trabalhos?

5. Repara nas expressões:
«Há muitos, muitos anos...»
«Nesses tempos...»
 - 5.1 Que circunstâncias indicam as expressões?
 - Tempo?
 - Lugar?
 - Modo?
 - 5.2 Justifica a tua resposta.

6. Repara nas frases:
«**Agora** podem vocês perguntar.»
«**Aqui** na escola não há cadernos de pedra.»
«Chegava **muito** cansado.»
«Com o lápis os alunos escrevem **lindamente**.»

O que indicam as palavras destacadas?
 - A palavra **agora** indica **tempo**.
 - A palavra **aqui** indica **lugar**.
 - A palavra **muito** indica **intensidade**.
 - A palavra **lindamente** indica **modo**.

As palavras **agora**, **aqui**, **muito** e **lindamente** são advérbios.

Advérbios são palavras invariáveis que exprimem uma circunstância e que se juntam aos verbos, aos adjectivos e a outros advérbios, para lhes modificar o sentido.

7. Assinala com (X) o significado dos **advérbios** destacados nas seguintes frases:

	Lugar	Tempo	Modo	Quantidade	Afirmação	Negação
Vivo perto da escola.						
Sim , Na-Nu aprendia.						
O menino desenhava muito .						
Ele andava devagar .						
Não havia lápis.						
Agora temos livros de papel.						

8. Completa as frases que se seguem com:

8.1 Advérbios que se juntam e modificam o verbo:

- Ainda não tenho fome, porque almocei _____.
- O bebé cresceu _____ durante este ano.
- Chamámos o médico e ele veio _____.
- Regressámos a casa _____.

8.2 Advérbios que reforcem o sentido do adjectivo:

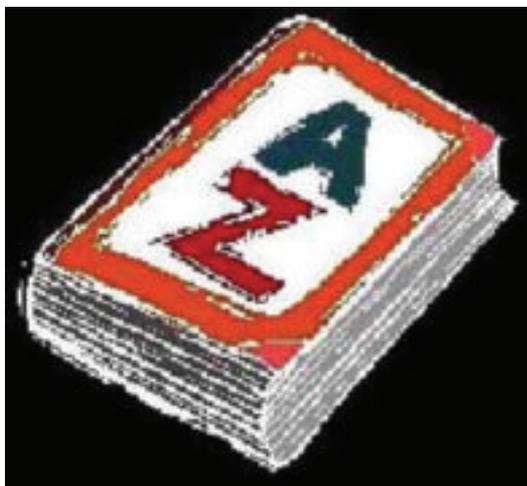
- Esta casa está _____ velha.
- As mangas ainda _____ maduras.
- O professor ficou _____ satisfeito.
- Este livro é _____ bom.

8.3 Advérbios que reforcem o sentido de outro advérbio:

- O Kiala fala baixo e ouve-se _____ mal.
- Fizeste o trabalho _____ depressa.
- Chegaste a casa _____ cedo.
- Tu vens de _____ longe.



O meu dicionário



Este dicionário, que me metia medo por causa da sua grossura, é talvez de todos os meus livros aquele que consulto com mais prazer. Sem dúvida, é-me útil para os meus ditados, pois é ele que me mostra a ortografia correcta das palavras que eu não conheço ou que conheço mal; é para mim um amigo que gosto de consultar. Os meus dedos e os meus olhos passeiam nele. Às vezes, abro as suas páginas ao acaso e paro em alguns dos seus desenhos, os quais procuro para a explicação no texto. É desta forma que me torno mais sábio, mais rico em ideias e em palavras, sem esquecer que conhecer uma palavra é saber o que ela significa, como a pronunciamos e como a escrevemos.

P. Crouzet e P. Rouaix, *Gramática Elementar*,
H. Didier, édit. (traduzido e adaptado)

Estudo do Texto

Sabes, com certeza, que o dicionário é um livro que contém as palavras de uma língua, explicando o seu significado.

Para ser mais fácil procurá-las, as palavras estão organizadas por ordem alfabética (já estudaste o alfabeto nas classes anteriores).

1. Coloca por ordem alfabética os seguintes substantivos próprios:

Missanga, Rui, Ana, Cassinda, Divua, Tuluca, José.

2. Ordena, agora, estes substantivos próprios, tendo em conta a segunda letra:

António, Augusto, Aida, Arminda, Abel, Álvaro, Acácio.

● Cada língua tem o seu dicionário:

Nenhum dicionário tem todas as palavras de uma língua. Por exemplo, não encontras a palavra «metia» (porque os verbos só aparecem no infinitivo, neste caso «meter»).

Observa o quadro:

Palavras que queres conhecer	Palavras que deves procurar
consulto ditados páginas livrinho pronunciamos professora	consultar ditado página livro pronunciar professor

3. Indica, agora, as palavras que deverás procurar no dicionário para saberes o seu significado:

Palavras que queres conhecer	Palavras que deves procurar
tristes estudando rapazes senhora	_____ _____ _____ _____

4. Muitas palavras, no dicionário, apresentam mais do que um significado. Deves saber escolher aquele que é mais adequado para substituir uma determinada palavra num texto.

5. O verbo **meter** tem vários significados:

pôr dentro; fazer entrar; introduzir; causar; admitir; deixar entrar; e outros...

Desta lista, escolhe os significados adequados para substituir o verbo meter em cada uma das seguintes frases:

- O meu pai **meteu** o carro na garagem.
- O dicionário **metia** medo a toda a criança.
- O João teve de **meter** o dedo no bolsinho para retirar a moeda.

6. Certamente já conheces o dicionário.

6.1 O que aprendeste com ele?

6.2 Copia duas frases do texto que falem da utilidade do dicionário.

7. Explica o sentido das expressões:

- «Os meus dedos e os meus olhos passeiam nele.»
- «Abro as suas páginas ao acaso...»
- «Me torno mais rico em ideias...»





8. O dicionário mete medo à criançada. Porquê?

9. Completa a frase com palavras do texto:

● Conhecer uma palavra _____.

a) Ontem, o meu irmão comprou um dicionário e um estojo para a aula.

b) **Ontem**, os meus irmãos compararam uns dicionários e uns estojos **para** as aulas.

● A frase em a) repete-se em b) com algumas alterações.

● As palavras destacadas em b) mantiveram a mesma forma da frase a) – são palavras **invariáveis**.

● As restantes palavras sofreram alterações na sua forma – são palavras **variáveis**.

10. Escreve as frases seguintes no plural:

A andorinha encontrou um insecto e levou-o para o seu ninho.

Quando lá chegou, o filhote abriu o bico e engoliu-o sofregamente.

10.1 Identifica e transcreve as palavras que não mudaram de forma.

10.2 Que nome dás a essas palavras?

11. Transcreve a frase: «Aquele gato é branco e cinzento», substituindo a expressão «Aquele gato» por:

Aquela gata _____.

Aqueles gatos _____.

Aquelas gatas _____.

11.1 Que nome dás às palavras que mudam de forma?



Da ideia ao livro

A fabricação de um livro começa a partir de uma ideia. Com a ideia na cabeça, cada escritor cria a história ao seu modo, delineando as personagens, ou construindo os passos da acção iniciando o discurso pelo princípio, pelo meio ou mesmo pelo fim da história.

Actualmente já não é assim, os textos são entregues à editora. Uma boa apresentação do manuscrito aumenta as hipóteses de o editor ler o texto.



Para adiantar o processo de fabricação de um livro, as ilustrações podem ser entregues à editora juntamente com o manuscrito. O ilustrador pode fornecer os desenhos, usando tinta guache, tinta a óleo, preto ou branco ou lápis de cor.

Mesmo quando o texto é aceite para publicação, após o conteúdo analisado e condicionado à linha editorial, pode ainda sofrer transformações, cortes e ampliações propostas pela editora e discutidas com o escritor.

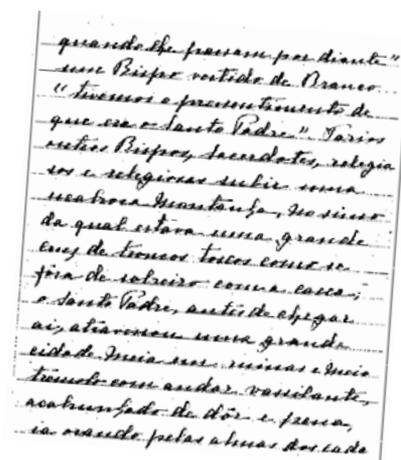
Normalmente, as propostas de modificações referem-se a livros de não ficção (livros didácticos, biografias e livros universitários).

Decidida, enfim, a publicação de um manuscrito, começa a sua preparação. Nesta fase, é feita primeiramente a revisão ortográfica e estilística do texto, depois a uniformização da grafia, a marcação

de títulos, divisões e subdivisões e a marcação do lugar das ilustrações.

Depois de preparado e marcado, o manuscrito é entregue à produção. Dependendo do público a que o livro é destinado, escolhe-se o tamanho e o tipo de letra a ser usado. Quando o livro se destina a leitores iniciantes, as letras são maiores e o espaçamento entre as linhas também pode ser ampliado.

Durante a produção define-se ainda o formato do livro, qual a largura e qual a altura do texto em cada página. Sabendo como o texto vai ficar depois de composto e tendo já as ilustrações prontas, é possível calcular quantas páginas terá o livro.





Após a produção, o livro é levado para a fotocomposição. A fotocomposição é feita em computadores onde o texto é digitado com o tipo, o corpo, a largura e o espaçamento entre linhas definidos. Antigamente, esse processo de composição era feito com letras em alto relevo, como carimbos. Era o tempo da impressão tipográfica.

Feito isso, o livro segue para a impressão na gráfica. Uma editora geralmente trabalha com várias gráficas, com tipos de máquinas diferentes e adequados para os diversos tipos de livros. Para a impressão da maioria dos livros usam-se hoje máquinas «off set», que podem ser planas ou rotativas.



Encerrada a impressão, resta apenas o acabamento para o livro ficar pronto. Normalmente o acabamento é feito na própria gráfica, que dobra, alceia, costura (ou cola) e encapa o livro. Finalmente, a obra está pronta e a editora encarrega-se da sua chegada às livrarias para ser vendida aos leitores.

PUDIM DE LEITE MOÇA

Ingredientes:

- 1 lata de leite moça
- 2 ovos
- 1 lata de água (a mesma de onde sai o leite moça)

Modo de fazer:

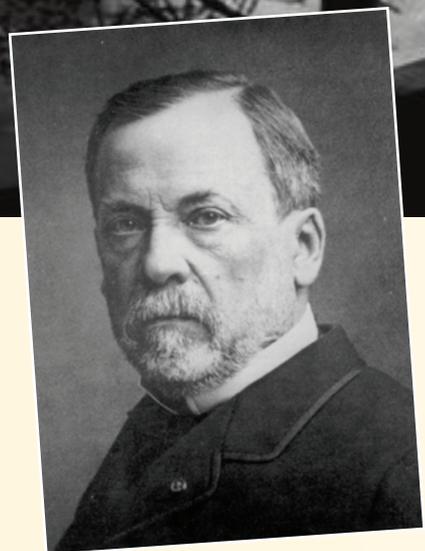
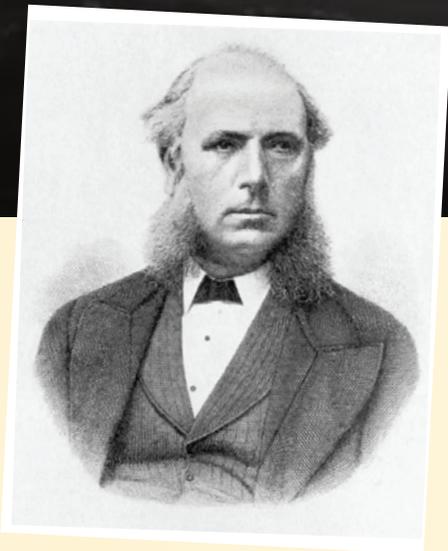
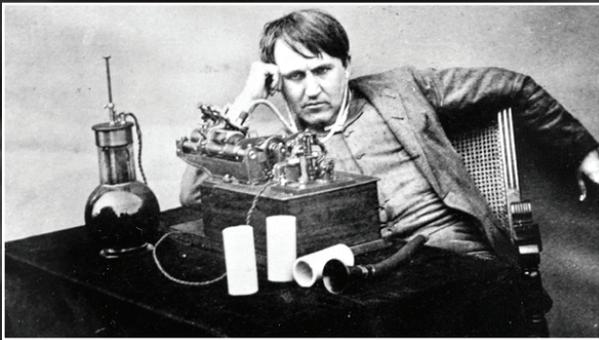
Bate o leite com os ovos. Acrescenta-lhe a água e volta a bater.
Barra a forma de pudim com caramelo (açúcar derretido). Deita o líquido na forma untada e vai a cozer em banho-maria⁽¹⁾.

Hum!...

Que delícia!...



⁽¹⁾ Banho-maria – a forma é posta numa panela com água e vai ao lume.



Tema 2

Inventos



Os selos

A criação dos serviços dos correios data já do século XVI, mas o selo apareceu há pouco mais de cem anos.

Antes da sua utilização, o transporte da correspondência era pago por quem a recebia. Este sistema era pouco prático, pois o portador perdia muito tempo à espera que lhe pagassem o seu trabalho e era frequente o destinatário não estar interessado em receber correspondência e, portanto, não pagar.

Mais tarde, passou a fazer-se o pagamento por parte de quem remetia a correspondência. Embora muito prático, o sistema apresentava ainda muitos inconvenientes, sobretudo quando havia necessidade de se utilizar mais do que um portador.

Foi então que um inglês engenhoso, empregado nos serviços dos correios, se lembrou de colar, na correspondência, uma etiqueta comprovativa de que fora pago o devido porte.

Assim nasceu o primeiro selo. Para que o mesmo não pudesse voltar a ser utilizado,

inventou-se o carimbo, primeiro com a única finalidade de o inutilizar; depois com o fim também de indicar o local e a data de expedição, tal como ainda hoje é usado.

Os primeiros selos eram, naturalmente, pouco vistosos. No entanto, o homem, com a sua tendência para coleccionar, foi guardando alguns exemplares que hoje constituem raridades altamente valiosas. Assim nasceu a filatelia – nome dado à arte de coleccionar selos – que constitui um passatempo admirável.

A sua importância é tal que levou os governos de muitos países a prestarem-lhe a devida atenção, no sentido de tornarem os selos cada vez mais bonitos. Deste modo, avidamente procurados pelos filatelistas dos outros países, são o melhor símbolo que, por todo o Mundo, irá dar a conhecer as maravilhas, as grandes obras de arte e as grandes figuras do país que os emitiu.

Por isso, meu menino, quando encontrares algum selo usado, limpo e completo, não o deites fora. Guarda-o cuidadosamente, pois um dia, quando fores crescido, sentirás o prazer de apreciar essas pequeninas jóias de papel e de organizares também a tua coleção.

In *Velas de Cristo* (adaptado)

Vocabulário

Destinatário – pessoa a quem se destina uma coisa.

Remetia – enviava.

Engenhoso – hábil.

Etiqueta – rótulo; letreiro.

Carimbo – instrumento de metal, madeira, borracha ou plástico que serve para certificar documentos ou outros papéis – pode ser a tinta ou em relevo.

Avidamente – com muita ansiedade.

Estudo do Texto

O texto refere-se a um invento de grande importância. Reflecte e responde ao seguinte:

1. Em que século foram criados os correios?
2. Antes da utilização dos serviços dos correios, como era feito o transporte da correspondência?
3. Completa a frase:
 - Um inglês engenhoso, empregado _____, lembrou-se _____ na correspondência, _____ comprovativa de que fora pago o devido porte.
4. Como se comprovava o pagamento da correspondência?
5. Repara nas frases:
 - O selo apareceu há pouco **mais de cem anos**.
 - Os selos estão **aqui**.



O que nos indicam as expressões sublinhadas?

Mais de cem anos indica **circunstância de tempo**;

Aqui indica **circunstância de lugar**.

Os advérbios podem desempenhar a função de complemento circunstancial.

As palavras ou expressões que, nas frases, indicam as circunstâncias de tempo e de lugar desempenham a função de **complementos circunstanciais**.

6. Assinala com (X) a função sintáctica do advérbio, destacado em cada frase.

	Complemento circunstancial de lugar	Complemento circunstancial de tempo
O selo apareceu há pouco mais de cem anos .		
Os selos estão aqui .		
Amanhã levarei a carta do João.		
Trazes sempre as cartas seladas.		

O selo em Angola

Angola foi a primeira colónia portuguesa em África a emitir selos postais.

A primeira emissão de selos de Angola foi posta em circulação no dia 1 de Julho de 1870 por ordem de sua majestade D. Luís I, Rei de Portugal.

Os selos tinham o desenho de Augusto Fernando Gerard e representavam a Coroa Portuguesa limitada numa circular grega. Foram tipografados na Casa da Moeda – Portugal, com papel liso, fino, médio, com denteado de 12¹/₂, 13¹/₂ e 14, em folhas de 28 selos. A emissão era composta por seis selos ordenados em valores de 5 a 100 réis.

Vários papéis, valores e picotes foram utilizados em subseqüentes reimpressões até 1886, ano em que saíram de uso.

A filatelia angolana tem sofrido muitas transformações.

Durante o período colonial, a filatelia angolana ocupou um lugar de destaque, em relação às outras colónias de expressão portuguesa.

Em 1970, funcionaram «guichets» de filatelia nas estações de Benguela, Lobito, Namibe e Huambo, cujo movimento de venda de selos era quase idêntico ao dos «guichets» de filatelia de Luanda.



Após a Independência, a filatelia angolana sofreu uma grande ruptura. A maior parte dos colecionadores abandonou o país em 1975. Durante o período de 1975 a 1986, os temas dos selos eram quase todos de carácter político, o que fez com que a maior parte dos colecionadores se tivesse desinteressado da compra dos mesmos.

A dada altura, a política do nosso País começou a mudar e, naturalmente começámos também a ter uma maior abertura na escolha dos temas.

Presentemente, as nossas emissões de selos apresentam temáticas que vão ao encontro da procura no mercado nacional e internacional.

Os selos de Angola foram considerados pela revista *Le Monde de Philatelite* como dos melhores de África e elogiados pela sua autenticidade e sobriedade. Obteve-se o Grande Prémio da Arte Filatélica dos PALOP para o melhor selo emitido pelo conjunto dos cinco Países de Expressão Oficial Portuguesa, através da emissão Habitação Tradicional com o selo alusivo a Habitação Mbali, um prémio em França, através do sobrescrito alusivo à «Descoberta da América», bem como alguns prémios de participação.

Correios de Angola

A imprensa

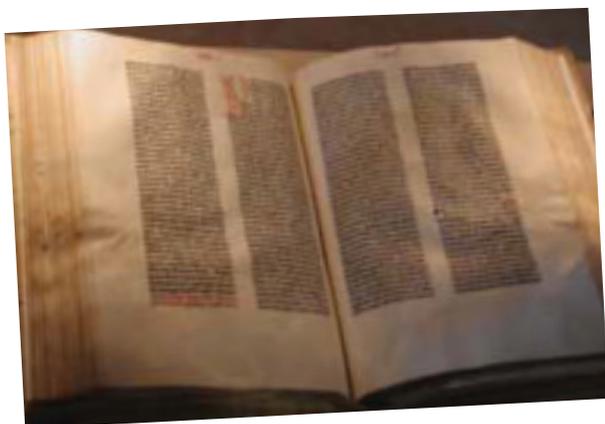
Já pensaste, ao leres um livro, no que se tem passado, através dos tempos, com a evolução da escrita?

Antigamente não havia livros, nem tinta, nem papel.

Os primeiros livros que apareceram eram escritos à mão e, por isso, chamavam-se manuscritos. Ora, este processo dava muito trabalho. Então, o homem procurou uma maneira mais prática de os fazer. E, assim, começou a gravar as letras numa placa sobre pergaminho e, deste modo, nascia a imprensa. Foi este o processo usado pelos romanos durante muito tempo.

Muito mais tarde, surgiram livros com ilustrações, mas ainda impressos em placas de madeira. Havia, porém, um inconveniente: a madeira estragava-se depois de algumas cópias.

Antes deste processo, já havia sido criado outro mais aperfeiçoado; talhavam-se blocos de argila em forma de letras, que, fixos numa base, formavam uma placa, ou seja, uma página. Depois mergulhava-se essa placa em tinta e pressionava-se sobre o papel. Este processo era já mais vantajoso, pois as letras podiam ser deslocadas e com elas formar-se novas páginas.



Nascia assim a imprensa de tipos móveis, que pode considerar-se o alicerce da imprensa dos nossos dias.

Mas este sistema tinha ainda as suas desvantagens, porque as letras não conservavam a tinta por muito tempo.



Foi por volta de 1440 que Gutenberg aperfeiçoou o sistema, substituindo os tipos móveis de madeira por outros de metal, ainda hoje usados.

In Livro de Leitura

Vocabulário

Pergaminho – pele de carneiro, cabra ou ovelha preparada para nela se escrever.

Talhavam-se – cortavam-se.

Pressionava-se – comprimia-se, espremia-se.

Vantajoso – proveitoso.

Alicerce – base.

Estudo do Texto

Em todos os textos, há sempre um ensinamento.
Neste, aprendeste como surgiram os livros.

1. Os primeiros livros eram escritos à mão.
Que nome tinham? Porquê?
2. Mais tarde, o homem arranjou um processo mais prático.
Descreve-o.
3. Quais foram os outros processos utilizados pelo homem para a descoberta da imprensa?
4. Quem e como se aperfeiçoou o sistema?
5. Retira do texto:
 - um substantivo comum;
 - um advérbio de modo;
 - um pronome relativo.
6. Reescreve esta frase no plural, fazendo as devidas modificações.
 - Antes deste processo, já havia sido criado outro mais aperfeiçoado.
7. Escreve os antónimos das palavras em destaque.
 - «Os **primeiros** livros que **apareceram** eram escritos à mão.»

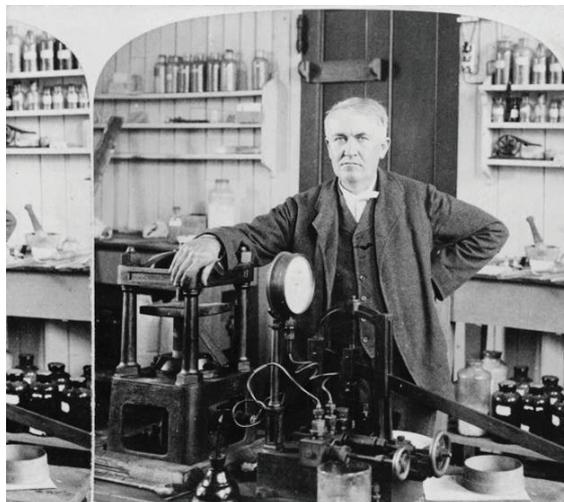


Edison

Naquela época toda a iluminação era a gás, o que já representava um grande progresso sobre a luz das velas.

Na noite do Ano Velho de 1878, Edison dá uma festa, para a qual convida três mil pessoas. Chegam de toda a parte, em comboio especial, em coches puxados por cavalos, em carruagens cobertas por toldos.

De repente, o Parque, branco de neve, é atravessado por um raio de luz fantástica. Centenas de lâmpadas penduradas nas árvores acendem-se de uma vez perante o enorme júbilo dos espectadores, que aplaudem com gritos de entusiasmo. Edison, ajoelhado na lama, em frente ao seu dínamo, com a camisa e as calças cheias de manchas, tinha dado origem ao prodigioso acontecimento. Esta nova invenção foi talvez a mais importante do século: luz e força, todo o futuro das indústrias do mundo, estava nos dedos, inchados pelo frio, daquele incansável jovem de trinta e dois anos.



Monique de Lesseps, *Edison*



Tens luz eléctrica em casa?

Que outros meios de iluminação se utilizam quando não há luz eléctrica?

Sugestão

a) De acordo com o texto, completa as frases.

1. Em 1878, acenderam-se centenas de _____.
2. Foi _____ quem inventou a lâmpada.
3. Esse invento representava _____ e força.

b) Recorta palavras cruzadas dos jornais e resolve-as com os colegas.

A rádio

A invenção da rádio está ligada às pesquisas do cientista alemão Rudolf Hertz, que, em 1877, descobriu a existência de ondas capazes de transportar mensagens sonoras. As descobertas de Hertz despertaram a atenção de diversos pesquisadores. Entre eles, a do cientista italiano Guglielmo Marconi, que, em 1896, conseguiu inventar um aparelho fabuloso, que captava e transmitia as ondas de Hertz. Esse aparelho era a rádio, uma invenção que empolgou todos os povos, sendo considerada a «maravilha do século».



No princípio, a rádio foi utilizada somente na comunicação interpessoal, como um «telégrafo sem fio». Mas, em pouco tempo, surgiu a ideia de aproveitar na transmissão de músicas e notícias destinadas a um grande número de ouvintes. Levada a sério, essa nova ideia rapidamente se tornou realidade. Na noite de Natal de 1906, em Massachussets, nos Estados Unidos, Reginald Fesseden realizou a primeira transmissão mundial de voz e música, através da rádio.



A Rádio, Educação Moral e Cívica, Ed. Saraiva

Vocabulário

Pesquisas – investigação científica.
Fabuloso – maravilhoso.
Captava – apanhava.
Empolgou – entusiasmou.

Estudo do Texto

Como já deves ter notado, a lição refere-se ao aparecimento e utilidade da rádio.

1. Por que razão a invenção da rádio está ligada às pesquisas do cientista alemão Rudolf Hertz?
2. Procura dizer resumidamente o que fez Guglielmo Marconi.
3. Preenche os espaços seguintes:

No princípio, _____ foi utilizada somente na _____
como um _____ .

4. Presentemente, o que representa para ti a rádio? Observa estas duas frases:

- **Rudolf Hertz** realizou pesquisas.
- **O cientista Rudolf Hertz** descobriu a existência de ondas.

Nas frases 1 e 2 vamos substituir as palavras destacadas por outras palavras.

- **Rudolf Hertz** realizou pesquisas.

↓
Ele

- **O cientista Rudolf Hertz** descobriu a existência de ondas.

↓
Ele



Verificas que a palavra **ele** substitui:

- o nome na frase 1;
- o nome e os vários elementos a ele ligados na frase 2.

Dizemos, então, que pertence à classe dos **pronomes**.

Dentro da classe dos pronomes, há várias subclasses.

Este lenço é **meu**; o **teu** está no bolso.

Meu e **teu** indicam o possuidor do objecto designado pelo nome que substituem – são **pronomes possessivos**.

8. Sublinha, nas frases seguintes, os pronomes existentes.

- O meu pai convidou o teu para passearem.
- Os nossos amigos e os vossos viajaram para Benguela.
- A minha sacola é nova.
- As tuas camisas são lindas.

9. Identifica a subclasse a que pertencem os pronomes que sublinhaste.

10. Elabora quatro frases, empregando alguns pronomes possessivos.

Observa as frases:

– Senhor José, quero um vestido.

– Qual prefere?

– Prefiro aquele.

– Desculpe, acho que deve experimentar antes este.

- **Aquele** e **este** apontam directamente para um objecto referido na frase e identificam-no – são **pronomes demonstrativos**.

11. Completa as frases seguintes com os pronomes demonstrativos convenientes.

- _____ que está aqui é um computador.
- A minha caneta é igual a _____ que tens aí.
- A tua casa é _____ e a minha é _____.

Repara na frase:

– Na minha escola há muitos rapazes: alguns são altos e outros são mais baixos.

- **Alguns** e **outros** substituem a expressão **muitos rapazes** introduzida na frase, não definindo quais e quantos são os rapazes altos e quais e quantos são os mais baixos – são **pronomes indefinidos**.

12. Sublinha os pronomes que encontrares nas frases seguintes.

- Ninguém sabe que estás cá.
- Alguém bateu à porta.
- Muitos adultos conduzem, mas poucos são cuidadosos.
- Tantos rádios! Quero comprar alguns.

13. Completa as frases seguintes com os pronomes indefinidos convenientes.

- O Pedro já tem todos os volumes da enciclopédia; eu só tenho _____ .
- Sabes de _____ que dê explicações de Português?
- _____ vieram à rua porque o alarme tocou.
- Destes livros escolhe um _____ .

Presta atenção: ao formularmos uma pergunta (directa ou indirectamente), podemos utilizar os **pronomes interrogativos que, quem, qual e quanto**.

Observa as frases.

- **Que** queres comer hoje? ● **Quem** foi ao cinema?
- **Qual** é a programação para hoje? ● **Quanto** custam os rádios?

14. Elabora perguntas para as respostas apresentadas.

- P.: _____ . R.: Somos nós.
- P.: _____ . R.: É aquela de lenço vermelho.
- P.: _____ . R.: Custam cinco kwanzas.
- P.: _____ . R.: São 19 horas.

15. Sublinha os pronomes que encontrares nas frases seguintes.

- Trouxe alguns lápis: quantos queres?
- Que preferes: cassetes de música ou de filmes?
- Quem ligou o rádio?
- Daqueles aparelhos, qual é o teu?

Observa as frases.

- Eu comprei o rádio.
- O rádio estava na loja.

Repara: se ligarmos estas duas frases, evitaremos a repetição de **o rádio**.

Eu comprei o rádio **que** estava na loja.

A palavra **que** estabelece a relação entre as duas frases, referindo-se à palavra ou à expressão que a antecede. Dizemos que é um **pronome relativo**.

16. Completa as frases com pronomes relativos.

- Não vejo _____ possa saber isso.
- O filme _____ vi era interessante.
- Recebemos ordens segundo as _____ amanhã é feriado.
- Não imaginas _____ me aborreceste ontem.



A rádio em Angola

Esta força poderosa que é a informação em qualquer parte do Mundo surgiu em Angola, no ano 1934, no dia 28 de Fevereiro.



Foi em S. Filipe de Benguela, hoje a conhecida «Cidade das Acácias Rubras» ou muito simplesmente Benguela, que nasceu a rádio.

Quem teve a ideia? Muito simples a resposta. Um homem verdadeiramente «apaixonado» pela informação, que chegara a Angola, onde a rádio era, então, escutada em receptores rudimentares, primitivos, ruidosos... (Apesar disso, esses receptores conseguiram conquistar muitos adeptos; uma verdadeira multidão de «apaixonados»). O homem que deu corpo à Informação pela Rádio foi **Álvaro Nunes de Carvalho**, que, pelo seu feito, ficou a ser conhecido pelo **Papá da Rádio** em Angola.

Viveu em Benguela, era funcionário, técnico superior de uma firma britânica de material eléctrico e de outro mais sofisticado que ia aplicando na sua emissora, a C.R.6A.a . Radiodifusora do Lobito.

Nos primeiros tempos de existência da Rádio, não havia aquilo que hoje se designa como «Programação Radiofónica». Havia períodos preenchidos com música de discos de 78 rotações, pesados, que mais pareciam escudos de defesa. Ainda se estava muito longe dos discos de 33 e 45 rotações e mais distante ainda de toda a digitalização dos tempos actuais.



A rádio em Angola foi crescendo, fortalecendo, evoluindo e deu origem às «Rádios-Clube» em todas as capitais de distrito. Assim se viveu até à nossa Independência.

As Rádios-Clube deram lugar às Emissoras Provinciais e Regionais e a Emissora Oficial de Angola passou à Rádio Nacional de Angola, da qual dependem todas as Emissoras Provinciais e Regionais, formando assim a força poderosa que é a Comunicação Social.

Hoje temos outras Rádios em Angola, públicas e privadas, tanto a nível provincial como a nível nacional.

Mesquita Lemos
(ligeiramente modificado)

A televisão

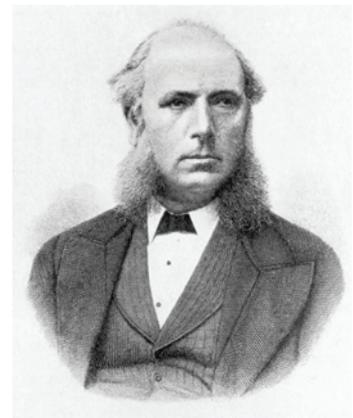


A invenção da televisão não foi tarefa individual. Foi resultante das pesquisas e descobertas de cientistas de diversas partes do mundo. Contudo, vale a pena assinalar que uma das primeiras contribuições para a invenção da televisão foi a experiência do inglês Willoughby Smith, que, em 1873, provou a possibilidade de se transmitirem imagens mediante impulsos eléctricos.

A televisão é o mais recente e o mais maravilhoso e moderno meio de comunicação. John Logie

Baird teve também bastante importância neste campo quando, em 1922, se dedicou de corpo e alma ao problema da televisão. Os seus primeiros aparelhos eram compostos de caixas de madeira, caixas de bolachas e material em segunda mão.

Uma comissão de peritos considerou a invenção muito importante e foi constituída uma sociedade para explorar o seu sistema. Em 1929, a BBC iniciou algumas transmissões experimentais com o sistema Baird. Estava, assim, aberto o caminho que conduziria à realização da televisão.



Extracto de: Amadeo Gigli,
A História do Homem a Caminho da Civilização



A lição de hoje fala-nos de mais uma invenção. Vais saber como surgiu e quem foram os homens que contribuíram para esse invento.

Vocabulário

Peritos – conhecedores do assunto.

Estudo do Texto

1. Por que se diz que a invenção da televisão não é um trabalho individual?
2. Qual foi a contribuição prestada pelo inglês Willoghby Smith?
3. De que material era feito o mais recente meio de comunicação?
4. Escreve uma frase com o plural dos seguintes adjectivos:
 - maravilhoso
 - moderno
5. Forma adjectivos a partir dos seguintes nomes:
 - **pesquisa, maravilha, importância.**
6. Escreve uma frase com o feminino dos seguintes adjectivos:
 - discreto
 - comilão
 - europeu
 - protector
 - habilidoso
7. Forma frases com os adjectivos uniformes seguintes: prudente, carinhoso, grande, gentil, saudável.
8. Sublinha os adjectivos existentes na seguinte frase:
«A televisão é o mais recente e o mais maravilhoso e moderno meio de comunicação.»
9. Procura identificar, nas frases dadas, o grau dos adjectivos.
 - a) Cabinda é uma cidade lindíssima.
 - b) Hoje o tempo está frio.
 - c) O Eugénio fez um lindo desenho.
 - d) O Pedro é tão estudioso como o João.
10. Reescreve as frases, usando o adjectivo qualificativo no grau superlativo absoluto analítico.
 - Aquele aluno é esperto.
 - O tempo hoje está péssimo.
 - Os meus colegas são amáveis.
 - O João é alto.

11. Com os elementos dados, procura fazer as comparações adequadas.

Elementos a comparar		Adjectivos
o avião	o comboio	rápido
o diamante	o vidro	duro
verduras	as batatas fritas	digestivo
a mala de viagem	o saco	pesado
o pão	os bolos	saudável
a raposa	o lobo	esperto

12. Completa as frases seguintes, utilizando os graus do adjectivo **alto**.

- a) O João é _____ a Marta (grau comparativo de igualdade).
 b) A Rita é _____ o João (grau comparativo de inferioridade).
 c) O Afonso é _____ Rita (grau comparativo de superioridade).
 d) O João é _____ (superlativo absoluto analítico).



A televisão em Angola

Foi criada em 1969, no âmbito do Ministério do Ultramar, uma comissão de estudo para a implementação da televisão nas então Colónias Portuguesas.

Somente em 1973 se constitui a Radiotelevisão Portuguesa de Angola, sendo, no ano seguinte, substituída a palavra «portuguesa» por «popular».

A 18 de Outubro de 1975 a televisão dá início às suas emissões regulares, é nacionalizada pelo Governo da República Popular de Angola em Junho de 1976, passando a constituir uma entidade nova designada pela sigla T.P.A. – Televisão Popular de Angola.

A palavra «popular» foi substituída por «pública» quando em 1997 a T.P.A. foi transformada em empresa pública.

A T.P.A. é um meio de difusão informativa, publicitária e recreativa. Está presente nas 18 capitais de província e em algumas localidades.

As emissões da T.P.A. são captadas por alguns países africanos vizinhos.

A T.P.A. transmite programas noticiosos e informativos em Língua Portuguesa, programas informativos em sete das principais línguas nacionais (Fyote, Kimbundu, Kikongo, Umbundu, Ngangela, Oshiwambo e Cokwe). Transmite também programas religiosos (missa dominical e outros) e programas desportivos, documentários, musicais e programas infantis.

T.P.A. (modificado)

Pasteur

Uma manhã, estava Pasteur no seu laboratório, quando lhe apareceu, com o filho José, a Sr.^a Meister, vinda expressamente da Alsácia.

A criança tinha, dias antes, sido mordida por um cão raivoso. Ia a caminho da escola e o animal atirara-a ao chão. José, incapaz de se defender, cobrira a cara com as mãos; daí ser esta a única parte do corpo onde não havia ferimentos.

– O nosso médico disse que o senhor descobrira um remédio que salvaria o meu filho.

Pasteur não respondeu. Queria salvar a criança conquanto não tivesse sequer a mais leve prova de que a sua vacina contra a raiva resultava em seres humanos. Tinha apenas uma convicção interior. Mas isso não era suficiente para justificar o terrível risco. E se a vacina fosse um fracasso e o rapaz morresse? E se devido às injecções do germe mortal o rapaz contraísse a terrível doença? E se centenas de outras coisas acontecessem?

Por favor! – implorou a mulher, entre soluços. – Peço-lhe, salve o meu filho!

Esforçando-se por não mostrar ansiedade na voz, Pasteur explicou-lhe que a vacina só se tinha mostrado eficiente em cães, que ainda não tinha sido experimentada em seres humanos e que, embora acreditasse que desse resultado, podia não dar, e o rapaz morreria.

Embora dois ilustres médicos, seus colaboradores, o aconselhassem a vacinar José, Louis Pasteur ainda hesitou. Se tentasse e fosse mal sucedido, a morte do garoto pesaria para sempre na sua consciência. Mas se nada fizesse e o rapaz morresse, não pesaria também na sua consciência, para o resto da vida, o facto de não ter tentado salvá-lo? Este pensamento fê-lo decidir-se.

Nessa tarde de 6 de Julho de 1885 Louis Pasteur deu ao pequeno a primeira injecção da vacina da raiva. O rapaz melhorou tão rapidamente que, no dia 16 de Julho, recebeu a última injecção.

Durante todo aquele tempo Pasteur viveu dias e noites no terror de que a vacina não resultasse. Porém, trinta e um dias depois da primeira inoculação, José Meister voltava para casa com a mãe, completamente curado.

Roberto Sidney Bowen, *Os Grandes Inventores*



Ousar: o progresso só assim se obtém.

Victor Hugo

Vocabulário

Expressamente – com o fim exclusivo.

Fracasso – mau resultado.

Eficiente – com capacidade de dar bom resultado.

Inocular – vacinar, introduzir no organismo uma substância que cure alguma doença.

Estudo do Texto

Este texto conta-nos a história de uma doença muito perigosa.

1. Pasteur foi procurado por uma senhora. De onde vinha ela?
2. O que pretendia do médico?
3. Por que razão a cara de José não se apresentava com ferimentos?
4. O médico mostrava-se receoso. Qual era a causa desse receio?
5. Finalmente, decidiu actuar. Concordas com a sua atitude? Porquê?
6. Com as palavras «fracasso» e «raiva» forma dois adjectivos qualificativos.
7. Com os adjectivos qualificativos formados no exercício 6, constrói frases, colocando-os nos seguintes graus:
 - a) Comparativo de igualdade;
 - b) Comparativo de inferioridade;
 - c) Superlativo relativo de superioridade.
8. Completa as frases seguintes com as preposições **a**, **de**, **em**, **com**, **sem**, **para** ou **por** (se necessário, contraídas com o artigo).

Amanhã iremos _____ feira _____ a tua tia, para ver se ela sai _____ casa.

9. Completa as frases seguintes com as preposições adequadas.
 - a) Fui _____ Malange _____ a minha irmã _____ visitar as Quedas _____ Kalandula.
 - b) Não podes sair _____ casa _____ o chapéu da tua mãe _____ autorização dela.



Ebraim Samba realça importância do sangue

A importância do sangue para salvar vidas é hoje realçada, numa altura em que se assinala o Dia Mundial da Saúde.

Numa mensagem alusiva à data, o director regional da

OMS para a África considera que «o sangue é importante para a saúde do indivíduo, logo desde o ventre materno e durante todo o ciclo da sua vida».



Ebraim Waliek Samba refere ainda que todos os anos o sangue dado por alguns é usado para salvar as vidas de milhões de acidentados, parturientes, anémicos graves, cancerosos e pessoas com outros problemas graves de saúde. Aquele alto funcionário da OMS alerta, entretanto, para a segurança que se deve ter com o sangue. Fornece, a propósito, uma definição de sangue seguro: «que não contém vírus, parasitas, drogas, álcool, substâncias químicas ou outros factores exógenos que possam prejudicar, pôr em risco ou transmitir doenças ao receptor».

Por isso, cabe a cada indivíduo a responsabilidade de garantir que o seu sangue seja saudável e seguro, pois qualquer pessoa pode ser um dia chamada a dar sangue em benefício de outrem.

O director regional da OMS afirma que certas doenças, como o paludismo, VIH/SIDA, hepatite e doença do sono, que afectam as vidas de milhões de pessoas, são causadas por vírus e parasitas que se transmitem de uma pessoa a outra pelo sangue.

Por esse motivo, «é importante garantir que só doe sangue quem tiver sangue seguro. Os dadores, acrescenta Ebraim Samba, devem ter consciência de que o sangue que dão pode ajudar a salvar muitas vidas, se for seguro, ou pôr a saúde em risco, se o não for».

In *Jornal de Angola*,
Abril de 2000



O que é a Matemática afinal?

A Matemática é a ciência dos que raciocinam sobre os números e o espaço. É ela que nos ajuda a fazer as contas do Totobola, a medir a área do quintal, a preencher a declaração de contas, a escolher os materiais mais em conta na loja. Dela se serve o engenheiro ao projectar uma máquina. No trabalho ou nos divertimentos, quantas vezes não fazemos a nós próprios perguntas deste género: Quanto...? De que tamanho...? A que distância...? Não há resposta possível que não meta números. Por isso, precisamos de saber as relações que há entre eles, e a maneira como jogam umas com as outras, as diferentes partes do espaço. Como queremos ter a certeza absoluta de não nos enganarmos, esforçamo-nos por raciocinar correctamente. Ao fazermos tudo isto, estamos a aplicar a Matemática.

Já nos velhos tempos em que os homens viviam só da caça e da colheita de frutos silvestres tinham de contar, para avaliar os recursos de que dispunham. Quando, mais tarde, se tornaram agricultores e pastores, contar, medir e calcular tornaram-se operações ainda mais importantes. Tinham de medir os campos e contar os rebanhos. Quando construía represas e canais de irrigação tinham de calcular a quantidade de terra a remover e a quantidade de pedras e tijolos a utilizar. Por outro lado, os capatazes tinham de pensar, antecipadamente, na quantidade de provisões necessárias aos trabalhos que dirigiam.

Os carpinteiros e pedreiros tinham de medir e calcular para construir, quer as casas para as populações, quer os palácios dos nobres e os enormes túmulos, como as pirâmides, para os reis mortos.

À medida que o comércio se foi desenvolvendo, tiveram os mercadores de ir medindo e pesando cada vez com mais cuidado as mercadorias, estabelecendo-lhes preços apropriados, avaliando as despesas e lucros e contando o seu dinheiro.

Os colectores de impostos calculavam as taxas devidas e mantinham registos adequados. Para bem se desempenharem todas estas actividades, inventaram os homens a aritmética, que estuda os números, e a geometria, que estuda o espaço, propriedades e dimensões das linhas, superfícies e volumes.

Para preverem as mudanças causadas pelas estações do ano, os sacerdotes estudavam o movimento do Sol, da Lua e das estrelas. Também os navegadores observavam as estrelas do céu, que os guiavam de um lugar para outro. Para os auxiliarem nesta tarefa, inventaram os homens a trigonometria, o ramo da Matemática que relaciona distância com direcções.

I. Adler, *Números e Figuras*

Vocabulário

Raciocinam – fazem operações; tentam compreender.

Projectar – planear.

Represas – construções feitas em rios ou canais para deter a água destinada a moinhos ou regas.

Provisões – mantimentos; víveres.

BOLO SEM OVO

Ingredientes:

4 colheres de sopa, rasas, de manteiga

3 chávenas de farinha de trigo

½ chávena de açúcar

1 chávena de leite

1 colher de chá de fermento

Modo de fazer:

Bate o açúcar e a manteiga. Em seguida, junta o leite, a farinha, o fermento e volta a bater a massa.

Deita a massa numa forma untada e coloca-a em forno brando.



Hum!...

Que delícia!...





Indústria

Tema 3

SABIAS QUE...

As riquezas do nosso país são muitas e variadas. Embora a principal seja a pessoa, vamos conhecer as demais nos próximos textos e assim ficarás mais rico em conhecimentos.

Podes, pois, com o teu professor e os teus colegas, de forma organizada, conversar sobre este tema, onde cada um vai expor oralmente tudo o que souber sobre o assunto. Prepara bem o que vais dizer.

Antes, porém, deverás:

- ⊙ recolher dados sobre o que vais dizer;
- ⊙ saber por onde vais começar.

Podes propor um passeio de estudo.

O petróleo



O petróleo, «ouro negro» dos literatos, é um elemento fundamental da vida moderna. Metade da energia que se consome no mundo provém do petróleo e do seu companheiro, o gás natural. Os seus derivados movem motores marítimos, terrestres e aéreos. O petróleo, entretanto, não é apenas um combustível; é uma fonte de lubrificantes, sem os quais nenhuma máquina poderia funcionar. Dele se extraem parafinas, vaselinas e ceras; além disso, a petroquímica fornece borracha sintética, fibras artificiais e todo o tipo de material de uso diário.

O petróleo tem pré-história, história antiga e moderna. A palavra «petróleo» é antiga e deriva do latim, cujo significado é «óleo de pedra» ou «óleo mineral». Uma das suas formas, o asfalto ou betume da Judeia, era conhecida e utilizada em eras muito remotas para calafetar as embarcações, como argamassa na arquitectura e até como acessório na preparação de múmias. Somente no início da era da máquina o petróleo adquiriu valor.

Hoje em dia, a produção dos poços é de quase 1 bilião de barris por dia, em Angola.

In *Tecnirama* (adaptado)

Vocabulário

Literatos – indivíduos com muitos conhecimentos de literatura.

Se consome – se gasta.

Derivados – produtos que provêm de.

Combustível – produto que arde.

Lubrificantes – matéria para untar peças ou máquinas para trabalharem melhor.

Se extraem – se tiram.

Calafetar – tapar as fendas ou buracos.

Argamassa – cimento feito com cal, areia e água.

Acessório – algo que se junta ao elemento principal.

Múmias – cadáveres conservados.

Estudo do Texto

Estamos perante um texto que nos fala de uma das maiores riquezas do nosso país.

1. Na tua opinião, quais são as principais utilidades de petróleo? Indica pelo menos duas.
2. A partir do texto, enumera os derivados do petróleo.
3. O petróleo é um produto que arde, que queima.
Em regiões onde o petróleo não chega, que outro produto ou elemento se utiliza como combustível?
4. «O petróleo é um elemento fundamental da vida moderna...»
Nesta frase, a palavra moderna significa:
 Modificada Activa Dos nossos dias

Atenção

No texto encontras algumas expressões cercadas por « ». Estes sinais chamam-se **aspas**. São **sinais de pontuação** que indicam uma citação retirada dum livro, dum autor e também o título de uma obra.

Ex.: O poeta Agostinho Neto escreveu «*Sagrada Esperança*».

Os sinais de pontuação utilizam-se tanto para o texto escrito como para o texto oral. Indicam as pausas e a entoação da fala para melhor se compreender o sentido do que se diz ou escreve. Sem os sinais de pontuação o texto fica de difícil compreensão. A sua má colocação pode também mudar o sentido do texto.

Há sinais de pontuação que se colocam no fim das frases, indicando uma pausa maior ou ainda uma interrogação ou um espanto. Outros sugerem pausas menores e encontram-se no interior das frases.

5. Coloca os sinais de pontuação no texto seguinte.
O petróleo além de ser um combustível também é uma fonte de lubrificantes
Faz funcionar as máquinas Dele se extraem outros produtos como parafinas vaselinas e ceras
6. Justifica os sinais de pontuação que utilizaste.
7. O petróleo tem pré-história, história antiga e moderna.
7.1 Explica o sentido desta expressão.
8. O que representa o petróleo para os países que o possuem?
9. Em que parte do nosso país se encontram as maiores reservas petrolíferas?



O algodão



O algodão nasce de uma pequena semente.

Para cultivarmos o algodão, é necessário que primeiro trabalhemos a terra. Em seguida, a semente é deitada à terra.

O algodão precisa de ser tratado. Por isso, andam homens com tractores ou aviões a pôr insecticidas nas plantações.

As plantas desenvolvem-se e dão uma flor, que depois dá fruto, ou seja, o algodão, que é colhido pelos trabalhadores.

Em seguida, é necessário separar o algodão das sementes, juntá-lo em fardos e levá-los para as fábricas em comboios ou camiões. Uma vez aí, esses fardos são postos em máquinas para os transformar em fio. Este fio é que vai dar os tecidos com que fazemos o vestuário.

Mas as sementes também são aproveitadas. São pisadas e delas sai um óleo que depois é utilizado para fazer sabão.

Como vemos, o algodão é muito útil.

Trabalho de um grupo de alunos
da 5.ª classe

Eu vivo em Angola. O clima de Angola é quente.

Nos climas quentes utilizam-se mais roupas feitas de algodão.

Eu visto-me quase sempre com roupas feitas de algodão. As roupas feitas de algodão são mais frescas.

Existe algodão nas províncias de Malange, Luanda e Bengo.

Vocabulário

Fardos – embrulhos volumosos.

Estudo do Texto

O algodão, como muitas outras plantas, poderia constituir também uma das maiores riquezas do nosso país.

1. Indica várias peças que se utilizam no dia-a-dia feitas a partir do algodão:
 - 1.1 peças de vestuário;
 - 1.2 roupa de mesa;
 - 1.3 roupa de cama;
 - 1.4 outras peças.

2. Descreve todos os passos a seguir na produção do algodão, começando assim:
Para cultivarmos o algodão, precisamos de:

- 1- _____
- 2- _____
- 3- _____

3. São utilizados meios de transporte neste trabalho. Com que fim?

4. As sementes do algodão são transformadas.
 - 4.1 Como?
 - 4.2 Em quê?

5. «Os fardos são levados para as fábricas...»
 - 5.1 Estes fardos são de algodão. Já ouviste falar em outros tipos de fardos? Diz quais. Encontramos no dicionário o **sinónimo** das palavras.

Sinónimos são palavras com significado semelhante.

Ex.:1.ª frase – Os carros **antigos** eram lentos e desconfortáveis.

2.ª frase – Os carros **modernos** são velozes e confortáveis.

Modernos	=	Novos, recentes
Velozes	=	Rápidos
Confortáveis	=	Cómodos

Duas palavras dizem-se sinónimas quando se podem substituir na mesma frase.

Antónimos são palavras com significado oposto, contrário.

Antigos	≠	Modernos
Lentos	≠	Velozes
Desconfortáveis	≠	Confortáveis



6. Descobre **antónimos** das seguintes palavras do texto:

pequena _____ junta-lo _____
vai _____ útil _____

7. Escolhe o **sinónimo** de:

	novo	<input type="checkbox"/>
recente	frágil	<input type="checkbox"/>
	receoso	<input type="checkbox"/>

	definir	<input type="checkbox"/>
demarcar	marcar	<input type="checkbox"/>
	fugir	<input type="checkbox"/>

	cauteloso	<input type="checkbox"/>
prudente	medroso	<input type="checkbox"/>
	forte	<input type="checkbox"/>

	modificar	<input type="checkbox"/>
confirmar	moldar	<input type="checkbox"/>
	afirmar	<input type="checkbox"/>

8. Escolhe o **antónimo** de:

	ilusão	<input type="checkbox"/>
confusão	ordem	<input type="checkbox"/>
	confrontação	<input type="checkbox"/>

	aberto	<input type="checkbox"/>
estreito	amplo	<input type="checkbox"/>
	limitado	<input type="checkbox"/>

	triste	<input type="checkbox"/>
risonho	rico	<input type="checkbox"/>
	antipático	<input type="checkbox"/>

	consentir	<input type="checkbox"/>
concordar	opor-se	<input type="checkbox"/>
	cooperar	<input type="checkbox"/>

9. Nas frases seguintes sublinha a **palavra ou expressão sinónima** em relação às palavras apresentadas em baixo.

- O camião levava peso a mais.
- Ontem ficou imensa comida no fim da festa.
- O aluno consciente escreve no caderno as coisas importantes.

registar sobejar sobrecarga

9.1 Reescreve as frases utilizando o sinónimo da palavra ou expressão.

10. Utiliza os **antónimos** abaixo descritos e diz o contrário do afirmado.

suave gorda pontua atento

10.1 Que voz tão estridente. _____ .

10.2 Que mulher tão magra. _____ .

10.3 Há um professor que está sempre atrasado. _____ .

10.4 O João mostra-se distraído. _____ .



O girassol

O girassol é uma planta que se distingue das outras pelas suas enormes cabeças amarelas, que podem atingir mais de vinte centímetros de diâmetro e aparenta ser uma só flor de grande tamanho.

O seu nome deve-se ao facto de ter capacidade de girar, seguindo a trajetória do Sol, ou seja, descrevendo um arco de este para oeste.

Esta planta anual, que pode alcançar até quatro metros de altura, é originária do México, embora alguns autores considerem ser originária do Peru. Actualmente, encontra-se em numerosos países da América, Europa e África. Na ex-União Soviética e noutros países é considerada uma planta agrícola de grande valor pelo óleo que dela é extraído.



No cimo do seu tronco, encontra-se uma inflorescência grande, de cor amarela, que muitos consideram uma só flor, mas, quando observamos, atentamente, verificamos que são numerosas flores pequeninas reunidas, formando um conjunto denominado «cabeça», que tem à volta mil flores.

As lindas flores, em forma de légulas, estão situadas na parte periférica do disco, têm a corola de cor amarela brilhante, com pétalas soldadas, e assemelham-se a uma pétala grande.

Esta linda e rica planta é também uma excelente melífera; o mel é de qualidade superior.

In *Botânica* (traduzido e adaptado)

Vocabulário

Légula – pequena lâmina vegetal na face superior das folhas.

Aparenta ser – tem aspecto de.

Ter capacidade de – ser capaz de.

É originária do – teve origem no.

Inflorescência – grupo de flores não separadas.

Periférica – exterior.

Soldadas – ligadas.

Assemelham-se a – parecem-se com.

Melífera – que produz mel.

Trajectória – via, caminho.

Extraído – tirado.



SABIAS QUE...

Em Angola, a produção do girassol tem-se expandido extraordinariamente e, a continuar neste ritmo, as exportações desta oleaginosa, seja em semente ou em óleo, poderão dar uma contribuição valiosa para a entrada de divisas no Estado.

Estudo do Texto

1. O girassol é uma planta. Observa atentamente a gravura do texto e descreve-a. Podes falar:
 - 1.1 da cor das suas pétalas;
 - 1.2 do tamanho das flores;
 - 1.3 da altura do caule;
 - 1.4 de quantos centímetros de diâmetro podem ter.

2. Completa as frases com a ajuda do texto:
 - 2.1 O girassol é uma planta que se distingue das outras _____
_____.
 - 2.2 Deram este nome à planta porque _____
_____.
 - 2.3 Esta planta teve origem _____.
 - 2.4 Hoje, podemos encontrar o girassol _____
_____.

3. O girassol é uma planta de grande valor agrícola.
 - 3.1 Porquê?
 - 3.2 Que outras plantas conheces que produzem óleo?

4. Utilizamos o óleo para a nossa alimentação.
 - 4.1 Que outras plantas conheces de onde extraímos produtos para a nossa alimentação?

5. Para além do óleo, o que mais nos oferece o girassol?

6. Cita outra proveniência do mel.
 - 6.1 O que achas do mel?

7. Explica o sentido das expressões:
 - 7.1 «Esta planta anual»...
 - 7.2 «No cimo do seu tronco»...

8. Esta planta encontra-se em **numerosos** países...

A palavra destacada significa:

8.1 ricos

8.2 grandes

8.3 muitos

9. Esta **linda** e **rica** planta é também uma excelente melífera; o mel é de qualidade **superior**.
Escreve a frase com os **antónimos** das palavras em destaque.

Ao lermos uma palavra, uma frase ou um texto, chegamos à conclusão de que há sílabas pronunciadas com mais intensidade e outras com menos intensidade.

- A sílaba pronunciada com mais intensidade chama-se **tónica**.
- A sílaba pronunciada com menos intensidade chama-se **átona**.

Ex.: gir**assol** origin**ária** tron**co** plant**a** pétal**a** anual

Conforme a posição da sílaba tónica na palavra, esta pode ser:

	Sílaba tónica	Exemplos
Aguda	Última	gir assol , uni ão , tamb ém
Grave	Penúltima	plant a , tron co , flor es
Esdrúxula	Antepenúltima	Mé xico , melí fera , pétal a

As **palavras agudas** acentuam-se, com o acento agudo (´) ou com o acento circunflexo (^), na última sílaba.

Ex.: só, até, ninguém, três, avô, vêm.

As **palavras graves** constituem a maioria em língua portuguesa. Só são acentuadas com o acento agudo na penúltima sílaba.

Palavras que terminam em **s**:

Ex.: lápis, órgãos, fáceis.

Palavras que terminam em **l, n, r, x**:

Ex.: difícil, abdómen, açúcar, Félix.

As **palavras esdrúxulas** são todas acentuadas na antepenúltima sílaba com o acento agudo ou o acento circunflexo.

Ex.: África, México, inflorescência, periférica.

10. Assinala a **sílaba tónica** das palavras.

enormes, cabeças, vinte, pétalas, superior





- 11. Classifica estas palavras quanto à sua acentuação.
- 12. Dá dois exemplos de palavras agudas, graves e esdrúxulas.
- 13. Coloca o acento correcto nas palavras seguintes:
ninguem, voce, saude, tres, lapis, avo
- 14. Atenção ao exemplo e faz de igual forma com outras palavras.

A palavra **agrícola** é esdrúxula porque tem a sílaba tónica na antepenúltima sílaba.

- A palavra **lugar** é _____ porque _____.
- A palavra **flores** é _____ porque _____.
- A palavra **melífera** é _____ porque _____.
- A palavra **fácil** é _____ porque _____.
- A palavra **girassol** é _____ porque _____.
- A palavra **amarela** é _____ porque _____.

- 15. Preenche a grelha com palavras retiradas do texto ou com outras que conheças.

Palavras agudas		Palavras graves		Palavras esdrúxulas
Com acento gráfico	Sem acento gráfico	Com acento gráfico	Sem acento gráfico	



A lenda do café

Entre os árabes conta-se que, há muitos anos, Alá, pela voz do profeta Maomé, lhes proibiu o uso do vinho. Eles obedeceram, mas andavam tristes e melancólicos sem terem uma bebida reconfortante.

Certo dia de Verão, um pastor ia pelo campo com o seu rebanho e tanto ele como os animais caminhavam com indolência por estar um calor sufocante. De repente, a paisagem transformou-se e apareceu um vale cheio de arbustos muito verdes. O rebanho, para matar a fome e a sede, devorou avidamente aquela verdura e qual não foi o espanto do pastor quando, pouco tempo depois, viu os animais a darem cambalhotas e a correrem de um lado para o outro, cheios de vida.

O pastor, assombrado, apanhou um punhado de grãos dos arbustos e foi contar a um velho mago o que acontecera.

Ele ferveu os grãos em água e obteve um líquido aromático – café – que os dois homens beberam, sentindo logo uma alegre sensação de vivacidade.

Acharam então que foi dádiva do seu Deus para os compensar da falta do vinho.



Fernando Cardoso, *Novas Flores para Crianças*

Vocabulário

Melancólicos – aborrecidos, tristes.

Reconfortante – que anima.

Indolência – moleza, preguiça.

Devorou avidamente – comeu apressadamente.

Assombrado – espantado.

Um punhado – um bocado que cabe numa mão.

Mago – antigo padre.

Aromático – com bom cheiro.

Dádiva – oferta.

Compensar – pagar; cobrir.

Estudo do Texto

1. Encontra no texto a expressão que indica onde e quando se passou esta história.
2. Explica o sentido das expressões.
 - 2.1 «Alá, pela voz do profeta Maomé...»
 - 2.2 «Sem terem uma bebida reconfortante...»
 - 2.3 «Qual não foi o espanto do pastor...»
3. Assinala se cada uma das afirmações é Verdadeira (V) ou Falsa (F).
 - 3.1 Este conto passa-se no mundo árabe.
 - 3.2 Alá proibiu ao povo o uso do álcool.
 - 3.3 Eles não aceitaram ficar sem uma bebida reconfortante.
 - 3.4 Andavam alegres e felizes.
 - 3.5 Num dia quente o pastor caminhava com preguiça.
 - 3.6 O rebanho devorou aquela verdura para se alimentar.
 - 3.7 Saltavam e corriam porque estavam satisfeitos.
 - 3.8 Os arbustos eram muito secos.
 - 3.9 Os animais davam saltos, cheios de vida.
 - 3.10 Os grãos dos arbustos eram de café.
4. Os animais caminhavam com moleza.
 - 4.1 Porquê?
5. O que aconteceu no vale?
6. Descreve como ficaram os animais pouco tempo depois de terem comido aquela verdura.
7. Indica os sinais de pontuação existentes no texto.
 - 7.1 Indica os que não aparecem no texto.
8. Transcreve do texto:
 - 8.1 uma palavra com cedilha;
 - 8.2 uma palavra com til;
 - 8.3 uma palavra com hífen.
9. Das palavras seguintes, forma palavras novas ligadas por hífen.

couve	nascido
recém	chuva
guarda	flor



10. Coloca a cedilha nas palavras que dela necessitarem.

chourico acento açúcar fácil
coração cidade pontuação

11. Acentua convenientemente as palavras.

- ninguém, voce, orfao, saude, sensivel, Felix, silencio, amavel, cafe, coraçoes, tres, lapis

BOLO ECONÓMICO

Ingredientes:

- 1 chávena de açúcar.
- 1 chávena de farinha
- ½ chávena de leite
- 1 ovo
- 1 colher de sopa de manteiga
- 1 colher de chá de fermento

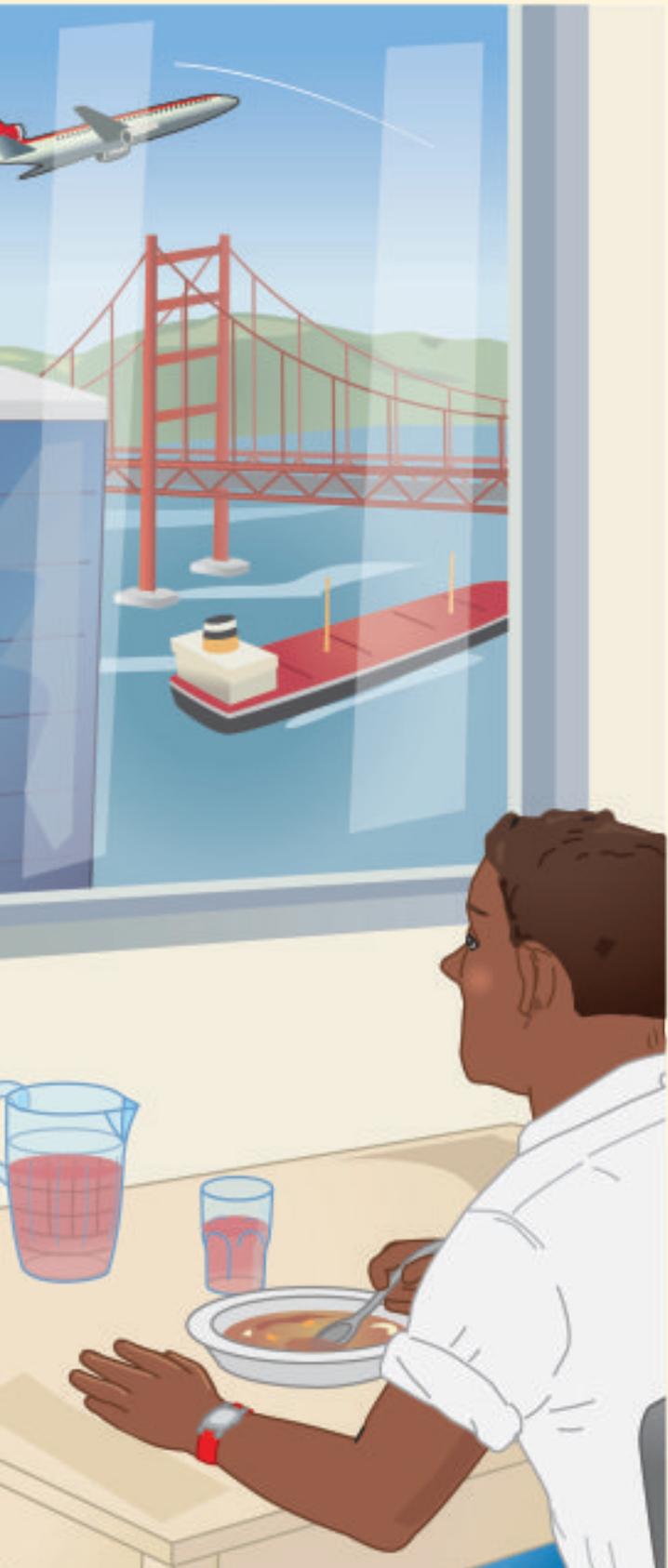


Modo de fazer:

Bate o açúcar com a margarina e em seguida junta o ovo. Por fim, acrescenta o leite, a farinha e o fermento. Volta a bater tudo até a massa fazer uma bolinha, que rebenta por si, que é sinónimo de que está bem batida. Unta uma forma com margarina e polvilha-a com farinha de trigo. Despeja a massa na forma e leva-a ao forno a cozer em lume brando.

Hum!...

Que delícia!...



Tema 4

O Trabalho



SABIAS QUE...

«O trabalho dignifica o homem.»

Isto quer dizer que com o trabalho o homem torna-se honrado, respeitado e merecedor de tudo o que de bom existe.

O trabalho transforma a vida das pessoas e o mundo. É com o trabalho que o homem se desenvolve e que se consegue o que se pretende.

Todo o trabalho é útil e valioso, desde que seja feito com vontade e responsabilidade.

Todas as profissões são válidas para cada um e para a sociedade.

A produção

É preciso que a população disponha de alimentos, vestuário, de meios de transporte, de condições de instrução e de conservação da saúde.

É preciso que os meios técnicos modernos e as condições oferecidas pela natureza estejam ao serviço da população, de cada ser humano, de cada elemento da sociedade. E, por isso, cada cidadão deve contribuir, desse modo, para esta grandiosa transformação da nação angolana numa Pátria feliz e forte.

Produzir significa fazer crescer as sementes no campo, retirar da terra e da natureza, em geral, os elementos necessários à vida e conservação do homem.



Quer dizer que produzir é cultivar a Terra, é transformar os produtos nas fábricas, é criar as condições de higiene e uma atmosfera saudável para todos.

Agostinho Neto



Algumas palavras sobre o tema...

O trabalho dignifica o homem... O que isto quer dizer?

Num **debate**, pode discutir-se um tema previamente determinado, neste caso, **o trabalho**.

Os **participantes** vão intervindo por ordem, apresentando os seus pontos de vista a favor ou contra determinada posição. Um moderador vai dando a palavra aos diferentes intervenientes e conduz a discussão.

O que propomos é a realização de um debate baseado em: o trabalho no campo e o trabalho na cidade.

Cada aluno deve pensar nos argumentos a favor ou contra cada uma das situações, procurando justificar as suas opiniões.

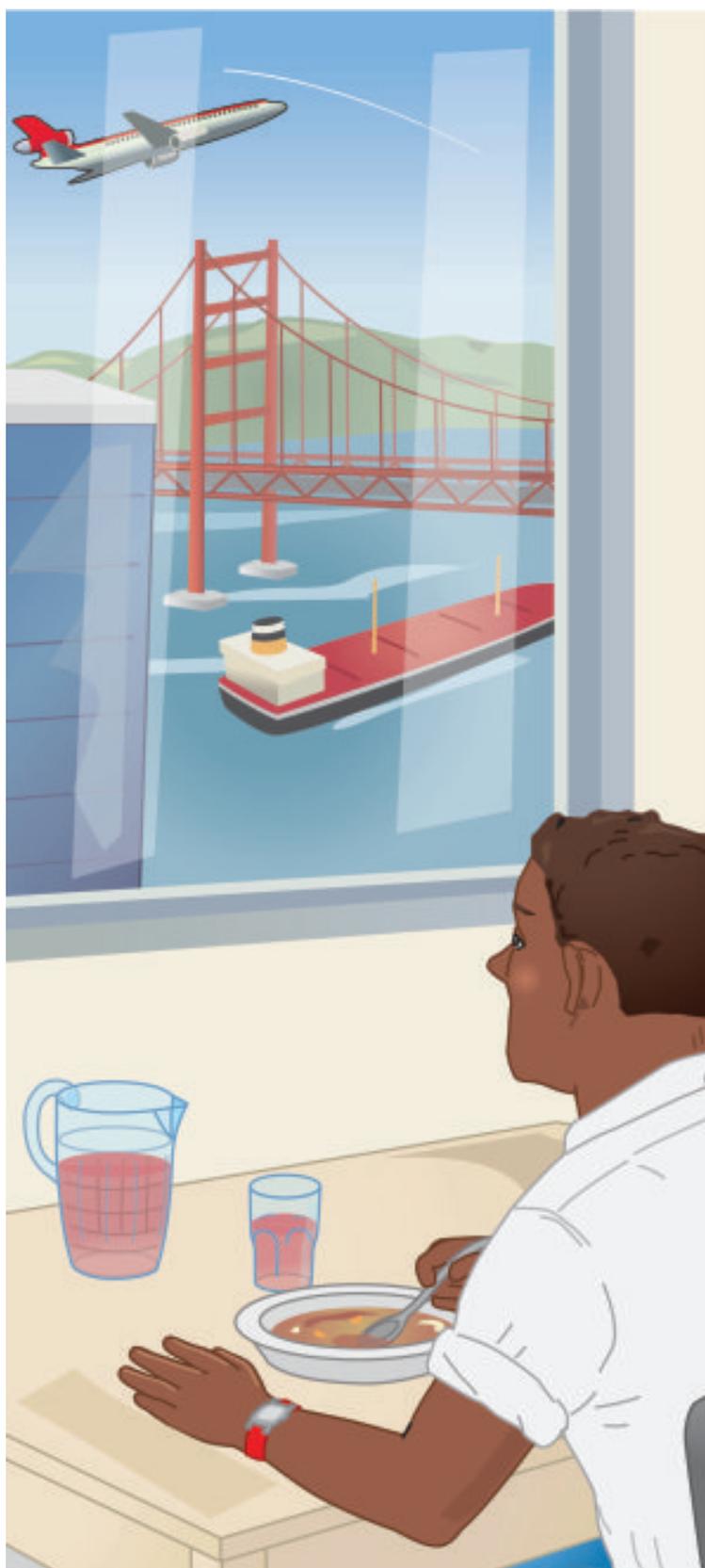
No final poderão sintetizar as ideias principais em dois quadros, como aqui sugerimos.

O trabalho no campo		O trabalho na cidade	
Argumentos		Argumentos	
A favor	Contra	A favor	Contra

O operário em construção

Era ele que erguia casas
 Onde antes havia chão.
 Como um pássaro sem asas
 Ele subia com as casas
 Que lhe brotavam da mão.
 E assim o operário ia
 Com o suor e cimento
 Erguendo uma casa aqui
 Adiante um apartamento
 Além uma igreja à frente
 Um quartel e uma prisão
 Prisão que sofreria
 Não fosse eventualmente
 Um operário em construção.
 Mas ele desconhecia
 Esse facto extraordinário:
 Que o operário faz as coisas
 E a coisa faz o operário
 De forma que, certo dia,
 À mesa, ao cortar o pão
 O operário foi tomado
 De súbita emoção
 Ao constatar assombrado
 Que tudo naquela mesa
 Garrafa, prato, facão,
 Era ele quem os fazia
 Ele, um humilde operário,
 Olhou em torno: gamela,
 Banco, enxerga, caldeirão,
 Vidro, parede, janela,
 Casa, cidade, nação!
 Tudo, tudo o que existia
 Era ele quem o fazia
 Ele um humilde operário
 Um operário que sabia
 Exercer a profissão.

Vinicius de Moraes



A olaria

As mulheres que fabricam vasos de barro fazem uma aprendizagem de algum tempo com uma mestra – em geral, parente da aprendiz.

Trabalham, unicamente, na época seca.

Instalam-se para esse fim em cubatas subterrâneas abrigadas do vento seco, que faria rachar os objectos manufacturados. Amassam o barro com as mãos e com ele formam grossos chouriços. Por isso, para o fabrico de uma panela, formam primeiro o fundo da mesma e colocam-no sobre um caco largo e achatado. Põem, em seguida, os «chouriços» de barro uns sobre os outros – uns mais compridos e outros mais curtos, de modo a lançarem convenientemente a curvatura do bojo – até atingirem a altura desejada.

Depois, e com o auxílio de uma pequena concha, vão alisando o utensílio interior e exteriormente. Geralmente, a borda de cima fica lisa e sem nenhuns cortes ornamentais geométricos, ao contrário do que é uso noutras regiões. Depois de formados, os vasos continuam a secar dentro do abrigo, até poderem suportar a cozedura sem perigo. Esta faz-se em formas ao ar livre, ligeiramente cavadas no solo. Sem esta preocupação, dizem as artistas, rachava toda a loiça.



Vocabulário

Cubatas subterrâneas – cubatas feitas debaixo da terra.

Abrigadas – protegidas.

Manufacturados – feitos à mão.

Bojo – vaso com barriga.

Cortes ornamentais – figuras para enfeitar.

Preocupação – cautela.



Estudo do Texto

A olaria é a arte de fabricar objectos em barro cozido. É uma profissão exercida mais por mulheres.

1. Como se iniciam as mulheres nessa arte?

1.1 Onde é que elas geralmente trabalham?

1.2 Em que época do ano?

1.3 O que é que elas geralmente fabricam?

2. Cita dois momentos do trabalho realizado.

2.1 Primeiro, _____ .

2.1 Depois, _____ .

3. O que se faz aos objectos, depois de acabados?

4. Explica o sentido das expressões:

4.1 «Instalam-se em cubatas subterrâneas»...

4.2 «abrigadas do tempo seco»....

4.3 «até poderem suportar a cozedura»...

4. «As mulheres fazem uma aprendizagem com uma parente da aprendiz.»

5.1 Que nome dás?

a) ao filho de teu tio: _____ .

ao filho de tua irmã: _____ .

ao filho de tua bisavó: _____ .

ao filho de tua mãe: _____ .

b) à irmã de teu pai: _____ .

à irmã de teu sobrinho: _____ .

à irmã de teu tio: _____ .

c) ao pai ou à mãe de teu pai: _____ .

ao pai ou à mãe de tua tia: _____ .

ao pai ou à mãe de tua avó: _____ .

ao pai ou à mãe de tua sobrinha: _____ .

ao pai ou à mãe de tua esposa: _____ .

d) à esposa de teu pai: _____ .

à esposa de teu irmão: _____ .

à esposa de teu avô: _____ .

à esposa de teu filho: _____ .

e) ao marido de tua filha: _____ .

ao marido de tua irmã: _____ .

6. O que achas da olaria?
7. A olaria é uma arte antiga e realizada de forma artesanal, manual. Refere outros tipos de trabalho que se fazem no nosso país também manufacturados (feitos à mão).
8. Que fornos são utilizados para cozer esses objectos?

Para saber melhor:

Os nomes ou substantivos que designam pessoas e animais têm geralmente uma forma para indicar os seres do sexo masculino e outra para indicar os do sexo feminino.

Por exemplo: pai / mãe.

9. Completa o quadro:

Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
boi		genro	
	cadela		mulher
bode		macho	
	ovelha		madrasta
cavalo		marido	
	comadre		madrinha

10. Completa as palavras abaixo com as vogais **o** ou **u**.

m__dança

c__r__ja

búss__la

fact__ra

b__rb__lha

b__letim

s__l__ção

b__zina

m__ribundo

tr__v__ada

mag__ar

c__rp__lento

Atenção às palavras:

subterrâneo – reconhecer – prever.

Estas palavras formaram-se a partir de outras – terra, conhecer, ver –, às quais se juntaram prefixos. São palavras **derivadas por prefixação**.

Prefixos – são os afixos que se juntam antes da palavra primitiva.

Afixos – são os elementos que se juntam à palavra primitiva.





11. No quadro abaixo encontrais oito verbos. Com os prefixos indicados, constrói outros verbos, como vês através do exemplo.

	a-	con-	contra-	des-	im-	per-	pre-	re-	sobre-	trans-
viver		conviver						reviver	sobreviver	
conhecer										
ver										
fazer										
parecer										
proceder										
seguir										
pôr										

12. Classifica, quanto ao processo de formação, as seguintes palavras:

descaçar	casita	leitura
rapazinhos	tardinha	entrelaçados
malcriados	interligar	desfolhar

13. Destaca os prefixos das palavras derivadas:

reler	submeter	infeliz
interligar	enterro	desfolhar

14. Destaca os sufixos das palavras derivadas:

costureira	lugarejo	reitoria
livraria	colherada	facada



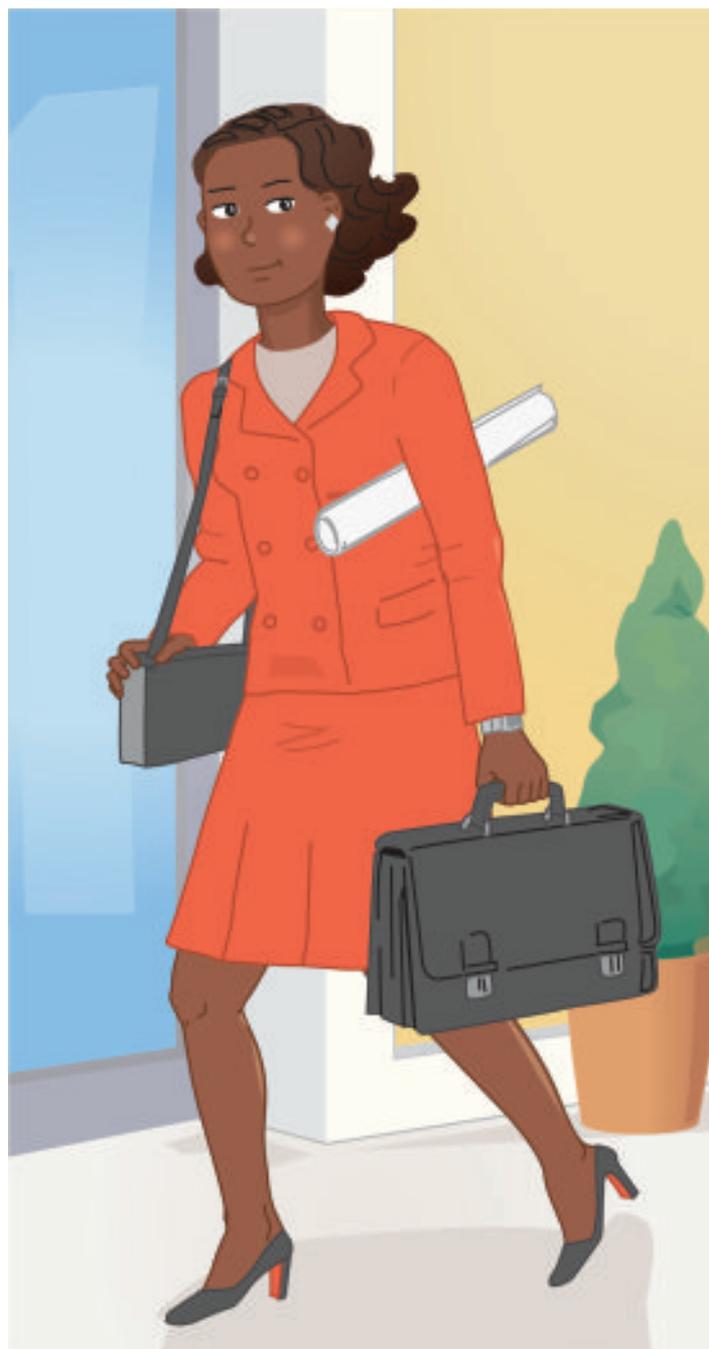
A mulher e a profissão

Elas sobem para cima de um caixote, que ainda são pequenas para chegar à bancada de escamar o peixe. Elas reviram a terra dura com a enxada, de dedos tolhidos. Elas acertam os fios da matriz do transistor. Elas espremem as tetas da vaca para a cabaça apertada entre as pernas. Elas fecham num só dia mil e uma latas, garrafas e pregas de papel de pacotes de bolachas. Elas fazem dez mil pontas num só pano, para expor *toilettes*. Elas limpam o suor com a manga, e a catana brilha ao sol, por cima da cabeça e da horta.

Elas ouvem o barulho dos teares enquanto a peça cresce. Elas carregam cestos de produtos agrícolas. Elas transportam água, e lenha. Elas transformam-se em crianças com a criança da mãe trabalhadora. Elas sentam-se defronte de carteiras de meninos. Elas suportam o tac-tac das máquinas de letras. Elas descobrem o segredo de motores. Elas elevam aos ares o monstro de duas asas.

Elas restituem vidas. Elas auscultam físicos alheios. Elas morrem em campos de batalha. Elas batem em tribunas jurídicas vestidas de negro. Elas comandam destinos....

Maria Velho de Costa, in *Cravo* (adaptado)



Vocabulário

Dedos tolhidos – dedos defeituosos.

Matriz – lugar onde alguma coisa se gera.

Transistor – receptor de rádio.

Toilettes – roupas, trajes.

Teares – máquinas para fazer tecidos.

Defronte – em frente.

Restituem – devolvem.

Auscultam – examinam.

Estudo do Texto

1. O texto fala de várias profissões.
 - 1.1 A partir das frases que se seguem, escreve à frente a profissão a que cada uma se refere:
 - Elas reviram a terra dura com a enxada. _____
 - Elas sentam-se defronte de carteiras de meninos. _____
 - Elas restituem vidas. _____
 - 1.2 Na região onde vives, que profissões as mulheres exercem mais?
 - 1.3 Qual gostarias que fosse a tua, quando cresceres?
2. De entre as profissões anteriormente vistas no texto:
 - 2.1 Cita duas antigas.
 - 2.2 Cita duas mais actuais (modernas).
 - 2.3 Cita duas mais ligadas ao campo.
 - 2.4 Cita duas mais ligadas à cidade.
 - 2.5 Cita duas que, ao mesmo tempo, sejam antigas e actuais.
3. «Profissões importantes e profissões não importantes.»
Dá a tua opinião sobre esta frase.
4. Assinala o significado certo das expressões em 4.1 e 4.2.
 - 4.1 «Elas restituem vidas.»
 - Dão à luz.
 - Voltam a dar vidas.
 - Eles devolvem vidas.
 - 4.2 «Elas comandam destinos.»
 - Mandam na vida das pessoas.
 - A vida de outras pessoas depende delas.
 - Elas alimentam pessoas.

Atenção às expressões:

- Elas **sobem**; Elas **reviram**; Elas **acertam**; Elas **espremem**;
Elas **ouvem**; Elas **suportam**.
- **Sobem**, **reviram**, **acertam**, **espremem**, **ouvem** e **suportam**, são palavras que referem acções praticadas por elas – são **verbos**.

- O verbo varia em:
modo; tempo; pessoa; número.

A maioria das formas verbais distribui-se por **cinco modos** diferentes: **Indicativo, Conjuntivo, Imperativo, Condicional, Infinitivo.**

O **tempo** indica os momentos diferentes expressos pelo verbo. São eles:

- Presente
- Pretérito
 - perfeito
 - imperfeito
 - mais-que-perfeito
- Futuro



Pessoa	Número	
	Singular	Plural
1. ^a	Eu	Nós
2. ^a	Tu	Vós
3. ^a	Ele	Eles

5. Os verbos **sobem, reviram, acertam, espremem, ouvem** e **suportam** estão no **tempo presente**, do **modo indicativo**.

5.1 Completa as frases seguintes, colocando os verbos entre parênteses no **presente do indicativo**.

- Nós _____ (**ser**) muitos na nossa família.
- Vocês _____ (**estar**) convidados para a minha festa.
- Eu _____ (**gostar**) de bolos secos.

5.2 Completa as frases seguintes com os verbos entre parênteses no **pretérito imperfeito do indicativo**.

- O bebé _____ (**estar**) muito calado e, quando me aproximei, vi que _____ (**dormir**).
- Eles _____ (**brincar**) muito no recreio.
- Quando _____ (**acabar**) os nossos trabalhos de casa, nós _____ (**poder**) brincar no jardim.
- Eles _____ (**fazer**) sempre as tarefas.

5.3 Completa as frases seguintes com os verbos entre parênteses no **pretérito perfeito do indicativo**.

- O António _____ (**ser**) feliz na escolha que _____ (**fazer**).
- Eles _____ (**estar**) cá em casa, mas eu tinha saído.
- Tu _____ (**mentir**) alguma vez aos teus amigos?
- Nós _____ (**dar**) um bom presente de anos à nossa mãe.

O ferreiro

Para trabalhar o ferro, há ferreiros que acendem o fogo na terra e eles mesmos, sentados no chão, exercem o seu ofício tranquilamente. Utilizam para isso o martelo, a bigorna e o fole.

O martelo é um instrumento de ferro maciço e grosso de modo a encher a mão. A bigorna é uma peça de ferro de cerca de 5 kg, colocada no chão onde os ferreiros forjam o objecto que fabricam. O fole da forja é formado por uns pedaços de madeira oca sobre os quais se estende uma pele. Os ferreiros levantam e baixam esta pele com a mão e com este instrumento sopram ao fogo. Conseguem isto muito eficazmente e sem custo. Com estes três instrumentos fazem todo o trabalho.

O povo pensa que estes ferreiros têm também poderes especiais. Por exemplo, quando alguém sofre de uma doença, vai procurar o ferreiro. Dá-lhe uma remuneração para lhe soprar três vezes sobre o rosto com o fole da forja. Quando se pergunta por que razão fazem isso, respondem que o vento que sai do fole afasta o mal do corpo e conserva a saúde por muito tempo.



Texto do Século XVIII (adaptado)

A amizade consolida-se com o sofrimento suportado em conjunto.

Provérbio Cuanhama

Vocabulário

Tranquilamente – sossegadamente.

Ferro maciço – ferro sólido.

Eficazmente – perfeitamente.

Remuneração – pagamento.

Estudo do Texto

1. Completa as frases.

1.1 O título do texto é _____.

1.2 O ferreiro trabalha o _____.

1.3 Para trabalhar o ferro, ele utiliza _____.

1.4 O fole da forja é formado _____.

2. Em que posição o ferreiro faz o seu trabalho?

Ofício e **profissão** são **sinónimos**.

3. Explica o sentido da expressão: «...exercem o seu ofício tranquilamente».

Maciço e **aço** são **antónimos**.

4. Escreve os antónimos das palavras: **acendem**, **grosso**, **saúde**, **afasta**.

5. Que outros ofícios conheces?

5.1 O que gostarias de ser quando fores grande?

5.2 Porquê?

6. O povo pensa que o ferreiro tem poderes especiais.

6.1 O que os leva a pensar assim?

6.2 O que é que tu pensas sobre isso?

Observa as palavras em destaque.

● O ferreiro trabalha com o **ferro**...

● O sapateiro trabalha com **sapato**...

● O carvoeiro trabalha com **carvão**...

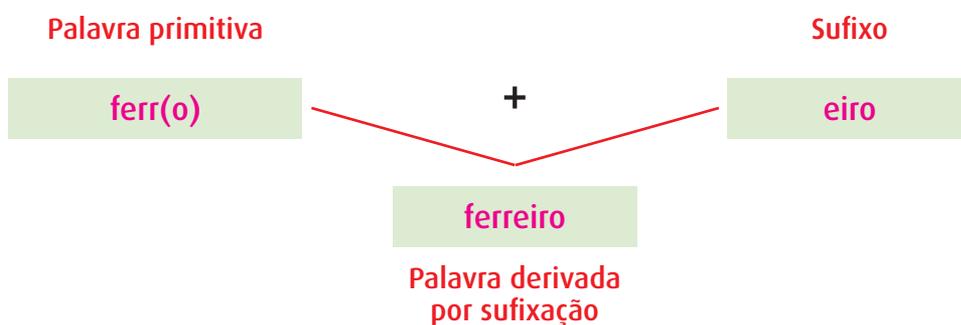
● O barbeiro corta a **barba**...

● O jardineiro arranja o **jardim**...

O que se passou com as palavras em destaque?

ferreiro	→	ferr(o) + eiro
sapateiro	→	sapat(o) + eiro
barbeiro	→	barb(a) + eiro
jardineiro	→	jardi(m) + eiro

- As palavras **ferr(o)**, **sapato**, **barba** e **jardim** são **palavras primitivas** – não se formaram a partir de qualquer outra.
- **-eiro** é o elemento que se junta à palavra primitiva, para com ela formar a nova palavra – é um **sufixo**.



Dizemos, então, que as palavras **ferreiro**, **sapateiro**, **carvoeiro** e **jardineiro** são **palavras derivadas por sufixação**.

7. Indica a **palavra primitiva** que deu origem às seguintes palavras: facilmente, bananeira, formigueiro, arvoredo, mamoeiro.
8. O sufixo **-eiro** ou **-eira** pode dar diferentes sentidos às palavras.
- 8.1 Completa o quadro com mais exemplos de palavras derivadas com o sentido que se pede.

	Sentido do sufixo -eiro/-eira	Exemplos de palavras derivadas por sufixação
a)	Ocupação, ofício, profissão.	barbeiro...
b)	Lugar onde se guarda algo.	capoeira...
c)	Planta, árvore ou arbusto que dá determinada flor ou arbusto.	bananeira...
d)	Ajuntamento/grande quantidade.	formigueiro...
e)	Objectos de uso.	pulseira...

9. Observa as palavras do texto:

tranquilamente, eficazmente.

Estas palavras formam-se a partir da **forma feminina do adjetivo** mais o **sufixo -mente**.

Ex.: tranquila + mente

eficaz + mente

São **advérbios de modo** – indicam a circunstância em que se verifica o que é referido no verbo que as acompanha.

9.1 Forma **advérbios de modo** terminados em **-mente** a partir dos adjetivos.

só → _____.

único → _____.

grande → _____.

difícil → _____.

lento → _____.

lindo → _____.

possível → _____.

verdadeiro → _____.

cego → _____.

9.2 A partir de cada uma das expressões, escreve um **advérbio de modo** terminado em **-mente**.

Ex.: com tristeza → tristemente

● com carinho → _____.

● com ruído → _____.

● com paciência → _____.

● com calma → _____.

● com fúria → _____.

● com atenção → _____.



O pescador

A pesca é a profissão apaixonante do Muxiluanda⁽¹⁾ e a razão de ser da sua vida. A pesca tanto pode ser feita à linha ou à rede de tarrafa, utilizando-se em todos os tipos uma canoa, barco estreito escavado no tronco de uma mufuma.



Para adquirirem as canoas, não tendo a ilha árvores que lhes dessem a matéria-prima, os Axiluanda iam, como ainda hoje vão, à Cabiri, à Funfa e ao Zenza do Golungo.

São ali os grandes mercados e as zonas de construção deste artigo naval. Logo que as adquirem, regressam pelo mar, depois de terem descido o rio Bengo. Chegados à ilha, deixam-nas mergulhadas dentro do mar, junto à praia, por um espaço de 3 a 4 dias, para que os bichos introduzidos na madeira desapareçam. Em seguida, submetem-se as canoas a novo ataque insecticida: fazem uma fogueira com capim e nesta vão queimando superficialmente as canoas, a toda a volta. Os bichos, que porventura não tenham morrido com a água salgada, vão desaparecendo sob acção do fogo. Finda esta operação, tem de se proceder a outra, a fim de dar uma maior resistência às canoas. Pintam-nas então com alcatrão por fora e depois deixam-nas secar, o que

levará uns 4 a 5 dias... Agora já sem bichos e com a pintura de resistência, colocam-se os bancos, que são de madeira vulgar. Do tamanho das canoas, depende o número de bancos, o qual, em regra, vai de 3 a 6, sentando-se em cada banco uma pessoa. As peças acessórias também são feitas pelos Axiluanda; a vara de ximbicar⁽²⁾, os remos – feitos com um pau e uma tábua toscamente pregada –, o pau de direcção e uma vela.

Ana de Sousa Santos (adaptado)

⁽¹⁾ Muxiluanda (singular) – habitante da ilha de Luanda. Axiluanda (plural).

⁽²⁾ Vara de ximbicar – vara de bordão para ajudar a remar.

Vocabulário

Tarrafa – rede que se atira de lança (apanha-se o peixe de uma só vez).

Apasionante – preferida.

Artigo naval – artigo de navegação.

Ataque insecticida – luta contra os insectos.

Superficialmente – ligeiramente; sem aprofundar.

Peças acessórias – peças pouco importantes.

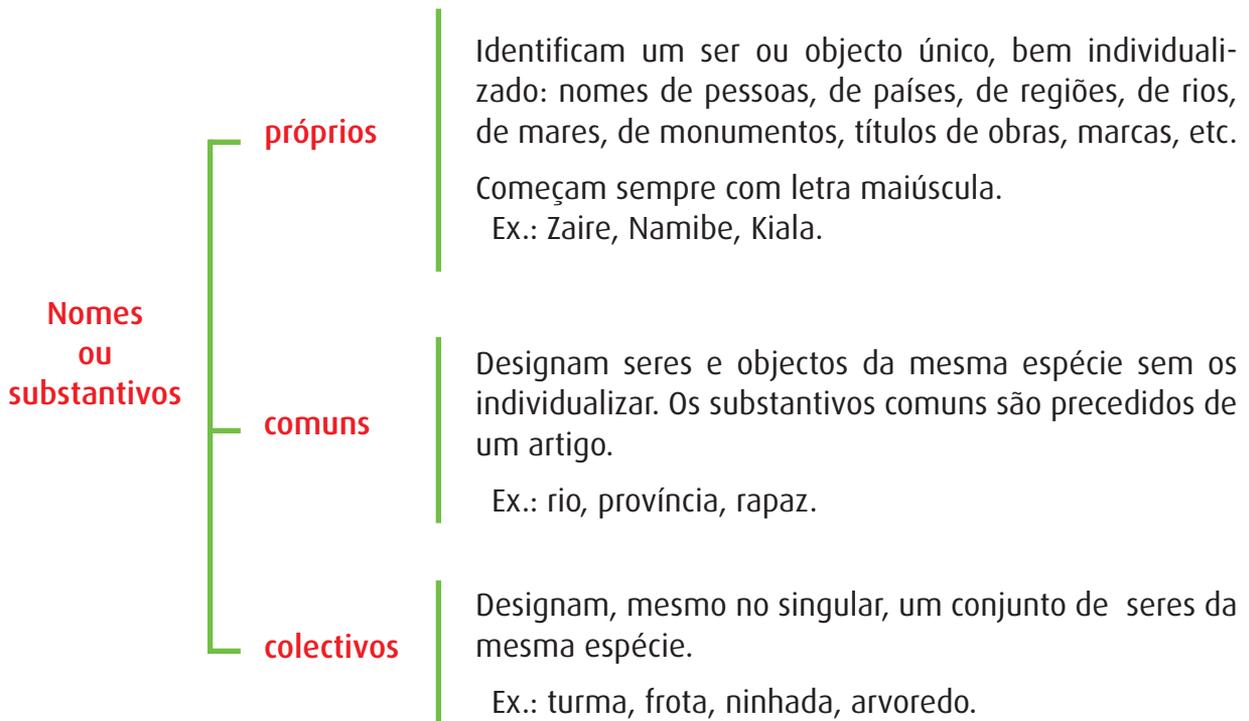
Toscamente pregada – mal pregada.

Estudo do Texto

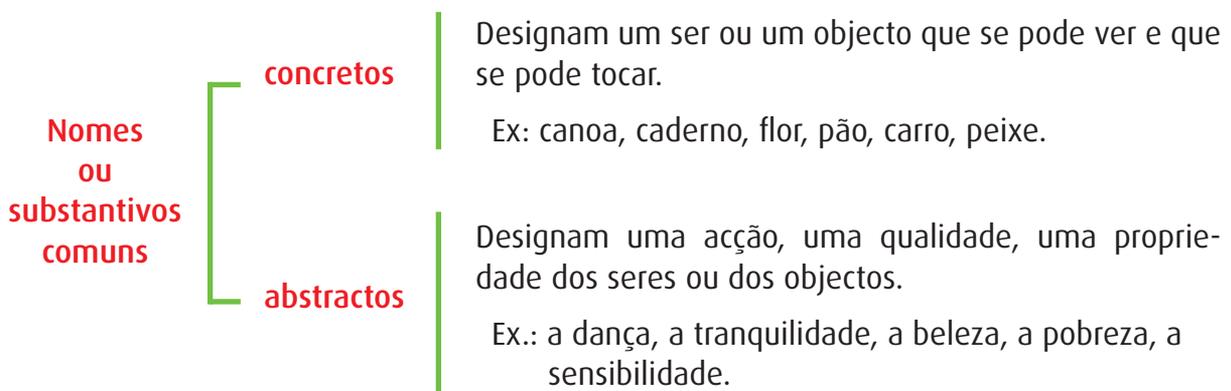
1. O texto fala-nos de uma profissão.
 - 1.1 Qual é?
2. O que se faz nesta profissão?
 - 2.1 Onde?
 - 2.2 Quais os instrumentos de pesca que se utilizam no texto?
3. A autora do texto fala-nos dos «Axiluanda».
 - 3.1 Quem são?
4. O texto fala de dois tipos de pesca.
 - 4.1 Quais são?
 - 4.2 Como se faz num e noutra tipo?
5. Explica como é uma canoa.
 - 5.1 A ilha não tem árvores que sirvam de matéria-prima para o fabrico de canoas. Onde iam buscar esta matéria-prima?
 - 5.2 Depois de descerem o rio Bengo, as canoas chegam ao mar. Enumera, por ordem de 1 a 4, o que acontece a seguir.
 - Submetem-nas a novo ataque insecticida.
 - Deixam-nas mergulhadas no mar por 3 a 4 dias.
 - Pintam-nas com alcatrão e deixam-nas secar.
 - Fazem uma fogueira com capim e queimam-nas a toda a volta.
6. As canoas utilizam-se na pesca artesanal.
 - 6.1 E na pesca moderna, o que se utiliza?
7. Diz o nome de peixes de água salgada e de peixes de água doce.
8. Se esta profissão não existisse, o que aconteceria aos povos?
 - Atenção à frase:
As **canoas** ficam na **água** do **mar**, junto à praia.
 - As palavras em destaque são **nomes** ou **substantivos**.
São palavras que designam pessoas, animais, plantas, objectos, sentimentos, qualidades, seres em geral.



Os nomes ou substantivos dividem-se em **próprios**, **comuns** e **colectivos**.



Nomes ou substantivos comuns subdividem-se em **concretos** e **abstractos**.



9. Preenche o quadro com substantivos do texto.

3 nomes ou substantivos comuns	
3 nomes ou substantivos próprios	
2 nomes ou substantivos concretos	
2 nomes ou substantivos abstractos	

10. Escreve nomes ou substantivos próprios, completando as frases.

- _____ é um país.
- _____ é uma região.
- _____ é um escritor.
- _____ é um rio.
- _____ é meu amigo.
- _____ é uma marca de leite.

11. Inventa nomes ou substantivos próprios para:

- Um gato _____.
- Uma boneca _____.
- Um cão _____.
- Uma loja _____.



Os nomes ou substantivos variam em:	gênero	masculino – gato feminino – gata
	número	singular – canoa plural – canoas
	grau	normal – gato diminutivo – gatinho aumentativo – gatarrão

12. Passa para o feminino e para o plural os nomes ou substantivos.

mano homem moço garoto filho

Os nomes ou substantivos podem ser:	uniformes	Quando têm uma só forma para dois gêneros: o jovem → a jovem cobra macho → cobra fêmea
	biformes	Quando apresentam uma forma para o masculino e outra para o feminino: pato → pata



Os nomes ou substantivos formam o feminino de diferentes formas.

1.º Substituindo o **o** final pelo **a**.

o vizinho → a vizinha

o lobo → a loba

2.º Acrescentando um **a** ao masculino.

o juiz → a juíza

o professor → a professora

3.º Mudando o **ão** em:

ã → irmão

→ irmã

ona → chorão

→ chorona

oa → leão

→ leoa

4.º Com palavras diferentes.

cavalo → égua

padrinho → madrinha

pai → mãe

Casos particulares na formação do feminino:

embaixador → embaixatriz

ladrão → ladra

conde → condessa

galo → galinha

judeu → judia

príncipe → princesa

13. Completa as frases com o feminino das palavras entre parênteses.

- O caçador montou uma armadilha para apanhar _____ (leão).
- Ofereci um disco à tua _____ (irmão).
- Aquela gatinha é uma _____ (comilão).

14. Completa o quadro indicando o feminino ou o masculino dos nomes ou substantivos.

Masculino	Feminino
príncipe	
rapaz	
	actriz
avô	
	condessa
	égua
ladrão	
	rainha



SABIAS QUE...

A PESCA ARTESANAL

1. Utiliza meios e técnicas pouco evoluídas.
2. Tem embarcações pequenas e sem motor.
3. É praticada em zonas próximas da costa e nos lagos e rios.
4. Tem uma tripulação e captura reduzidas.

A PESCA MODERNA

1. Utiliza técnicas mais avançadas.
2. Tem embarcações de grande tonelagem e bem equipadas.
3. Tem espaçosas câmaras frigoríficas (o que permite ficarem no mar durante muitos dias, semanas e meses sem perigo do peixe se estragar).





Tema 5

Fauna e Flora

Flora e Fauna

Angola possui um grande potencial florestal, que começa a norte, com a grande floresta do Maiombe, de ricas madeiras; segue-se uma zona florestal até Ndalatando, com menor valor comercial, mas muito importante por abrigar o cafeeiro e as palmeiras.

No entanto, uma boa parte do país é coberta de savanas de diversos tipos, com árvores dispersas, entre as quais o embondeiro – que também aparece no litoral – e a palmeira de dendém.



Na Lunda predominam as «chanas de borracha»; no litoral benguelense, as acácias; e, também perto do litoral, mas já no deserto de Moçâmedes, a célebre *Welwitschia mirabilis*, que toma o nome do sábio Welwitsch, seu descobridor e catalogador.

Variadíssima é a fauna angolana: crocodilo ou jacaré, em numerosos rios; hipopótamo em muitos deles, como Zaire, Chiloango, Cuanza e Lucala; o sengue (lagarto grande) nas margens; o elefante,

a pacaça e o veado; a palanca, com a particularidade de se situar em Angola, perto de Malange, o único núcleo conhecido da palanca negra gigante; nas terras do norte domina o orangotango e mais para o centro os animais que são o deleite de caçadores de caça grossa ou simples caçadores de imagens: o leão, a hiena, a onça, entre muitos outros.

Angola é considerado um país potencialmente rico; quer pelas condições que favorecem enorme variedade de cultura, quer pela longa fronteira atlântica que lhe oferece largos recursos piscatórios, quer finalmente pelo subsolo, de onde brota o petróleo e onde se escondem minérios importantes, entre os quais os diamantes, sem falar já no ferro, no manganês, nas rochas asfálticas e nos mármore.

As condições favoráveis do solo proporcionam produtos tão diferenciados e ricos como o café, o algodão, o sisal, o açúcar, o óleo de palma, o milho, os frutos tropicais e mesmo em algumas zonas frutos marcadamente europeus.

In Angola. Retrato de uma Nação

Vocabulário

Propícia – favorável, apropriada.

Predominam – existem em grande quantidade.

Favoráveis – apropriadas.

Proporcionam – oferecem.

A lição de hoje fala da fauna e da flora de Angola. Terás a oportunidade de ficar a conhecer mais algumas riquezas do país.

Estudo do Texto

1. Onde começa o potencial florestal de Angola?
2. Indica os diversos tipos de árvores que constituem a savana.
3. O texto informa-te acerca da grandeza e diversidade da fauna.
 - a) Com a ajuda do teu professor, elabora uma lista de animais que fazem parte da fauna angolana.
 - b) Angola é considerada um país potencialmente rico. Por que se faz esta afirmação?

4. Completa o que falta na frase, preenchendo os espaços em branco.

Na Lunda predominam as _____, no litoral de Benguela temos as _____ e no deserto de Moçâmedes encontra-se a _____.

5. Observa esta frase simples.

As chuvas chegaram.

5.1 Por que razão dizemos que se trata de uma frase simples?

5.2 Vamos dividi-la nos seus elementos fundamentais, isto é, o sujeito e o predicado.

Observa, agora, esta frase:

Angola distribui a riqueza ao povo.

Separemos o sujeito e o predicado.

O predicado é formado pelo verbo e por dois grupos de palavras que lhe completam o sentido. Se dissermos «Angola distribui», teremos uma frase incompleta. Teremos de a completar perguntando ao verbo:

	o quê?		a riqueza
P. distribui		R. distribui	
	a quem?		ao povo

Assim, nesta frase, a expressão **a riqueza** desempenha a função de **complemento directo**.

Ao povo desempenha a função de **complemento indirecto**.

Angola	distribui	a riqueza	ao povo.
sujeito	predicado	complemento directo	complemento indirecto





6. Exercícios.

6.1 Transcreve para as colunas B e C os respectivos complementos.

A	B Complemento directo	C Complemento indirecto
Angola possui um grande potencial florestal.		
Na Lunda predominam as chanas de borracha.		
A tia ofereceu um livro ao José.		
Eles beberam o sumo.		
O teu pai ralhou ao meu irmão.		
O carteiro entregou a carta ao avô.		

6.2 Indica a função sintáctica dos diversos elementos, nas seguintes frases:

- | | |
|---|--|
| a) A costureira acabou o vestido. | d) A funcionária abriu a porta aos alunos. |
| b) O bebé adoeceu. | e) O aluno respondeu à chamada. |
| c) Os pescadores apanharam muito peixe. | |

7. Completa o quadro seguinte, separando o sujeito e o predicado das frases.

	Sujeito	Predicado
As chuvas chegaram.		
As ruas estão inundadas.		
O Miala telefonou à Kiese.		
O Janeiro regou o girassol.		
O Zito foi à Lunda.		

8. Completa o quadro, indicando a função sintáctica dos elementos em destaque.

	Sujeito	Predicado	C. directo	C. indirecto
Os lavradores desejam chuva.				
O professor deu explicações aos alunos.				
Estes canteiros têm muitas flores.				
O Kuenha escreveu uma carta.				
O José partiu os óculos do amigo				
As meninas preparam o lanche.				

O elefante

O elefante é um animal muito metódico quanto à habitação e à satisfação das suas necessidades alimentares. Tanto se encontra em regiões de floresta densa e húmida como nas de savana arenosa, escassa em água; nas regiões acidentadas como nas de planície, nas mais chegadas ao mar como nas mais afastadas da costa.

O elefante é o maior animal terrestre, chegando alguns machos a pesar seis toneladas. As fêmeas são mais pequenas, calculando-se em quatro toneladas o seu peso máximo.

Quanto ao comprimento e peso dos dentes, é muito variado, e o mesmo se passa quanto à qualidade do marfim. Os dentes das fêmeas são mais finos, curtos e leves do que os dos machos.

O período de gestação, segundo vários observadores, deve situar-se entre 19 a 23 meses.

Apesar da sua grande corpulência e do seu grande peso, o elefante move-se com muita rapidez e agilidade.

Os elefantes são animais essencialmente gregários, mas o grupo de indivíduos por manada depende das regiões que frequentam, dos recursos em comida e água que as mesmas lhes oferecem, assim como do maior ou menor sossego que delas desfrutam.

São infatigáveis viajantes, efectuando longas travessias à procura de água e de certos alimentos.

Actualmente, o elefante encontra-se presente em todas as províncias do país, exceptuando o Huambo e o Bié, porém, com mais densidade no Uíge, Huíla e Cuando-Cubango, seguindo-se as do Namibe e Benguela.

Encontram-se protegidos nos Parques Nacionais da Kissama, do Bikuar e do Yona.



In *A Grande Fauna Selvagem de Angola*,
S. Newton da Silva (adaptado)

Vocabulário

Metódico - ordenado; regular.

Corpulência - corpo grande.

Arenosa - com muita areia.

Gregários - que vivem em grupo.



O texto faz referência a mais um animal que faz parte da fauna angolana. Desta vez a referência vai para o elefante.

Estudo do Texto

1. Onde podemos encontrar o elefante?
2. Qual a diferença existente entre o macho e a fêmea?
3. De que factores depende o grupo de indivíduos por manada?
4. O elefante move-se com muita **rapidez** e **agilidade**.
Escreve novamente a frase substituindo as palavras em destaque pelos seus sinónimos.

5. Observa as frases.

- a) Os pintos andam ao lado da mãe.
- b) Os pintos andam ao lado da mãe **porque** têm medo.
- c) Os pintos andam ao lado da mãe **e** sentem-se protegidos.

- A frase a) é formada apenas por uma oração, isto é, tem apenas um sujeito e um predicado.
- A frase b) é formada por duas orações ligadas entre si pela palavra **porque**.
- A frase c) é formada por duas orações ligadas entre si pela palavra **e**.

Porque e **e** são palavras invariáveis que ligam orações, pertencendo à classe das **conjunções**.

- A conjunção **porque** liga as duas orações, fazendo depender a segunda da primeira, isto é, estabelece entre elas uma relação de **subordinação**.
- A conjunção **e** liga as duas orações, estabelecendo entre elas uma relação de **coordenação**.

Os pintos e as galinhas **são aves.**

Sujeito

Predicado

A conjunção **e** pode também ligar grupos de palavras com o mesmo valor na acção.

- Pertencem à classe das conjunções as palavras invariáveis que ligam orações.

6. Liga as frases através das conjunções que achares mais convenientes.

- 6.1 Passei as férias na praia. Prefiro o campo.
- 6.2 Comprei um carro barato. Tenho pouco dinheiro.
- 6.3 Gosto de ler. Estou sozinha em casa.
- 6.4 O João comprou uma camisola. Vestiu-a imediatamente.

7. Liga, por meio de setas, as frases das colunas A e C, servindo-te dos elementos de ligação da coluna B.

A	B	C
Compraram o livro	porque	comeram a valer.
Tiveram uma indigestão	quando	limpavam o pó.
Partiram a jarra	e	esqueceram-se do lápis.
Tiveram um acidente	mas	desfizeram o carro.

8. Utilizando as conjunções **e** e **mas**, liga as frases seguintes de modo a obteres orações coordenadas.

8.1 Fui à biblioteca. Li um livro.

8.2 Ligou a televisão. O filme começou.

8.3 O Pedro foi comprar um relógio. Era caro.

9. Com as frases que se seguem, preenche o quadro seguinte, distinguindo as formadas por coordenação das formadas por subordinação.

- Viemos ver-te quando recebemos o telegrama.
- Quando ele ler a carta, ficará satisfeito.
- No pátio, as meninas saltam à corda e os rapazes jogam à bola.
- Posso ir contigo porque já estudei.
- Gostava de ir contigo ao cinema, mas tenho de estudar.



Por coordenação	Por subordinação

A girafa

As girafas chegam a atingir uma altura muito próxima dos 5,5 m, com cerca de 3,60 m na espádua.

Habitam usualmente as zonas de savana, arborizada, e a sua alimentação consiste exclusivamente em folhas de certas espécies de acácias e mimosas que a sua grande estatura e a comprida língua lhes permite colher com toda a facilidade. Como para beber água lhes é difícil a flexão dos membros anteriores, a solução que adopta é afastá-los bastante de forma a diminuir a distância que a separa do solo, ficando assim numa posição de certo modo caricata.



Por essa razão, as girafas passam períodos mais ou menos longos sem beber água.

O malhado da pele das girafas é variável e é nessas diferenças que se tem pretendido basear a descrição de diversas raças, bem como pelo tamanho e pelo número de chifres.

As girafas são, por natureza, animais tímidos e prontos à fuga perante qualquer perigo ou simples alarme. No entanto, quando atacadas de perto e sentindo-se perdidas, sabem defender-se com energia, atacando o inimigo com terríveis golpes das patas traseiras.

Durante muito tempo julgou-se que a girafa era a «grande silenciosa» porque se achava que era incapaz de emitir qualquer som. Hoje, está provado que emite, embora muito raramente, alguns sinais sonoros e que o seu principal meio de comunicação com as suas congéneres se efectua por meio de ultra-sons inaudíveis ao ouvido do homem.

Em Angola, a girafa encontra-se apenas nas províncias da Huíla e do Cuando-Cubango.

In *A Grande Fauna Selvagem de Angola*,
S. Newton da Silva (adaptado)

Vocabulário

Usualmente – geralmente, frequentemente.

Exclusivamente – unicamente.

Congénere – da mesma família.

Nesta lição conheceste alguns pormenores relacionados com a girafa.

Estudo do Texto

1. O que permite à girafa colher com facilidade as folhas para a sua alimentação?
2. A girafa ingere pouca água. Aponta o motivo para este fenómeno.
3. Habitam **usualmente** as zonas de savana.
 - a) Reescreve a frase, empregando o sinónimo da palavra em destaque.
4. Aponta algumas características das girafas.
5. Escreve os antónimos das palavras sublinhadas nas frases:
 - Julgou-se que a girafa era a grande **silenciosa**.
 - O malhado da pele das girafas é **variável**.
 - As girafas são mais **tímidas**.

Presta atenção.

- Ao transmitirmos as nossas informações, utilizamos **tipos de frases**.

Ex.: Em Angola, a girafa encontra-se apenas na província da Huíla e do Cuando-Cubango. → **frase declarativa**.

Emprega-se quando se dá uma informação.

Ex.: Onde habitam as girafas? → **frase interrogativa**.

Emprega-se quando se faz uma pergunta.

Ex.: Como são bonitas as girafas! → **frase exclamativa**.

Emprega-se quando se exprime um sentimento (indignação, admiração, surpresa...).

Ex.: Repara na pele variável das girafas. → **frase imperativa**.

Emprega-se quando se dá uma ordem, um conselho, ou se faz um pedido.

- Os vários tipos de frases podem aparecer com formas diferentes.

Tipo	Forma afirmativa	Forma negativa
Declarativo	As girafas habitam as zonas da savana.	As girafas não habitam as zonas da savana.
Interrogativo	Sabes de que se alimentam?	Não sabes de que se alimentam?
Exclamativo	Elas comem muito!	Elas não comem muito!
Imperativo	Corre atrás dela.	Não corras atrás dela.

- Há quatro **tipos de frases**: declarativo; interrogativo; exclamativo; imperativo.
- Cada tipo pode aparecer nas **formas**: afirmativa; negativa.



6. Completa o quadro seguinte, modificando as frases conforme os casos.

Forma afirmativa	Forma negativa
Vou amanhã à tua casa.	
	Não fizeste o trabalho de casa?
Vai lanchar.	
	Não gostei nada disso!
Já compraste o livro de Inglês?	
	Não digas isso à tua irmã.
Que bem que me soube o almoço.	

7. Assinala com (X), na respectiva coluna, o tipo e a forma das frases.

	Tipos				Formas	
	Decla-rativo	Interro-gativo	Excla-mativo	Impe-rativo	Afirmativa	Negativa
Queres vir comigo?						
Hoje estou bem.						
Como este vestido é lindo!						
Desce da árvore.						
Não levas o guarda-chuva?						

8. Identifica o tipo das frases, assinalando-o na coluna respectiva.

	Decla-rativo	Interro-gativo	Excla-mativo	Impe-rativo
Está um dia lindo.				
Come a sopa.				
Já jantaste?				
Que bolo delicioso fizeste!				
Vai buscar o casaco.				
Ele já chegou?				
O filme é bom.				
Este é um bom livro.				
Como o Zé está alto!				
Quem saiu?				
Despachai-vos.				



9. Escreve uma frase em que:

- 9.1 Informes sobre o estado do tempo de hoje;
- 9.2 Mostres a tua reacção ao tempo que está hoje;
- 9.3 Perguntes à tua mãe o que deverás vestir hoje, com o tempo que está.

A palanca vaidosa

A palanca, animal de porte esbelto e ágil na carreira, sempre que ia ao rio para beber, virava-se toda envaidecida nas águas quietas e reluzentes. Via a sua figura por inteiro e, virando-se para todos, comentava as suas formas desta maneira: «Que bonita eu sou e que linda armação eu tenho! Só é pena que as minhas pernas sejam tão esguias. Se assim não fosse, seria eu o animal mais bonito da minha espécie».



E repetia este comentário todas as vezes que voltava ao rio, entretida durante horas, esquecida do tempo a passar.

Andou assim muito tempo até que, certo dia, enquanto estava entretida, falando sozinha, foi surpreendida por um leão que andava por ali perto à caça. Cheia de medo, pôs-se a correr sem olhar para trás. E o leão perseguia-a a galope. Quando atravessava uma mata muito fechada, ficou entalada pelos chifres no galho das árvores, ficando impedida de prosseguir a corrida. Entretanto, o leão aproxima-se dela cada vez mais e, ao ver-se perseguida e sem esperança de se livrar, disse com tristeza: «Ai, como eu andei enganada gabando os meus chifres bonitos! Afinal as pernas que sempre desprezei mostraram-me agora a sua utilidade, enquanto os chifres me prenderam...» Quando assim falava, chegou o leão, que a devorou.

Raúl David, *Contos Tradicionais da Nossa Terra* (II)

Estudo do Texto

1. O que fazia a palanca todas as manhãs?
2. Como comentava ela as suas formas?
3. Quem surpreendeu a palanca?
4. «Via a sua figura por inteiro.»
 - a) Escreve novamente a frase, com o verbo na primeira pessoa do plural. (Faz as mudanças necessárias.)
5. Escreve uma frase da tua autoria onde entre a palavra **ágil**.
6. Quais são as personagens deste texto?
7. «E o leão perseguia-**a** a galope.»
 - a) Escreve a função sintáctica da palavra em destaque.
8. Completa o quadro, indicando o plural ou o singular dos nomes ou substantivos.



Singular	Plural
esbelto	
	águas
ágil	
	chifres
espécie	



Preservação das espécies

Os animais estavam comovidos e alguns mesmo diziam a meia voz: «Coitado do cavalo, afinal ele é mais infeliz do que nós! Oh! Que monstro que é o homem!»

O cão, ouvindo estes comentários, pediu para falar. E disse:

– Tudo o que o amigo cavalo disse é bem verdade, mas quero acrescentar que há também muitos homens bons.

– É verdade – interrompeu alguém – que foi feito desse caçador de que nos falou o cisne? Cumpriu ele a sua promessa?

– Eu ia mesmo falar dele – disse o cão. – Esse caçador fundou uma associação protectora dos animais, a que podem associar-se todos aqueles que quiserem proteger-nos. Esta associação tem leis que fez reconhecer pelo governo de cada país, sendo castigada qualquer pessoa que seja vista a maltratar animais.

– Ai sim!?... – disseram os bichos em coro. – Não sabíamos!

Sim – disse o cão. – E ainda há mais. Modernamente, há muitos cientistas que estudam os animais desaparecidos e que se esforçam por nos criar condições de vida favoráveis, para que, em lugar de se extinguirem as espécies, elas se mantenham. Vocês sabem que aqui no nosso continente há extensões enormes a que chamam parques, que são protegidos pelos governos desses países, onde não é permitido caçar, e que, se alguém desobedecer, pode haver consequências graves?! – Não, não sabíamos.

– Pois há! Vêm pessoas de toda a parte do mundo para nos ver e algumas instalam-se em pequenas cabanas e observam os nossos costumes. É por isso que agora os homens sabem muitas coisas de nós.

Todos os bichos escutavam com interesse o que o cão acabava de lhes contar. Eles não sabiam de nada dessas coisas, pois os reinos dos homens e dos bichos eram separados. O cão, sim, esse vivia com os homens e, por isso, sabia tanta coisa! Vivia mais perto ainda do que o cavalo, portas adentro com ele, e via e escutava tudo... Os bichos estavam espantados! Eles só conheciam esses caçadores que vêm, pé ante pé, e trás!, disparam quando os bichos estão descuidados e menos esperam! Dos homens bons eles pouco ou nada sabiam, à parte aquele caçador que o passarinho azul tinha levado à montanha cor-de-rosa. Mas isso tinha sido já há tantos anos!

Eugénia Neto,
...E nas Florestas os Bichos Falaram

O texto em estudo fala de animais que, pelas suas características, vivem muito perto dos homens.

Estudo do Texto

1. Quais são as personagens intervenientes no texto?
2. De quem falavam?
3. Escreve o nome do animal que defendia o homem.
4. Por se tratar de uma conversa entre animais, chamamos-lhe _____.
5. Escreve o sujeito e o predicado da frase.
 - «Todos os bichos escutavam com interesse.»
6. «Eles só conheciam esses caçadores que vêm, **pé ante pé**, e trás!»
 - a) Escreve o significado da expressão em destaque.

Presta atenção.

Os animais estavam comovidos e alguns mesmo diziam a meia voz: «Coitado do cavalo, afinal ele é mais infeliz do que nós! Oh! que monstro que é o homem.». Temos aqui um **parágrafo**.

Eu ia mesmo falar dele – disse o cão. Temos aqui um **período**.

Não, não sabíamos. Aqui temos uma **frase**.

7. Responde:
 - 7.1 Por quantos parágrafos é formado o teu texto?
 - 7.2 Quantos períodos tem o quinto parágrafo?
 - 7.3 Transcreve um parágrafo constituído apenas por um período.
8. Escreve uma pequena história que contenha:
 - 8.1 Cinco parágrafos;
 - 8.2 Três períodos;
 - 8.3 Um período com duas frases.
9. Transcreve para o caderno o último período do texto.
10. Quantos períodos contém o sétimo parágrafo do texto?
11. Transcreve para o caderno um parágrafo a teu gosto e diz quantos períodos contém o mesmo parágrafo.



Uma visita ao Parque Nacional da Quissama

Na semana passada visitámos o Parque Nacional da Quissama. Nos Parques Nacionais, não se deve caçar nem fazer mal aos animais e também não é permitido cortar árvores. Em resumo, ali não devemos fazer nada que modifique o ambiente natural.

São apenas setenta quilómetros de Luanda até ao rio Kwanza e depois de passarmos a ponte já estamos na Quissama. Logo na baixa que fica à esquerda da estrada, vimos duas pacaças a fugir pelo capim. O nosso guia informou-nos de que ali existiram grandes manadas, mas que alguns caçadores furtivos andaram lá a caçar e mataram muitos animais. Esses caçadores foram presos pela Guarda Florestal, e agora já ninguém ali caça.

A caminho do acampamento do Cáua vimos alguns bambis e também uma manada de gungas. A gunga é o maior antílope do mundo, chegando a pesar quase mil quilos. É um animal muito fácil de domesticar e pode ser criado como o boi.

Depois de fazermos quarenta quilómetros pela picada, chegámos ao acampamento, muito bonito, bem cuidado e limpo. Tem umas casas redondas, com um quarto e casa de banho, água corrente e luz eléctrica.



Mas já me esquecia de falar na paisagem. Do alto do acampamento avista-se a baixa do rio Kwanza, que é maravilhosa. Os nossos olhos não chegam para ver tudo. O grande rio passa no meio da vegetação verde que se estende para ambos os lados e, aqui e acolá, vêem-se palmeiras e grandes imbondeiros. Tenho pena de não saber descrever melhor toda a beleza deste recanto da nossa terra.

Durante a noite escutámos, em silêncio, os ruídos da mata, até adormecermos quase sem darmos por isso. Que diferença da cidade, onde os carros e as motorizadas fazem tanto barulho!

Acordámos, muito cedo, e fomos dar uma volta até à margem do rio. Àquela hora, havia muitos pássaros a cantar alegremente. Vimos duas seixas, alguns gulungos e também nunces. Mesmo na picada, tivemos a sorte de encontrar uma manada de elefantes que ia a caminho do rio.

Nesta manada, havia muitas crias que brincavam umas com as outras.

Quando se afastavam, as mães corriam para elas e, com pequenas pancadas da tromba, faziam-nas regressar. Parece mentira, mas os elefantes quase nos ignoraram, não parecendo nada assustados com a presença dos nossos carros. Quem estava mesmo assustado era eu, pois os elefantes são muito grandes e impõem respeito...

Durante o almoço, no acampamento, disseram-nos que na Quissama também existem palancas, leões, mabecos, hienas, macacos, leopardos, hipopótamos, etc., mas que nós desta vez não chegámos a ver.

De regresso a Luanda, ainda vimos um grande elefante solitário encostado a um imbondeiro, parecendo desejar-nos boa viagem ao agitar a tromba no ar.

Estudo do Texto

1. Enumera os requisitos que se devem cumprir para se realizar uma visita ao parque.
2. O que achas da acção dos caçadores furtivos em relação às pacaças?
3. «A gunga é o maior antílope do mundo.»
Escreve esta frase no plural.
4. Aponta alguns dos animais existentes neste parque.
5. Em poucas palavras, conta-nos alguma visita que já tenhas feito.
6. Havia muitos pássaros a cantar **alegremente**.
 - 6.1 Como classificas a palavra em destaque?



Atenção à frase.

Hoje, os deslocados foram para um acampamento **em Viana**.

- As expressões destacadas enriquecem a frase designando circunstâncias da acção expressa pelo verbo. **Desempenham a função sintáctica de complementos circunstanciais.**
- A palavra **Hoje** indica uma circunstância de tempo. É o **complemento circunstancial de tempo.**
- A expressão **em Viana** indica uma circunstância de lugar. É o **complemento circunstancial de lugar.**

Nota: Os complementos circunstanciais são elementos acessórios na oração.

7. Preenche o quadro seguinte distinguindo, em cada frase, elementos essenciais dos acessórios:

	Elementos essenciais	Elementos acessórios
Durante a noite escutámos os ruídos da mata.		
Nós fomos dar uma volta até à margem.		
Havia muitos pássaros a cantar alegremente.		

8. Transcreve, da coluna A do quadro seguinte, os elementos acessórios das frases.

A	Complemento circunstancial de tempo	Complemento circunstancial de lugar
De noite, todos os gatos são pardos.		
No Verão, à beira-mar, faz calor.		
Aos domingos, as crianças brincam no jardim.		



O Parque Nacional do Iona

O Parque Nacional do Iona possui uma área de 16 000 quilómetros quadrados e fica situado no extremo sudoeste de Angola, na província do Namibe, sendo limitado a norte pelo rio Kuroka, a sul pelo rio Cunene, a ocidente pelo oceano Atlântico e a oriente pela província do Cunene.

Este parque, tal como outros existentes no país, foi criado ao abrigo de convenções internacionais que estabelecem as reservas de parte do território de alguns países, para protecção e desenvolvimento da vida selvagem.

É espectacular a paisagem dominante deste parque, onde as planícies infinitas cobertas de capim dourado contrastam com montanhas imponentes de tonalidades escuras, que sobem agressivamente, em direcção ao céu.

Podem ser vistas zebras, guelengues, oncos, avestruzes, muitas cabras de leque, assim como outros pequenos antílopes. Há igualmente leopardos, hienas, raposas, etc., e crocodilos no rio Cunene. Outrora, havia ainda elefantes, rinocerontes e leões, tendo estes animais desaparecido com a guerra, a seca e a caça ilegal.

A sua flora, não sendo das mais ricas, em virtude de se tratar de uma região desértica, apresenta, no entanto, espécies de plantas raras que em Angola apenas se encontram na Província do Namibe.

Embora as instalações do parque, situadas na Espinheira, estejam degradadas devido à guerra recente que ocorreu naquela região, é já possível visitá-lo em segurança devendo-se, para o efeito, obter uma autorização prévia das entidades competentes. Deste modo, se dispensar comodidades, poderá desfrutar de uma visita a este magnífico parque, não se esquecendo, entretanto, de que estará de visita ao mundo dos animais e de que deverá respeitá-lo, não matando nem molestando os animais e as plantas.

Namibe, 24 de Agosto de 1993,
Álvaro Baptista

Vocabulário

Planície – extensão de terreno plano.

Contrastar – opor.

Imponentes – grandiosas.

Degradadas – estragadas.

Desfrutar – aproveitar.

Como já te deves ter apercebido, o nosso país tem vários parques. Neste texto conheces-te mais um.

Estudo do Texto

1. Faz um levantamento dos animais existentes no parque.
2. Por que foram criados os parques?
3. Algumas espécies desapareceram. Qual foi o motivo desse desaparecimento?
4. Imagina que tinhas feito uma visita a um parque. Em breves palavras, procura contar como foi a tua visita.
5. O que se deve fazer para se efectuar uma visita a um parque?

Atenção!

Oh! que dia maravilhoso.

Oxalá possa ir fazer uma visita ao parque.

Oh! É uma palavra invariável que exprime um sentimento. É uma **interjeição**.

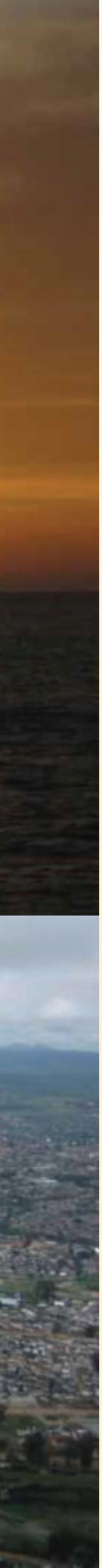
Há grupos fixos de palavras que funcionam como interjeições. São **locuções interjectivas**.

As interjeições agrupam-se conforme os sentimentos que traduzem.

Exemplos: **ai de mim!**, **infeliz dele!**, **ai Jesus!**







Tema 6

Cultura e Turismo Nacional



O NOSSO PAÍS É RICO EM BELEZAS NATURAIS

- ⊙ É banhado pelo mar e tem praias muito bonitas ao longo de toda a costa.
- ⊙ Tem rios e lagos com barragens e cascatas maravilhosas.
- ⊙ Tem locais turísticos em quase todas as províncias.
- ⊙ Tem paisagens muito belas como as pedras de Pungo Andungo, as Quedas de Kalandula, a Serra da Leba, a Fenda da Tundavala, etc.
- ⊙ Tem o deserto do Namibe.
- ⊙ Tem a *Welwitschia mirabilis*.
- ⊙ Tem a Palanca Negra Gigante.
- E...
- ⊙ Tem as músicas e danças tradicionais próprias de cada região.
- ⊙ Tem os trajes tradicionais das várias regiões.
- ⊙ O nosso artesanato mostra os usos e costumes das várias regiões.

SABIAS QUE...

- ⊙ Angola é constituída por várias regiões.
- ⊙ Cada região tem hábitos e costumes diferentes incluindo a maneira de vestir, as músicas, as danças e outros tipos de arte.
- ⊙ Cada região fala uma língua diferente.
- ⊙ Por isso se diz que na nossa sociedade existem vários grupos com características diferentes, incluindo a língua nacional que falam.



As danças tradicionais

Na nossa sociedade existem vários grupos etnolinguísticos, sendo cada um deles portador de riquíssimos valores culturais da sociedade tradicional, valores culturais esses que, embora em menor escala, coexistem ainda com os valores culturais da sociedade contemporânea.



A arte da dança entre nós e quase em todos os grupos etnolinguísticos está estreitamente ligada a muitas manifestações culturais, sociais, políticas e económicas, como, por exemplo, aos ritos de iniciação e da puberdade (verdadeira consagração da educação tradicional), da fecundidade da mulher e da fertilidade da terra, do parto, aos ritos propiciatórios ou purificadores e aos ritos funerários.



André Sunda, «A função e a natureza das danças tradicionais», in revista *Mensagem*, n.º 5

Vocabulário

Grupos etnolinguísticos – povos que falam várias línguas.

Coexistem – existem juntamente.

Sociedade contemporânea – sociedade do nosso tempo.

Ritos de iniciação – cerimónia de iniciação.

Ritos propiciatórios – cerimónias de protecção.



Danças do Bié

«**Palhaço**» é executada por uma pessoa deitada no solo. Esta dança intervém em todas as festas populares do grupo etnolinguístico Ovimbundo. É proibido às mulheres assistirem à mesma. O palhaço veste-se de um traje feito de palha e fios de ráfia na cabeça.

«**Kacinjonjo**» é executada por uma pessoa que representa um pássaro lindo, livre, que nada tem de mal com alguém, que não gosta de problemas, e que aconselha as pessoas a serem gente de bem na sociedade.

«**Okatita**», dança do Município do Cuito, que antigamente era exibida pelos jovens de ambos os sexos e é hoje executada pelos jovens e adultos. A maneira de dançar é própria das danças convulsivas, estando as pessoas em círculo. Tanto os homens como as mulheres usam panos como vestuário e os jovens vestem-se com uma simples tanga de pano.

«**Ociseya**» é executada em desfile de pares de casais na direcção dos tocadores de batuques. Os pares de casais vão dançando e batem o pé direito no chão ao aproximarem-se dos batuqueiros e voltam ao ponto de partida da exibição da dança.

«**Ocinganji**», dança sócio-recreativa com fins educativos, é exibida por indivíduos do sexo masculino mascarados; uma das máscaras, a melhor máscara feminina, ensina as mulheres e os homens a trabalharem no campo, porque quem não trabalha não come e vive na miséria, ou na comunidade há fome e miséria.

«**Olundongo**» é uma dança guerreira dos homens ricos e das autoridades tradicionais. A indumentária dos dançarinos é o chapéu, o casaco e o pano; quem a não tiver, dançará da maneira como estiver vestido.

André Sunda, «A função e a natureza das danças tradicionais», in revista *Mensagem*, n.º 5

Vocabulário

Intervém - faz parte.

Traje - vestuário.

Convulsivas - agitadas.

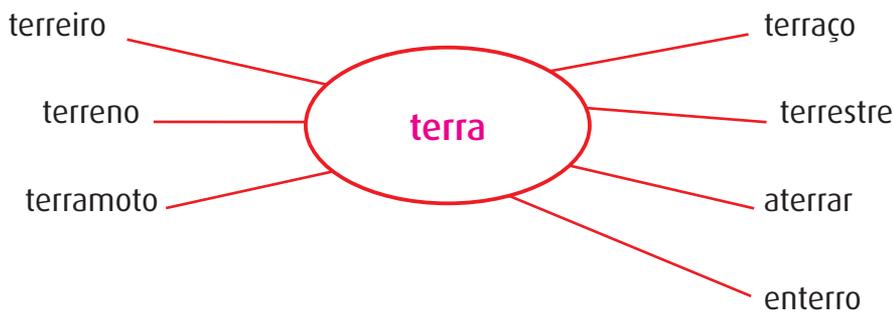
Indumentária - maneira de vestir.

Estudo do Texto

1. Que tipos de danças se executam no Bié?
2. Diz quais as características da dança «Ociseya».
3. Qual é a dança só executada por homens?
4. Como se vestem os executores da dança «Okatita»?
5. Na tua opinião, por que é que as pessoas dançam?
6. Que tipos de danças se utilizam na tua região?

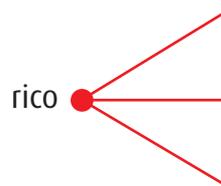
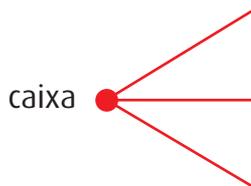
A nossa **terra** é rica em danças tradicionais.

A partir da palavra **terra**, podemos formar outras palavras.

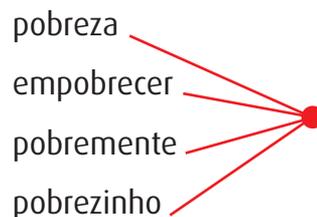
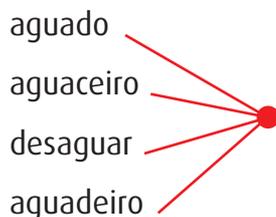


O conjunto das palavras derivadas de uma palavra primitiva forma uma **família de palavras**.

7. Forma famílias de palavras a partir de:



8. Indica a palavra primitiva de cada uma das famílias de palavras que se seguem:





Huíla

Cerca de 180 quilómetros que separam o Namibe do Lubango encerram parte do mosaico de raças e culturas que é Angola.

O deserto ocupa uma faixa que aqui tem uma largura de 80 quilómetros, quente, e é atravessado pela estrada quase paralela ao caminho-de-ferro que se dirige para as minas de Cassinga.

Nesta faixa e mais para sul, vive o povo Herero, sobretudo o grupo Kuvale, pastores seminómadas que procuram os cursos de água e zonas de pastagem, que aumentam com a proximidade da Serra da Leba.

Parte integrante da verde cordilheira da Chela, a Leba é serpenteada por uma das maiores obras de engenharia rodoviária do continente, a qual, em 16 quilómetros, permite subir até aos 1800 metros de altitude, frios em período de cacimbo, quando o cume é envolto por uma cortina de nuvens.

Neste ponto estamos já em território Mumuíla, subgrupo da etnia Nhanekahumbe, povo de pastores e agricultores.

In *Público*, 91.05.31



Vocabulário

Seminómadas – que ora têm habitação fixa ora não têm.

Cordilheira – conjunto de serras seguidas umas das outras.

Serpenteada – que faz curvas como a serpente.

Cume – parte mais elevada.

Envolto – coberto.

Estudo do Texto

1. O que te sugere o título do texto?
2. Outras províncias constituem o nosso país.
 - 2.1 Cita três.
 - 2.2 Como se chama a província onde vives?
3. O texto apresenta-nos algumas características da província.
 - 3.1 Cita algumas.
4. O Namibe é a província vizinha da Huíla.

É no Namibe que encontramos o deserto, com uma vasta extensão e também uma famosa planta, única no mundo.

 - 4.1 De que planta se trata?
5. Nesta região existem povos com características próprias.
 - 5.1 De que povos se trata?
 - 5.2 Quais as características de cada um deles?
 - Cerca de **180** quilómetros separam o Namibe do Lubango.
 - O deserto tem uma largura de **80** quilómetros.

Os números em destaque indicam uma quantidade de quilómetros. São **numerais**.
Os numerais dividem-se em **cardinais** e **ordinais**.

 - Os **numerais cardinais** indicam simplesmente o número ou quantidade determinada de pessoas, animais ou coisas: **um, dois, sete, doze, dezanove, trinta, cem, mil...**
 - Os **numerais ordinais** indicam a ordem ou o lugar que as pessoas, animais ou coisas ocupam numa série: **primeiro, quinto, nono, décimo segundo, vigésimo, quinquagésimo, centésimo, milésimo...**
6. Sublinha os numerais que encontrares nas frases seguintes.
 - Tu tens três irmãos e eu tenho dois.
 - O teu andar é o quinto.
 - O lugar do António é o terceiro da fila da janela.
 - Comprei uma caixa de ovos e dei quatro à Natália e cinco à Francisca.



7. Assinala com X os numerais das seguintes frases.

Frases	Ordinais	Cardinais
Quantos anos tens? Vinte.		
A primeira da fila é a Sara.		
O teu lugar é o oitavo.		
Fiz seis no totoloto.		

Desenhos dos Tutchocue

Por mais simples que seja o objecto, os Tutchocue colocam nele a sua marca com uma decoração a propósito, referindo esta prática nas peças de significado especial, como nas vistosas máscaras e esculturas das imponentes cadeiras de espaldar, nas quais as suas manifestações de arte, penetrada de mistério e simbolismo, transmitem a quantos a contemplam uma profunda sensação de dignidade. Para isso é necessária a habilidade exercitada para poder desenhar pe-uenas figuras sobre os diversos materiais.

Em seus artefactos encontram-se aptições em grau relativamente adiantado, quer riscando quer gravando, dispendo fios de algodão ou fibras vegetais coloridas, distribuindo massanga, sem moldes ou desenhos à vista, tudo produto da sua imaginação, muita certeza e simetria. A originalidade e abundância da decoração no seu artesanato lembra a dos povos que a história encontra em estados mais avançados.

Ao seu talento gráfico resultante da conjugação de dedos hábeis, visão penetrante e uma imaginação fértil se deve a transmissão da experiência adquirida às gerações futuras.

Em alguns casos fazem desenhos sem dizer palavra, noutros, à medida que executam os traços, elucidam os assistentes, cantando ou interrompendo o trabalho para contar uma história a propósito.



Insisti com vários mestres no sentido de saber se alguns desenhos seriam invenção sua ou se os teriam aprendido com alguém; a resposta era sempre a mesma; «que os aprenderam com os mais velhos e que estes os tinham recebido dos seus antepassados».

Como sucede com a tradição oral, é de admitir que quem conta um conto lhe acrescenta um ponto e num ou outro desenho mais simples seja apresentado o mesmo motivo de forma ligeiramente diferente conforme a imaginação e a fantasia do Autor ao pretender representar o esqueleto ou a carapaça do cágado.

A estes desenhos dão os Tutchocue o nome de «sona» (plural de «lusona»), termo que serve para designar a escrita em geral (letras, figuras, desenhos), curiosas

combinações de pontos e traços. Às covinhas, pontos ou montículos que fazem parte do chão dão, respectivamente, os nomes de «mena» (plural de «Wina»), «tobe» (plural de «lutobe») e «matumbo» (plural de «tumbo»), marcas ou sinais designando as linhas em ziguezague ou traços envolventes, que formam o desenho por «mifunda» (plural de «mufunda»).

Mário Fortinha, *Desenhos na Areia dos Tutchocue do Nordeste de Angola* (adaptado)

As quedas de Calandula

Ainda cedo, muito antes do sol nascer, deixaram Malanje. Ao volante da carrinha emprestada, ia o Guerreiro, levando ao lado, na cabina, Julieta e D. Hermínia.

Era em Setembro. Havia alguns dias que sobre toda a região de Malanje se tinham desencadeado algumas trovoadas, que, por serem as primeiras, não conseguiram ensopar completamente as terras, ávidas de humidade, depois da quadra seca de cacimbo. Por isso, atrás da carrinha conduzida pelas mãos experimentadas do Guerreiro, levantavam-se nuvens de pó que iam desfazer-se a um e outro lado da estrada, tombando sobre o capim amarelecido.

Depois de uma hora de viagem, estavam à vista da vila situada num monte de flancos suaves, cujo branco e encarnado do casario contrastava com o verde-escuro da vegetação viçosa. Manadas de vacas, fazendo oscilar as caudas, pastavam pachorrentamente onde a erva era mais abundante e tenra. E a uma dezena de quilómetros, à direita, avistava-se já a fita do rio Lucala, deslizando por entre a vegetação. Pararam no meio da estrada, embevecidos perante o espectáculo. O sol da manhã incidia nas águas deslizantes, fazendo brilhar milhares de diamantes. Mal o motor da carrinha deixou de trabalhar, um som cavo e poderoso se fez ouvir na direcção das quedas. Era o despenhar do caudal do Lucala nos abismos da rocha cortada a pique. Continuaram a viagem.



Atravessaram a vila sem parar; e um pouco mais à frente encontraram-se nas margens do Lucala, no sítio onde a água ruidosamente se despenha de uma centena de metros de altura.

A rocha fora cortada a pique numa larga semicircunferência, por onde as águas, depois de deslizarem por entre rochas isoladas à maneira de ilhotas, vão cair no vácuo, franjando-se e pulverizando-se.

E à tardinha, quando regressaram a Malanje, depois de um dia calmo, ficara assente entre todos que ainda haviam de voltar.

Arrumaram tudo na carrinha, atravessaram a vila e o Lucala e foram ver as quedas pela parte de baixo. Seguiram a margem esquerda do rio até às cataratas. Uma língua estreita liga a margem a um penhasco situado no meio do rio. É ali que os turistas costumam parar para melhor apreciarem a grandiosidade do cenário.

O penhasco, pequena ilha no meio das revoltas, fica a poucos metros da base da catadupa, de maneira que o observador tem a impressão de que toda aquela massa líquida lhe vai desabar em cima. É uma sensação de esmagamento e pequenez, a que se tem no fundo da cachoeira alta e ruidosa.

António Mendes Correia, «A Vingança da Morte», in *Contos e Novelas Angolanos*



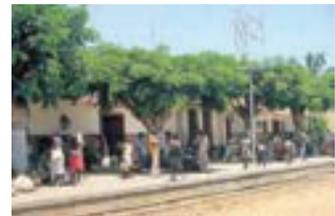
Comunicações e transportes

Três importantes caminhos de ferro ligam as terras do interior ao litoral. O mais extenso deles é o chamado caminho-de-ferro de Benguela, que atravessa o país de lado a lado e serve de escoadouro de cobre da Zâmbia e de outros minérios da República Democrática do Congo, antigo Zaire, através do porto do Lobito. O caminho-de-ferro de Luanda liga



a capital à cidade planáltica de Malanje, servindo uma importante zona produtiva em que se inclui o Kuanza Norte com toda a sua riqueza cafeeira. Esta via férrea conta ainda com um ramal entre Zenza e Dondo. Em terceiro lugar, situa-se o caminho-de-ferro do Namibe, antiga Moçâmedes, a Menongue, no Cuan-do Cubango, antiga Serpa Pinto. É o caminho-de-ferro angolano de construção mais recente, datando da década de 60. De menor importância era o pequeno

caminho-de-ferro do Amboim, que serviu para transportar o café produzido nesta região e escoá-lo através do Porto Amboim. Cerca de 15 mil quilómetros de estradas constituem a rede rodoviária, dos quais apenas pouco mais de oito mil são asfaltados. O transporte aéreo cedo tomou lugar importante nas comunicações angolanas, quer internas quer externas. Internamente, Angola conta com numerosas linhas aéreas ligando as capitais de província, tarefa que cabe à transportadora nacional TAAG, que também assegura voos internacionais, completados com o de outras companhias, ligando Angola às principais capitais do mundo. Luanda tem um magnífico aeroporto internacional, e numerosos aeródromos, de menor ou maior envergadura, espalhados por toda a parte. Três portos de mar asseguram grande parte das mercadorias entradas e saídas: Luanda, Lobito e Moçâmedes. O porto de Cabinda é usado para o escoamento do petróleo da região. Outros portos de menor importância são Ambriz, Ambrizete e Novo Redondo, para mencionar apenas alguns.



In Angola. Retrato de uma Nação

Vocabulário

Escoadouro – meio por onde é transportado.

Ramal – ramificação do caminho-de-ferro.

Envergadura - importância.

Estudo do Texto

O texto fala-nos das vias de comunicação do nosso país.

Os transportes e comunicações contribuem para o desenvolvimento de um país. É através deles que há a circulação de pessoas e bens.

No mapa de Angola estão assinaladas as estradas mais importantes e os caminhos-de-ferro.

Com os teus colegas e a ajuda do teu professor(a), procura assinalar os caminhos-de-ferro e as estradas citadas no texto.

1. Cita os caminhos-de-ferro mais importantes do país.

2. O caminho-de-ferro de Luanda liga:

Luanda a Benguela.

Luanda ao Amboim.

Luanda a Malanje.

Luanda a Moçâmedes.

3. Em que províncias se encontram as localidades de:

Zenza – _____ .

Dondo – _____ .

Porto Amboim – _____ .

Ambriz – _____ .

Ambrizete – _____ .

Lobito – _____ .

4. A rede rodoviária é constituída por:

- um conjunto de estradas ou caminhos que se ligam e ramificam.
- caminhos-de-ferro e ramais.
- aeródromos.

5. Assinala os portos de mar mencionados no texto.

6. Numa pequena composição, fala sobre o que se transporta através dos caminhos-de-ferro, das estradas, dos portos e dos aeroportos.



7. «O comboio fazia um longo trajecto.»

7.1 Escreve de novo esta frase começando por:

Ontem _____ .

Amanhã _____ .

Neste momento _____ .

7.2 Identifica os tempos verbais que utilizaste na frase.

8. Preenche o quadro que se segue, colocando as formas verbais das frases na coluna respectiva.

Frase 1 – Quando chegaste, eu fazia as contas, porque o Zé trouxera o dinheiro.

Frase 2 – Quando bateste à porta, a Catarina cosia a bainha da sua saia, que se descozera.

	Pretérito		
	Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito
Frase 1			
Frase 2			

9. Preenche o quadro seguinte indicando o modo, o tempo, a pessoa e o número de cada uma das formas verbais.

	Modo	Tempo	Pessoa	Número
Viajamos				
Sorriam				
Estudávamos				
Falai				
Cantasses				
Partis				
Escreveste				
Saltarei				



Nascer e pôr-do-Sol na floresta do Maiombe

O Maiombe não deixava penetrar a aurora, que, fora, despontava já. As aves nocturnas cediam o lugar no concerto aos macacos e esquilos. E as águas do Lombe diminuían de tom, à espera do seu manto dourado.



Aos grupos de quatro, prepararam o jantar: arroz com carne. Terminaram a refeição às seis da tarde, quando já o sol desaparecera e a noite cobrira o Maiombe. As árvores enormes, das quais pendiam cipós grossos como cabos, dançavam em sombras com os



movimentos das chamas. Só o fumo podia libertar-se do Maiombe e

subir por entre as folhas e as lianas, dispersando-se rapidamente no alto, como água precipitada por cascata estreita que se espelha num lago.



Pepetela, *Mayombe*

Vocabulário

Penetrar – passar para dentro.

Aurora – claridade ao nascer do dia.

Despontar – surgir.

Cipós – plantas, de várias famílias, com caules trepadores, existentes nas florestas.

Maiombe

Maiombe selvagem
 Tu és frio como o gelo,
 Nas noites de cacimbo.
 Tu és quente como os desertos,
 Nas horas intensas do maldito sol,
 Maiombe arrogante.



Fonseca Wochay,
 in *Lavra e Oficina*, n.º 40-45





Tema 7

Poesia de Angola



Neste tema vamos memorizar e recitar alguns poemas.

Para isso, podes organizar-te em grupos de quatro/cinco alunos.

- ⊙ Tentem ler o poema todo, todos juntos, copiando-o para uma folha de papel.
- ⊙ Ou lê-lo por estrofes, onde cada um lê uma, conforme o número de estrofes que tiver o poema.
- ⊙ Ou lê-lo verso a verso, onde cada um lê um verso e no fim recitam todos a estrofe inteira.
- ⊙ Alguns poemas prestam-se a ser recitados com alguns movimentos de mãos, braços, corpo e até acompanhados de música e por várias vozes.
- ⊙ Podem mesmo tentar criar e escrever poemas.

SABIAS QUE...

- ⊙ Cada linha de um poema é um **verso**.
- ⊙ Um conjunto de versos é uma **estrofe**.
- ⊙ Às terminações iguais nas palavras do fim dos versos chama-se **rimas**.

Os meninos do Huambo

Com fios de lágrimas passadas,
Os meninos do Huambo fazem alegria,
Constroem sonhos dos mais velhos de mãos dadas
E no céu descobrem estrelas de magia.

Com os lábios de dizer nova poesia,
Soletram as estrelas como letras
E vão juntando no céu, como pedrinhas,
Estrelas letras para fazer novas palavras.

Refrão

Os meninos à volta da fogueira
Vão aprender coisas de sonho e de verdade,
Vão aprender como se ganha uma bandeira,
Vão saber o que custou a liberdade.

Com os sorrisos mais lindos do planalto
Fazem continhas engraçadas de somar,
Somam beijos com flores e com suor
E subtraem manhã cedo do luar.

Dividem a chuva miudinha pelo milho,
Multiplicam o vento pelo mar,
Soltam ao céu as estrelas lá escritas,
Constelações que brilham sempre sem parar.

Refrão

Palavras sempre novas, sempre novas
Palavras deste tempo sempre novo,
Porque os meninos inventaram coisas novas
E até dizem que as estrelas são do povo.

Assim contentes à voltinha da fogueira,
Juntam palavras deste tempo sempre novas,
Porque os meninos inventaram coisas novas
E até já dizem que as estrelas são do povo.



Manuel Rui

Estudo do Texto

Se cada linha de um poema é um verso, este poema, «Os meninos do Huambo», do escritor angolano Manuel Rui Monteiro, tem muitos versos.

1. Quantos versos tem este poema?

Um conjunto de versos agrupados é uma estrofe.

2. Em quantas estrofes estão agrupados os versos deste poema?

Refrão é o verso ou versos que se repetem no fim ou no meio da poesia.

3. «Vão aprender, vão aprender, vão aprender...»

3.1 Quantas vezes se repete esta expressão?

3.2 O que é que o refrão diz que os meninos vão aprender a fazer?

4. Completa o quadro com o que os meninos vão aprender a fazer em cada estrofe.

	O que fazem?	Ordinais	Cardinais
OS MENINOS DO HUAMBO	● Fazem a alegria _____	● Com os fios feitos de lágrimas _____ _____	● Coisas de sonho e de verdade...
	● Soletram as estrelas como letras _____	● Com os lábios _____ _____	● Como se ganha uma bandeira...
	● Somam _____	● Com os sorrisos mais lindos _____ _____	● Contas engraçadas de somar...
	● Dividem _____		
	● Subtraem _____		
	● Multiplicam _____		

5. O autor, na 2.ª estrofe, compara:

● As estrelas às letras.

● Os sonhos às pedras.

6. Explica o sentido do verso:

E «subtraem manhã cedo do luar.»

7. Escreve palavras da família de «pedra», pelo menos quatro.

8. Descreve uma das imagens do texto, enumerando todos elementos visíveis. Podes utilizar os verbos.

- ver, observar, aparecer, rir, estar, sentar, espreitar; um verbo pode apresentar-se numa **forma simples** ou numa **forma composta**.

Nas formas compostas distinguimos o **verbo principal** e o **verbo auxiliar**.

O verbo **ter** é um verbo auxiliar que entra na composição dos **tempos compostos**.

9. Observa estas duas frases:

- O menino **contou** as estrelas.
- O menino **tinha contado** as estrelas.

Nestas duas frases o verbo principal é o verbo **contar**.

No entanto:

- na 1.ª frase, apresenta-se numa **forma simples** (**contou**);
- na 2.ª frase, apresenta-se numa **forma composta** (**tinha contado**).

Neste caso, é auxiliado pelo verbo **ter**.

Alguns tempos compostos do modo indicativo.

- Pretérito perfeito composto – **tenho contado**;
- Pretérito mais-que-perfeito composto – **tinha contado**;
- Futuro composto – **terei contado**.

10. Em que tempo e modo se encontra a forma verbal assinalada nas frases?

«Nós **tínhamos acendido** a fogueira.»

11. «Vós **tínheis aprendido** coisas de sonho e de verdade.»

12. Coloca os verbos na 1.ª pessoa do plural.

«Eu falaria com ele se o conhecesse.»

13. Escreve as frases com o verbo no futuro composto do indicativo.

- Ela ficará surpreendida.
- O Kanga e o Teca apanharão o comboio.

14. A forma verbal sublinhada é uma forma simples ou composta?

«Os meninos **tinham somado** beijos com flores e com suor.»

15. Escreve os verbos no presente do indicativo:

- Ao alunos _____ bem para o quadro. (**ver**)
- Eles _____ de carro para a escola. (**vir**)



Caminho do mato

Caminho do mato,
Caminho da gente,
Gente cansada,
Óóó-oh

Caminho do mato,
Caminho do soba,
Soba grande,
Óóó-oh

Caminho do mato,
Caminho de Lemba,
Lemba formosa,
Óóó-oh

Caminho do mato,
Caminho do amor,
Amor do soba,
Óóó-oh

Caminho do mato,
Caminho do amor,
Do amor de Lemba
Óóó-oh

Caminho do mato,
Caminho das flores,
Flores do amor.



Agostinho Neto,
Sagrada Esperança

Meu berço do infinito

Ó Angola, meu berço do infinito,
meu rio da aurora,
minha fonte do crepúsculo,

Aprendi a angolar

Pelas terras obedientes de Maquela
(onde nasci),
pelas árvores negras de Samba-Caju,
pelos jardins perdidos de Ndalatandu,
pelos cajueiros ardentes de Catete,
pelos caminhos sinuosos de Sambizanga,
pelos eucaliptos das cacilhas.

Angola, meu fragmento de esperança,
deixa-me beber nas minhas mãos
a esperança dos teus passos
nos caminhos de amanhã e
na sombra de árvore esplendorosa.

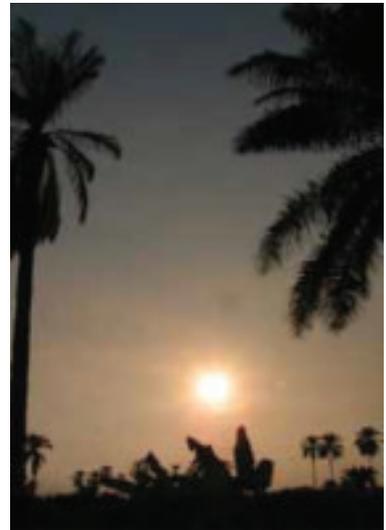


João Maimona, *Traço de União*

Do Huambo para Benguela

Tio José:
É Natal e queria dedicar-lhe um poema,
um poema
Que falasse do seu amor às papaeiras, videiras,
palmeiras,
pitangueiras
Do seu quintalão de Benguela
um poema,
que dissesse bem claramente
que foi você quem me ensinou a amar as papaias do seu
quintal,
as papaias de todos os quintalões de Angola.

Eu fazia trompetas
– nós todos, meninos, fazíamos trompetas –
com os ramos ocos,
como ensinou o Pinhocas
Gostávamos de golpear,
impiedosamente,
os troncos dos mamoeiros
e ver correr o branco leitoso,
o látex das feridas,
que hoje é como se fossem,
no nosso pensamento,
troncos humanos
sangrando, sangrando, sangrando...
Lembro-me, Tio José,
disso tudo.



Até das flores brancas
com que as papaieiras se vestiam
para anunciar o noivado, o casamento.

Tio José
eu espero.
– Nós esperamos.

Ernesto Lara Filho,
O Canto de Martindinde

Minha avó

De panos pretos
 E quinda
 como é linda
 minha Avó.
 Minha Avó, trémula, velhinha – mais própria
 p`ro descanso
 Sem precisar
 nem pão
 nem panos, que filhos e netos
 lhe dariam
 certamente,
 vai trôpega à quintanda, levando
 o ensejo
 de repartir connosco
 o último suspiro de vida,
 a última gota de seu sangue.

Jorge Macedo

Vocabulário

Quinda – cesto.

Trémula – que treme.

Trôpega – que sente dificuldade em andar.

Quitanda – pequena loja ou barraco de negócio.



A manga

Fruta do paraíso,
 companheira dos deuses.

As mãos
 Tiram-lhe a pele dúctil
 como se de mantos
 se tratasse.

Surge a carne, chegadinha
 fio a fio
 ao coração:
 leve,
 morno
 mastigável.

O cheiro permanece
 para que a encontrem
 os meninos
 pelo faro.

Paula Tavares,
Ritos de Passagem

As horas do serão

No quintal da minha casa
Vestido de prata nas noites de luar,
As sombras das mangueiras
Eram rendas
Espalhadas
Pelo chão.

E as horas do serão
Corriam apressadas.
As moças a namorar
As crianças a brincar
Rindo
Cantando
Chorando
Dum trambolhão:



As velhas, quase em surdina,
Contavam histórias do mato.
Do tempo da escravatura:
- Um branco, um coelho e um gato,
Outros bichos à mistura,
Bichos sabidos que falavam...

Depois, quando a lua descia Para se
esconder no Sombreiro,⁽¹⁾
Todos, todos se juntavam
Em redor da minha Avó.
Havia quifufutilla,⁽²⁾
Havia pé de moleque...⁽³⁾
E a Lua desaparecia
No Casseque...⁽⁴⁾

Aires de Almeida Santos

⁽¹⁾ Sombreiro – praia perto da Baía Farta, em Benguela.

⁽²⁾ Quifufutilla – ginguba, farinha e açúcar moídos.

⁽³⁾ Pé-de-moleque – pasta encaramelizada constituída por ginguba partida e açúcar.

⁽⁴⁾ Casseque – bairro de Benguela.

Benguela

Benguela
Tinha tico-tico e colo-colo
Nesse tempo,
Mesmo na Praia Morena.

E o mar escondia
escondia
jamantas terríveis.

E tinha
caranguejos, santolas,
que a gente caçava com a fiska.
Foi o filho do Rodrigues
despachante,
que ensinou.

Nada se perdeu,
o búzio ali está na mesinha-de-cabeceira,
reunindo histórias,
fazendo lembrar
o mesmo que eu fui.

Ernesto Lara Filho,
O Canto de Martrindinde



Maracujá

Um dia
O pé de maracujá
que eu plantei no quintal
Cresceu e floriu.

Eu nunca tinha visto a
flor do maracujá.

Juro por Deus nunca vi
coisa mais linda no mundo
do que a flor violeta
do pé de maracujá
que eu plantei
na cerca do meu quintal.



Um dia
o maracujá
que eu plantei no meu quintal
cresceu
e floriu...

Ernesto Lara filho





Tema 8

Contos Populares



Quem conta um conto, aumenta (ou diminui) um ponto...

É um «dito popular» que tem um pouco de verdade.

Podes verificar...

1. Junta alguns colegas e separa-os em dois grupos;
2. Lê um conto curto (ou uma notícia) aos teus colegas de um grupo, o 1.º (sem o outro, o 2.º, ouvir);
3. Chama, então, o primeiro aluno do 2.º grupo, lê-lhe o conto, pedindo-lhe que o reproduza a outro colega.
4. Em seguida, chama o segundo aluno e o primeiro conta-lhe a história, para que aquele a reproduza ao terceiro e assim sucessivamente, até ao último.
5. Quando o último aluno do segundo grupo contar a história, regista-se no quadro (ou grava-se) a sua versão.
6. Compara-a, então, com a história original.

Nota: Os alunos que assistem não podem fazer qualquer comentário durante a narração dos colegas.

Neste tema poderás ler algumas lendas e contos populares de autores angolanos que nararam histórias bonitas que podem ou não ter acontecido.

Há meninos que têm muito jeito para contar e escrever histórias e outros não. Mas todos devem conhecer os passos que geralmente se utilizam para se escrever uma história ou um conto, bem como os que a compõem.

O conto ou a história tem geralmente:

- o título;
- o narrador;
- o autor;
- as personagens;
- o lugar;
- o tempo.

1. Autor

- O conto pode ser tradicional (não tem nome de autor, foi criado pelo povo) ou pode ser de um autor individual.

2. Narrador

- Para ser expresso ou contado, precisa de um narrador.

3. A história necessita de:

3.1 personagens;

3.2 acção, que essas personagens desenvolvem;

3.3 espaço (onde essa acção se desenvolve);

3.4 tempo (duração da acção/tempo – período em que decorre a acção).

4. A história pode desenvolver-se em discursos variados, por isso os meninos não conhecem da mesma maneira determinadas histórias.

Antes de começares a escrever um conto ou uma história, deves saber o que dela deve constar.

- a **introdução** ou a parte inicial;
- a personagem ou personagens existentes;
- o lugar onde ocorre o acontecimento;
- quando se passam esses acontecimentos – de dia, de noite, de manhã, com sol, com chuva;
- o **desenvolvimento** ou o desenrolar do acontecimento ou dos acontecimentos;
- a **conclusão** ou o final da história ou conto.

O Sapo e o Coelho

Era tempo de fome.



O Sapo e o Coelho eram amigos e um dia, para não morrerem à fome, combinaram comer as suas mães. Começaram pela mãe do Coelho; passaram-se alguns dias até que ela ficasse completamente comida. Quando chegou a vez da mãe do Sapo, esta fugira; o filho avisara-a antes. Assim, o Sapo e o Coelho romperam a sua amizade. Cheio de remorsos e fome regressava o Coelho; desesperado, pensava na mãe que havia comido. Encontrou um Bambi no caminho que, de tanta fome, não teve forças para fugir ou reagir e assim carregou-o e matou-o. Lá ia agora mais animado e tentava esquecer o passado quando encontrou uma numbe toda cheia de frutas vermelhinhas. O Coelho não hesitou em pular para a numbe deixando o Bambi em baixo.

Enquanto comia os frutos, apareceu o Sapo, que carregou com o Bambi. O Coelho tanto disse que aquele Bambi era dele, mas o Sapo não queria saber e argumentava: «se fosse teu, subias com ele, tal como fizeste com os teus pés». Com esta resposta, o Coelho ficou irritado e encaminhou o problema para o sobado.

O soba marcou para o dia seguinte a resolução do problema, enquanto mandava convocar todos os bichos da floresta. No dia seguinte, ia o Coelho a caminho do sobado para julgamento. O Sapo, vindo das chanas, sentia muito frio e expusera-se ao sol.

Ao ver o Coelho passar, quis esconder-se, enfiou-se num buraco, com tanta pressa que não encolheu a cauda; esta ficou de fora. O Coelho vendo isso, não poupou, agarrou a cauda e arrastou o Sapo até ao lugar do julgamento. Já vários animais esperavam quando chegaram: o Coelho arrastava o Sapo pela cauda. Assim que os viu, o soba pediu ao Coelho que largasse a cauda do Sapo. O Coelho explicou que a cauda era inteiramente sua, pois, se a cauda fosse do Sapo, este deveria entrar com ela para o buraco.

O Soba ordenou então que fosse cortada a cauda ao Sapo, que afinal era do Coelho. E todos os animais concordaram, nem perderam mais tempo.

Hoje diz-se que os Sapos não têm cauda porque a perderam nesse julgamento.



Benjamim Mphandi, *Origem Nyaneka-Nkhumbi* (adaptado)

Vocabulário

Remorsos – arrependimentos.

Argumentava – respondia.

Sobado – território governado por um soba.

Convocar – chamar.

Poupou - perdoou.

Estudo do Texto

1. Este conto, como todos os outros, contém todos os elementos que fazem parte de uma narrativa.
 - 1.1 Identifica as personagens do texto.
2. Que combinação fizeram os dois amigos?
3. Cumpriram os dois o compromisso da mesma forma?
 - 3.1 Justifica a tua resposta com expressões do texto.
4. O que achas da falta de palavra do sapo?
5. Como explicou o coelho a sua atitude em relação à cauda do sapo?
6. Que lição recebeu o sapo?
 - 6.1 Concordas com o final do conto?
 - 6.2 Justifica a tua resposta.



Para além das **palavras derivadas** que já estudaste, há também as **palavras compostas**, que são palavras que se unem para formar uma só.

Assim, observa as duas frases:

- O João é o **guarda-redes** da equipa.
- O **girassol** é uma linda flor.

Na primeira frase, a palavra em destaque formou-se a partir da junção de duas palavras: **guarda** e **redes**; juntaram-se e formaram uma só. É uma **palavra composta por justaposição**. Na segunda frase, a palavra em destaque é formada a partir das palavras **gira** e **sol**, que também se uniram numa só. É uma **palavra composta por aglutinação**.

7. Preenche o quadro agrupando as palavras seguintes conforme o processo de formação:
 couve-for pedraria pontapé campismo vinagre água-de-colónia injusto
 dispo varapau arco-íris inútil carinhoso predizer pica-pau desamor

Palavras compostas por		Palavras derivadas por	
aglutinação	justaposição	prefixação	sufixação

8. **sol**, **água**.

Indica, para cada uma destas palavras, uma formada por justaposição e outra formada por aglutinação.

Histórias das nossas avós

Uma das nossas melhores recordações do tempo em que éramos crianças consiste precisamente nessas histórias que as nossas avós, as nossas mães, as nossas tias, nos contavam.

– Vá, avozinha, conte outra história, conte!

Formávamos um grupo à volta do fogo ou junto da porta. Às vezes, vinham também os primos e os nossos amigos dessa época.

A avó, para se ver livre de nós ou para nos despertar a curiosidade, respondia:

– Já não sei mais nenhuma.

– Mas nós teimávamos:

– Sabe, sabe!

E tínhamos razão. A avó sabia sempre mais histórias.

Ouvíamos as mesmas histórias muitas vezes. Acabávamos também por sabê-las de memória. Mas nem por isso gostávamos menos de as ouvir.

Como é que a avó sabia tanta história? Era uma coisa que nos fazia confusão. E por isso mesmo, de vez em quando, perguntávamos-lhe isso. Ela então respondia:

– São histórias que já a minha avó me contava, quando eu era criança, como vocês.

E eram.

Elas não tinham sido aprendidas nos livros. Andavam de boca em boca. Ficavam de pais para filhos, de avós para netos. Faziam parte das heranças, como as panelas de cobre ou as velhas arcas.

Ninguém as tinha escrito e, por isso mesmo, à medida que iam passando de geração para geração, iam-se também modificando e transformando.

M. Leote Gonçalves,
Contos Populares
(adaptado)



Uri, a serpente

É em Dezembro que, no Soyo, a população se prepara para semear as favas, o milho miúdo e outras espécies de plantas.

Numa terça-feira, o mani⁽¹⁾, acompanhado pelos seus súbditos, dirige-se a um campo que, na língua desta região, tem o nome de «Uri», porque o povo considera que aí existe, sob a forma de serpente, um espírito chamado «Uri».

No meio deste campo, deixam uma moita onde a serpente possa morar.

Cultivam o campo e, em seguida, todos se vão colocar à volta da moita.

Falam à serpente e dizem: «Uri, Uri, nós oferecemos-te sacrifícios, nós honramos-te com as nossas cerimónias. Por isso, não deixes de nos conceder muita chuva e abundância em todas as coisas».



Feita esta oração, acompanham o mani a sua casa. Aí, todos juntos, bebem alegremente marufo e regressam em seguida às suas cubatas.

A partir desta cerimónia, todas vão ou enviam os seus familiares para desbravar e cultivar os campos.

Contos Populares
(extracto)

⁽¹⁾Mani – chefe da província do antigo reino do Congo.

Vocabulário

Conceder – dar.

Desbravar – preparar a terra.

Súbditos – dependentes, seguidores.

Moita – conjunto de plantas de pouca altura.



Estudo do Texto

1. O que foi que deu o nome ao campo a que se refere o texto?
2. Onde é que ela vive?
3. Por que deixaram os camponeses a morada para Uri?
4. Pediam algo em troca. O que era?
5. Localiza os parágrafos em que surgem as palavras que comprovem as afirmações que fazemos na coluna da esquerda.

Como sabemos que	Parágrafo	Palavras do texto
Falavam com a serpente.		
Festejavam após a oração.		
Depois da cerimónia todos trabalhavam.		

6. Completa as palavras com as vogais **o** ou **u**.

m__dança	c__r__ja	b__ss__la
fact__ra	b__rb__lha	b__letim
s__l__ção	b__zina	m__rib__ndo
tr__v__ada	mag__ar	c__rp__lento

7. Faz o mesmo exercício com as consoante **s** e **z**.

economi__ar	tre__entos	framboe__a
so__inho	bú__io	bali__a
fra__e	trapé__io	ca__ota
dú__ia	pesqui__a	gi__

«Todos enviam os seus familiares **para** desbravar o campo.»

A palavra que relaciona dois elementos da mesma oração é uma **preposição**.

O Rui chegou **antes de** ti.

A expressão **antes de** é uma **locução prepositiva** porque:

- é constituída por mais do que uma palavra, sendo a última delas uma preposição;
- desempenha a mesma função de relação que as preposições.

- As preposições podem aparecer contraídas (associadas) a artigos ou outra classes de palavras:

Por exemplo:

- Ele encontra-se **no** hospital.

no = em + o
(preposição) + (artigo definido)

- O Rui lembra-se **daquela** canção.

daquela = de + aquela
(preposição) + (pronome demonstrativo)

Observa como é possível estabelecermos relações entre dois substantivos (**mesa** e **café**) pela utilização de diferentes preposições ou locuções prepositivas.

- a mesa **do** café – o café **por cima** da mesa.
- o café **sobre** a mesa – o café **junto à** mesa.
- o café **na** mesa – o café **atrás da** mesa.

8. Com base na explicação acima, faz este exercício com os substantivos **gato** e **caixa**.

9. Nas frases abaixo há preposições contraídas com artigos. Sublinha e separa a preposição do artigo.

Ex.: Levantei-me **às** oito horas. → **às** = a + as

Preposição + artigo definido

9.1 Pedi aos meus pais que me deixassem passar férias naquela praia.

9.2 As personagens desta história são bem divertidas.

9.3 Ele espalhou a roupa pela casa inteira.

10. Completa as frases com as preposições **a**, **de**, **em**, **com**, **para** ou **por**, usando a contração com o artigo, quando for necessário.

10.1 _____ tempos _____ tempos vou _____ a minha irmã _____ a praia
_____ causa _____ um problema _____ pele.

10.2 O teu irmão estuda melhor _____ um colega e _____ casa ou _____ biblioteca.

10.3 Amanhã iremos _____ cinema _____ a tua tia _____ ver se ela sai
_____ casa e se distrai.



A múcua que baloiçava ao vento

Em frente à casa do Juca, havia umas barrocas muito grandes, de areia solta, limpinha, onde vivia há muitos, muitos anos um grande imbondeiro.



As múcuas, que são os frutos do imbondeiro, baloiçavam ao sabor do vento. Pareciam balões presos por um fio, balões um pouco vazios, dançando nos dias de muito vento... não era uma dança de roda, nem sequer uma quizomba, era uma dança só delas, uma dança de baloiço... vvvv... para lá... vvvv... para cá... no balancé, balanci-nho do vento... o Juca, todos os dias, ia para lá brincar com os seus amigos e com o seu cãozinho chamado Tilly.

Há já alguns dias que Juca tinha uma ideia fixa: tirar, partir e comer uma daquelas múcuas que bailavam lá no alto.

Quase sempre era o primeiro a chegar. Depois, aos poucos, iam chegando os outros e o grupo ficava completo.

– Trouxeste a bola, Nini? Vamos então dar uns toques – dizia o Ruca. E Juca? Onde é que Juca andaria ?

Pois bem: Juca estava muito preocupado a olhar para as múcuas, completamente esquecido da brincadeira. Até se assustou, quando ouviu a Zita gritar:

– Juca, Nini, Ruca, venham ver um passarinho tão bonito! Venham depressa senão ele vai voar.

– Cinzento, com peito azul, é um Peito Celeste com certeza – disse logo o Nini

– Mas ele não deve ter aqui o ninho – continuou ele, olhando para o imbondeiro.

– Deve ser a primeira vez que ele vem aqui. – Eh! Lá se vai embora – gritaram todos.

Na realidade, Peito Celeste não vivia naquele imbondeiro. O seu ninho era muito perto, numa mulembeira. Como ele era muito pequenino e ainda não conhecia os perigos, os seus pais, quando saíam, diziam-lhe:

– Não vás para longe... olha que ainda és pequenino e podes perder-te. Além disso, há muitos meninos sempre à caça de passarinhos...

– Piu... piu... piu... piu... Vou só ali, àquele jardim, apanhar uns grãosinhos e depois volto.

Porém, Peito Celeste, aos poucos, foi-se afastando... afastando do ninho e chegou ao imbondeiro.

– Ena! – exclamou ele admirado – Aqui até tenho baloiço!... Estava tão entretido a andar de baloiço, que nem reparou nos meninos que estavam lá em baixo, a olhar para ele.

Depois...

– Piu... piu... piu... piu... Eh! Tantos meninos! Vou já para casa.

Mal chegou ao ninho, pensou:

– Hum... a mamã disse que os meninos gostam de caçar os passarinhos... Mas, será que são todos assim? Não acredito. Se calhar são só alguns.

Eles nem sequer me fizeram mal. Bem, vou outra vez para lá.

Em pequenos voos, Peito Celeste foi-se aproximando dos meninos.

– Eh malta! – gritou o Ruca – vamos apanhar o passarinho, ele está aqui outra vez.

Mas... o passarinho, assustado, fugiu...

No dia seguinte, Ruca que não se tinha esquecido do passarinho, trouxe um caixote e com ele fez uma armadilha. Todos o ajudaram, menos o Juca, que, como sempre, estava mais afastado a olhar para a múcua e a pensar na maneira de a tirar.

Primeiro receoso, Peito Celeste foi-se chegando... bic... bic... bic... bic... bicando as migalhinhas de pão. Comeu uma... depois outra... e de repente: Zás!... o Ruca puxou a corda, o caixote caiu e o passarinho ficou preso.

– Piu... piu... piu... piu... aqui está tão escuro! Tirem-me daqui!

E batia constantemente com as asas de encontro ao caixote, muito aflito.

– E se soltássemos o pássaro? Não estou a gostar nada de o ver dentro do caixote – disse a Zita.

– É mesmo – continuou o Nini – e ele está tão aflito! Vamos lá soltá-lo, ó Ruca. Está na hora de pormos em prática aquilo que temos ouvido dos nossos mais velhos. Não temos ouvido dizer tantas vezes que não devemos prender os passarinhos? Vamos então soltá-lo? Que dizes a isso, Juca? Ó pá, tu estás sempre tão distraído?...

Ruca não estava muito convencido, mas... conversando um com o outro, viram que estavam a fazer mal. Que iam perder um amigo e companheiro que estava sempre perto deles, alegrando o ambiente com o seu canto, a sua plumagem colorida e o seu constante esvoaçar de ramo em ramo.

Deixaram, então, o passarinho voar livremente.

Quem sabe? Talvez tivessem ganho um grande amigo...



Cremilda de Lima,

A Múcua que Baloiçava ao Vento (extracto)



O patinho que não sabia nadar

Era uma vez uma família de patinhos que vivia perto de um grande e lindo rio. Durante o dia brincavam na água, por entre os caniços da margem, jogando às escondidas por trás das pedras. Mas um dos patinhos vivia muito triste. É que ele não sabia nadar. Tinha até medo de se chegar para junto do rio onde os irmãos mergulhavam batendo as asinhas, salpicando a água, dando gritinhos.

E o Patinho que Não Sabia Nadar ficava na margem, sentado sobre um montinho de folhas, muito triste olhando os irmãos.

E os seus olhitos enchiam-se de lágrimas.

Um dia, estava ele muito triste a chorar quando lhe apareceu um lindo cisne todo negro de grande bico vermelho como fogo. – Porque choras, patinho?

– Porque não sei nadar. Os meus irmãos divertem-se e eu fico aqui sempre sozinho.

– Mas porque não sabes nadar? Os patos e os cisnes já nascem a saber manter-se sobre a água. Tu tens é medo...

– Tenho medo porque não sei nadar.

– Já experimentaste alguma vez?

– Não. Eu sei que não posso.

– Ouve o que te vou dizer. É preciso lutar contra o que nos assusta.

Uma batalha que não se ganha, de certeza, é aquela que nós não realizamos. Queres vir comigo? Seguras-te ao meu pescoço e não precisas de ter medo. Eu sou grande e forte e sei nadar muito bem.

E o Patinho que Não sabia Nadar lá foi, cheio de medo, muito agarrado ao pescoço do cisne negro.

Entraram na água. «Está fria, está fria, gritava o patinho, quero sair».

– Não. Vamos só um pouquinho mais à frente.

E lá se foram os dois para o meio do rio.

O cisne ensinou o patinho a bater as perninhas na água, a utilizar as asinhas para flutuar e dentro em pouco ele já ensaiava sozinho alguns mergulhos.

Algumas horas depois o Patinho que Não Sabia Nadar brincava com os irmãos, muito contente, entre os caniços da margem.

– Obrigado, amigo cisne. Agora já sou um patinho feliz.

– Adeus, patinho, e nunca te esqueças de que é preciso vencer o medo. É preciso lutar sempre mesmo quando nos parece que a nossa tarefa é impossível. É preciso aprender, aprender muito e especialmente nunca utilizar a palavra «impossível». Tudo é possível desde que haja força e vontade.

E dali para diante o **Patinho que Não Sabia Nadar** foi muito, muito feliz.

Octaviano Correia
(extracto)

Kibala, o Rei Leão

Não, eles já não podiam aguentar mais aquele leão. Está bem era rei, mas um rei tem de melhorar as condições de vida do seu povo. E aquele rei não fazia nada disso. Pelo contrário: só se sentia feliz quando sabia o Povo infeliz. E como é que o Povo podia ser feliz com um rei assim? Não, eles já estavam fartos daquele rei. Eles tinham de fazer alguma coisa. «Mas o quê?» perguntavam entre si os animais, as árvores, as flores e os frutos da mata.

O rei não gostava do Bom... nem do Belo... nem dos outros...

Quando havia luar, não conseguia dormir. E então berrava, berrava, berrava até acordar todos os animais. Depois ria. Ria e dizia satisfeito «Se o rei não dorme, os escravos não podem dormir»...

Como ele só gostava de carne, achava que os frutos não prestavam para nada. Então, quando as árvores estavam carregadinhas, ele abanava-as e espezinhava os frutos caídos, sem se incomodar em estragar a comida de tantos outros animais.

Depois ria. Ria e dizia satisfeito: «Se o rei não gosta de frutos, os escravos não podem gostar»...

E nem sequer se importava com os pássaros cujos ovos ou filhinhos repousavam nos ninhos, que, ao caírem, se desfaziam!

Quando chegava a estação das chuvas e as flores vermelhas e amarelas, azuis e brancas, rosa e lilases brotavam, das plantas rasteiras e dos arbustos, ele espezinhava-as, não se preocupando em saber como é que as abelhas iriam fazer o seu mel...

E os animais sofriam e lamentavam-se... e a pouco e pouco começaram a pensar no que poderiam fazer para se livrarem do rei.

E um dia... um dia, o rei estava com fome e resolveu ir à procura de caça. À sua aproximação, todos os animais fugiram. Ele olhava para um lado, olhava para outro, até que viu um lugar cheio de flores de várias cores, junto do qual se achavam uma palanca com ar de doente e duas crias. E ele, maldosamente, pensou:

«Depois de comer aqueles desgraçados, já tenho uma cama fofa para me deitar e dormir uma boa soneca». E quando, sorrateiro, ia saltar sobre o fraco animal... catrapuz... caiu num buraco fundo. E, mal caiu, começou um berreiro que, se assustou uns, não assustou outros, pois a armadilha fora resultado de muitas conversas, discussões e trabalho nocturno de vários chefes de família das redondezas...

E por uma ou outra razão, ninguém se aproximou do rei; mas no íntimo todos se sentiam felizes por verem o tirano naquelas condições.





E ele berrava, berrava e rugia e assim continuou pela noite fora, noite essa que foi de calma para o resto da mata...

E na manhã seguinte, a vida continuou. Uns ficaram a tratar da casa e dos filhos, outros saíram para o trabalho e as crianças foram para a escola.

E pararam quando passaram pelo rei. Mas não riram, que as crianças não se riem dos adultos! Mas sorriram... E passaram por lá de novo, quando vieram da escola. E o rei, ou melhor o leão, disse-lhes: «Tragam-me água. E digam aos vossos pais que me venham libertar, senão...»

Mas eles nem ouviram tudo. Chegaram a casa deram o recado aos pais, mas estes não se preocuparam em matar-lhe a sede.

Eles estavam mais preocupados com a organização da mata... a divisão de tarefas... o auxílio aos velhos... a escola para os mais novos... os medicamentos...



E naquela manhã, quando a palanca ia para o centro médico tirar umas análises, teve de passar pelo leão... Não quis olhar, mas ele disse-lhe: «Bom dia, amiga; ajuda-me a sair daqui». Ao que ela respondeu:

«Eu? A quem querias comer?» E lá foi...

Depois foram os catuitis e os peitos celestes, que iam ao casamento do amigo bico de lacre, que ouviram. «Venham... venham-me ajudar. E tragam-me água... águuuua» E o xexe, que era o pássaro mais

atrevido da mata, respondeu: «isso é que era bom!».

E assim se passaram muitas horas e alguns dias. E kibala, o rei-leão, só olhava, pois já não tinha forças para pedir ajuda. E as crianças eram as únicas que por lá paravam, apostando: «Hoje ele vai falar. Não, hoje, ele não vai falar»...

E numa tarde o cágado, que regressava de férias em casa do primo, viu que havia uma total mudança na sua mata. E foi ter com um grupo de mais velhos que falavam de uma árvore. Perguntou-lhes o que se passava. E ficou a saber tudo... tudo o que acontecera.

E o cágado pensou e depois disse-lhes: «Meus amigos, vocês já mostraram que não querem mais este rei. Já o castigaram. Já mostraram, também, que podem e sabem governar a mata. Todos em conjunto! Mas se deixarmos o leão morrer nestas condições, seremos tão cruéis como ele. Vamos dar-lhe água, comida e tratar dele. Depois mandamo-lo para um local onde ele ainda possa ser útil... Mas não devemos deixá-lo morrer assim. Isso não!...»

E todos concordaram com as palavras sábias do velho cágado, que já conhecera três reis - Kibala, o rei-leão, o pai deste rei...

Gabriela Antunes

A velha sanga partida

O moringue de barro que estava em cima da mesa pôs-se a rir e troçar da velha sanga partida atirada a um canto do quintal.

– Olha para ela, não prestas para nada. Até o teu companheiro, o «coco» com que te tiraram a água, não quer saber de ti. Ainda não viste onde é que ele está agora?

– Já vi. E olha que não estou triste. Para que havia de estar aqui, ao meu lado, sem ser útil a alguém? Ao menos serve para o Joãozinho levar areia. Não vês que o pai dele está a tapar aquele buraco que a chuva fez, perto da porta de entrada de casa?

– Está bem, dizes que ele é útil.

E tu? Se calhar pensas que Joãozinho também se vai lembrar de ti...

De repente, o moringue ficou sem fala, ao ouvir o pai do Joãozinho dizer:

– Oh! João, agora que já acabámos o trabalho podíamos arranjar uns vasos com plantas para tornarmos mais bonita a entrada da nossa casa.

– É mesmo, pai – disse o João todo vaidoso, por ser tão pequenino e já estar a ajudar o pai.

– Vamos nós mesmos arranjar.

O moringue estava atento à conversa. A velha sanga de barro também.

O pai pôs-se a olhar para todos os lados do quintal, para ver se havia alguma coisa que servisse para pôr as plantas.

A velha sanga estava impaciente:

– Será que sairei daqui?... Será que serei útil agora?...

O moringue já nem dizia nada.

O Joãozinho olhava para o quintal. De repente disse:

– Oh, pai, e a sanga, não dá?

Uma metade fica de um lado da porta com uma planta bonita e a outra do outro lado.

O pai levantou o filho ao colo e disse:

– Esperto, este meu filho.

Foram os dois buscar a sanga.

O Joãozinho estava ansioso por ver como tudo ia ficar.

O pai do Joãozinho arranjou as duas metades de modo a ficarem iguaizinhas. Encheram cada uma com terra e puseram as plantas.

Com o coco, o Joãozinho deitou um bocado de água em cada uma.

A sanga não cabia em si de contente. O moringue estava caladinho que nem um rato. Muito envergonhado, pediu desculpa à sanga. Esta, como não era vaidosa, desculpou-o logo e só lhe disse:

– Nunca mais desprezes os mais fracos, porque eles podem ser tão úteis como tu.

– O Joãozinho, esse, batia palmas e dava saltos de alegria no quintal, por ver que ele e o pai tinham conseguido pôr bonita a sua casa.

Até o coco estava contente. É que ele ouviu o Joãozinho dizer:

– Pai, vou também guardar o coco para com ele regar os vasos.

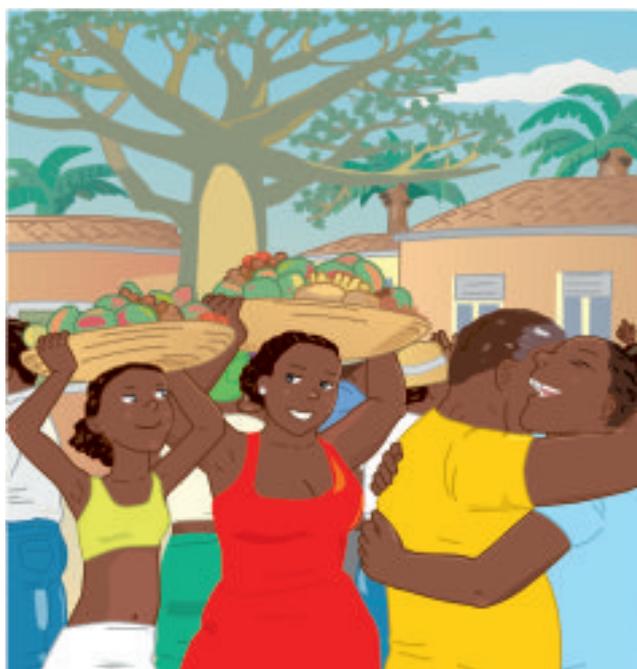
E todos os dias, o Joãozinho, com o coco, punha água nas suas lindas plantas.

Mercado

Funda⁽¹⁾ estava em festa. E tudo festejava: o capim, as mulembas, os embondeiros, as bananeiras. Por que sacudiam a sua folhagem, se nessa manhã não havia vento?

Dos carreiros que desciam das encostas, pelas bandas dos muceques e de Cabiri, mulheres e crianças, mães e filhas, com cestos empilhados de mandiocas, de castanhas de caju e de mangas, vinham correndo para não perderem a oportunidade de venda e do «sivaya, sivaya»⁽²⁾.

A praça, que funcionava debaixo de um tamarindeiro, estava apinhada de gente que passeava somente, de gente enamorada e que queria namorar, de gente que apreciava a gente do mato como se essa gente não fosse a sua gente, de miúda que chorava, que mastigava, que falava baixo.



E, ainda, de gente vestida de fatos e de trapos, de saias e de panos, de sapatos e de pé calçado pela natureza, de chapéu, de capacete e de turbante.

E nessa praça, para se ouvir o que o interlocutor dizia, era preciso encostar o ouvido. Tal era o barulho que se fazia!

Uns discutiam preços. Outros contavam, em voz alta, dinheiro, cacussos, mangas e outros produtos à venda. Alguns liam cartas, acabadas de chegar agora, para as outras pessoas. Outros contavam novidades do mato e vice-versa.

Algumas famílias, quando topavam com os seus, como que espantados, abraçavam-se e batiavam-se demoradamente nas costas, numa satisfação franca. Olhavam-se, ainda agarrados, e

interrogavam-se: – Veio? – Vim. Voltavam a abraçar-se e estalavam risos abertos.

Era na praça da Funda! Aqui, viam-se estendidos, no chão nu ou sobre serapilheiras: montinhos de tomate e de tomate de quimbundo⁽³⁾, de batata doce, de mandioca, de quiabo, de milho fresco, de couve repolho, alface, cebolas, abóboras, limões e feixes de cana-de-açúcar. Acolá, cestos com castanhas de caju, mangas, dendéns, feijão verde seco, jinjilu⁽⁴⁾, cacussos⁽⁵⁾, missolos⁽⁶⁾, bagres⁽⁷⁾ e mais coisas.

Mendes de Carvalho (extracto adaptado)

⁽¹⁾ Funda – vila situada nas proximidades de Luanda.

⁽²⁾ Sivaya, Sivaya – bendiz, bendiz (canto protestante).

⁽³⁾ Tomate pequeno.

⁽⁴⁾ Fruto comestível.

^(5, 6, 7) Variedades de peixe.

Estudo do Texto

1. Ao leres o texto, encontraste várias informações sobre o grande movimento do mercado desta pequena vila.
 - 1.1 De que vila se trata?
 - 1.2 Onde funcionava a praça?
2. Quem frequentava este mercado?
3. De onde achas que vinham essas pessoas?
4. As mulheres e crianças traziam nos cestos:
 - batatas, bananas, melões
 - mandioca, mangas, cajus
 - cacussos, mangas, batata doce
5. Alguns liam cartas acabadas de chegar...
 - 5.1 De onde vinham essas cartas?
6. Na praça da Funda, onde é que os vendedores colocavam as mercadorias que estavam à venda?
7. Que produtos eram?
8. Assinala alguns pronomes no texto e diz que pronomes são.
9. Agrupa dois a dois os adjectivos de sentido próximo.
 - amável – indelicado – meigo – malcriado
 - humilde – cortês – solícito – modesto
10. Classifica, quanto ao processo de formação, as seguintes palavras:
 - descalçar – montinhos – bananeiras
 - folhagem – tardinha – injusto





A caça

Entre os Ovimbundu, a maioria dos homens e dos rapazes caçam, as mulheres e as crianças ajudam a queimar o capim e a encaminhar a caça durante as queimadas anuais comuns. Mas o caçador profissional ou ukongo é um especialista devido à sua experiência e ao seu conhecimento dos rituais mágicos de caça.

Um rapaz torna-se um ukongo através da aprendizagem durante cerca de dois anos junto de um caçador mais velho. Este período termina com uma cerimónia de inauguração a que assistem todos os aldeões, mas no qual só os caçadores profissionais dançam. Vários ukongo fornecem carne de caça, que é cozinhada para a festa. A dança começa, mas o rapaz mantém-se quieto e calado até sentir entrar o espírito. Em seguida, levanta-se e distribui carne aos aldeões.



Um caçador profissional normalmente actua sozinho, usando arco e flechas, nassas, lanças e vários tipos de armadilhas. Redes e venenos não são usados. Cada caçador faz as suas setas. As pontas são feitas por ferreiros. Na noite anterior à caçada, o ukongo chama os companheiros para participarem numa cerimónia que inclui dança e consagração das armas com cerveja e óleo de palma.

As caçadas, comunais, geralmente realizam-se em Junho-Julho, no meio da estação seca, quando grandes extensões de terra estão cobertas de capim de três metros de altura ou mais. O dia da caçada é fixado pelo chefe da aldeia. São preparadas as lanças e as setas e, quando é dada a ordem, um grupo de cerca de trinta homens e rapazes desloca-se para a zona combinada. Forma-se um círculo de duas quadras, os caçadores colocam-se a curta distância uns dos outros. O capim é queimado e os animais são mortos, quando fogem das queimadas. Assim se caçam antílopes de muitos tipos, cobras, raposas, lobos, hienas, ratos, lebres e, por vezes, leopardos.

Vocabulário

Rituais mágicos – cerimónias com efeitos extraordinários.

Nassas – cestos de verga em forma de funil para apanhar peixe.

Estudo do Texto

1. Os Ovimbundo são um povo de uma região de Angola; localizam-se no Centro-Sul do país.
 - 1.1 Indica as províncias que abrangem essa zona do país.
2. Achas que deve haver tarefas específicas para os homens e para as mulheres?
 - 2.1 Justifica a tua resposta.
3. A caça é uma das actividades mais exercidas pelos homens no interior do país.
 - 3.1 Qual é actividade mais utilizada no litoral?
4. A aprendizagem deste ofício é transmitida de uns para outros.
 - 4.1 De quem para quem?
 - 4.2 Durante quanto tempo?
 - 4.3 Que nome tradicional se dá ao aprendiz?
5. O caçador profissional caça geralmente sozinho.
 - 5.1 O que utiliza?
6. As caçadas comunais realizam-se na estação seca.
 - 6.1 Porquê?
 - 6.2 Como se processam?
 - 6.3 Que animais são geralmente caçados?

A caça é um dos meios de subsistência dos homens, pois estes alimentam-se dela. Há áreas onde não se pratica a caça porque as espécies aí existentes correm o perigo de se extinguir e por isso são protegidas.

7. Em poucas palavras, diz o que achas da caça.

Observa as palavras:

infeliz descontente reler triângulo

Nestas palavras, distinguimos dois elementos:

in + feliz des + contente re + ler tri + ângulo

Os elementos **in**, **des**, **re**, **tri**, juntaram-se às palavras primitivas feliz, contente, ler, ângulo, para com elas formarem as novas palavras.

Estes elementos chamaram-se **prefixos**.

As palavras primitivas às quais se acrescenta um pequeno elemento antes chamam-se **derivadas por prefixação**.

8. Forma palavras derivadas por prefixação a partir das palavras primitivas seguintes:

completo	graça	ver
leal	justo	feliz

9. O caçador usa arcos, flechas e lanças.
 - 9.1 Assinala os substantivos da frase e classifica-os.
10. O rapaz ajuda muito; queima o capim e oferece carne aos aldeões.
 - 10.1 Assinala os verbos da frase e diz em que tempo se encontram.



O cajueiro

Atrás da casa, havia um bosque de cajueiros. Era logo depois do terreirão de café e podia vê-los abrindo a janela do meu quarto. Com o luar ficavam todos meio iluminados.

Em frente da casa, porém, existia aquele isolado. Sempre o amei mais do que os outros.

Creio que as rolas também, porque costumavam pairar a seu pé, atraídas pela sua beleza.

Se chovia, virava um cajueiro de Natal, pois as gotas da água o guarneciam com minúsculas bolas prateadas.

Uma leve brisa fazia com que se movesse suavemente. À luz da lua dava a impressão de ser real. Era puro sonho.

Estava nele contido a minha visão do mundo. Quando deixei a casa, nunca mais o vi. Lembro-me dele como uma coisa viva. E dói esse lembrar.

Gonçalves Pedro



O acordo

Vestido como caçador, o homem caçava. Estava metido no mais negro da floresta e caçava. Mas não procurava qualquer caça, não. Procurava uma caça determinada capaz de lhe dar uma pele que aquecesse suas noites hibernais.

E procurava. Procura que procura, eis senão quando numa floresta depara nada mais, nada menos do que com um urso. Os dois se defrontam. O caçador apavorado pela selvajaria do animal. O animal apavorado pela civilização em forma de rifle do caçador. Mas foi o urso que falou primeiro.

– Que é que você está procurando?

– Eu – disse o caçador – procuro uma boa pele com a qual possa abrigar-me no Inverno. E você?

– Eu – disse o urso – procuro algo para jantar porque há três dias que não como.

E os dois puseram-se a pensar.

E foi de novo o urso que falou primeiro.

– Olha caçador, vamos entrar na toca e conversar lá dentro que é melhor.

– Entraram. E dentro de meia hora o urso tinha o seu almoço e, consequentemente, o caçador tinha o seu capote.



Moral – «falando a gente se entende»,
in *Contos Populares*
(adaptado)

Vocabulário

Noites hibernais – noites de Inverno.

Defrontam – põem-se frente a frente.

Apavorado – assustado.

Selvajaria – forma de actuar de selvagem.

Rifle – espingarda curta.



O que é o medo?

Primeiro, fui ver ao dicionário. Tinha de olhar para dentro do medo, descobrir como é que ele funcionava. Quando se tem um brinquedo e se quer ver como ele funciona há sempre a tentação de o abrir e mexer lá dentro, mesmo sabendo que se pode estragar (para além do raspanete que se calhar vamos ouvir). Abrir o dicionário era a mesma coisa: tentar perceber o funcionamento da máquina do medo.

E lá estava, escrito assim:

«Medo: sentimento desagradável que excita em nós aquilo que parece perigoso, ameaçador, sobrenatural.»

Não gostei, se calhar porque não percebi. Excita em nós aquilo que parece perigoso?

«Que raio de definição é essa?» A máquina continuava a funcionar, sem que eu lhe percebesse o funcionamento.

Depois, fui aos sinónimos:

«Medo: susto, receio, horror, cagaço, cobardia, desconfiança, temor, terror, pânico, assombramento...»

A lista era enorme e já me deixava mais satisfeito. Cada palavra daquelas, mesmo que não me explicasse nada, trazia ao menos recordações, sensações fortes. Eu lembrava-me de coisas passadas e por vezes até me arrependia, como se lá estivesse de novo.

Portanto, medo é uma sensação forte: fica marcada no corpo e na memória.

Sérgio Godinho, *O Pequeno Livro dos Medos*

O jogo das palavras

Viera para a aldeia um médico já idoso. O seu primeiro doente foi um lavrador que se queixava de fortíssimas dores nas costas. O doutor receitou-lhe uma pomada, para friccionar as cadeiras com força, à noite e de manhã. Passados oito dias, encontrando o doente, diz-lhe o médico:

– Então como tem passado? Já não tem dores?

– Ah! Sr. Doutor, as cadeiras estão muito lustrosas, mas eu estou na mesma!

– Ora essa! Como aplicou você o remédio?

– Olhe, Sr. Doutor – respondeu o lavrador – todas as noites e todas as manhãs esfrego com quanta força tenho as cadeiras da minha sala. Estão lindas, estão: mas as dores ainda não me passaram.

O médico soltou uma grande gargalhada e disse-lhe:

– Oh, homem, não são as cadeiras da sua sala, mas as cadeiras do seu corpo, os quadris, que você deve mandar esfregar!

O aldeão compreendeu, assim fez e daí a pouco estava curado.

Vocabulário

Friccionar – esfregar.

Lustrosas – têm lustre, reluzentes.

O João e o cão

João era um menino igual a tantos outros que vivem com os pais, os irmãos e o avô velho lá no campo. Menino vivo muito esperto, daqueles que gostam de saber porque é que no cacimbo, quando se acorda, há gotinhas de água muito lindas nas folhas verdes das couves e abóboras e às vezes a água do mar é tão quente em cima e tão fria em baixo. João gosta de saber porque é que o Sol se levanta de um lado do céu, vestido de amarelo e quando tem sono vai dormir do outro lado, vestido de pijama vermelho.

Gabriela Antunes, in *Estórias Velhas, Roupa Nova* (adaptado)



O leão é forte como a amizade

Dois amigos costumavam encontrar-se todos os dias. Numa das conversas, um deles comentou:

- Os leões estão a aparecer nas redondezas. Tem cuidado com a tua casa, para evitares um desgosto.
- Enganas-te, porque tu não podes lutar com o leão.
- Tenho a certeza de que posso.

Ambos riram e continuaram a conversar até que por fim se separaram.

Passou-se um mês. O rapaz que tinha avisado o amigo arranjou um meio de se transformar em leão e atacar o camarada, rugindo ferozmente.



Arranhou-lhe a porta de casa e encontrou o amigo a dormir. Levantou-o, bateu-lhe e desfez tudo aquilo que encontrou.

Deixando o amigo em má situação, retirou-se e voltou à forma de homem.

No outro dia, foi visitar o amigo que atacara, e este disse-lhe:

- Pobre de mim! O leão veio aqui esta noite e destruiu tudo!
- Por que razão não fizeste fogo ou não lhe meteste a lança?
- Meu amigo, o leão é forte como a amizade.

In *Contos Populares de Angola*



Já deves ter reparado que esta lição apresenta uma conversa mantida entre dois amigos.

Estudo do Texto

1. Sobre que conversavam os dois amigos?
2. Por que se mostrava um deles muito preocupado?
3. Que prática utilizou o assaltante?
4. O que achas da atitude dele?
5. «Os leões estão a aparecer nas redondezas.»
a) Escreve a mesma frase no singular.
6. No texto há parágrafos indicados por um travessão.
Este sinal indica as falas das personagens.

O travessão indica, nos diálogos, as falas das personagens. No texto «O leão é forte como a amizade» foi, pois, utilizado o discurso directo.

7. Observa os pequenos textos:

Discurso directo

A **minha** mãe sempre **me disse** que era muito feio uma menina assobiar e **estas** coisas que **nos** metem na cabeça em criança nunca **passam**.

Discurso indirecto

A **sua** mãe sempre **lhe dissera** que era muito feio uma menina assobiar e **essas** coisas que **lhes** metiam na cabeça em criança nunca **passavam**.

- 7.1 Transcreve do texto uma frase do discurso directo.
- 7.2 Com base no diálogo do texto, imagina outros entre:

- Um estudante e um livro.
- Uma escola e um estudante.
- Uma estrada e um carro.



Caro Professor(a)

Procurou-se contemplar neste Livro do Aluno de Língua Portuguesa para a 6.ª classe a maior parte dos conteúdos programáticos, sob a forma de exercícios. Entretanto, não se limite, apenas, aos textos e exercícios do Livro. Com base na sua criatividade, enriqueça mais e mais o seu trabalho na turma e não só, satisfazendo, assim, a curiosidade e a vontade de aprender dos alunos desta classe.

Constam do Livro, para além dos textos e dos exercícios, algumas propostas de actividades para os alunos. Acompanhe-os, sempre que possível, na execução das mesmas e ajude-os nas dúvidas que possam apresentar.

ATENÇÃO

Os temas, bem como os textos do Livro, serão trabalhados de forma sequenciada ou não, dependendo da oportunidade, das efemérides, do interesse demonstrado pelos alunos ou do assunto do momento.

Não se descure, relativamente ao tema «Poesia de Angola», incentivando nos alunos o gosto pela poesia em particular e pela leitura em geral; leve-os a declamar ou a cantar algumas poesias que se prestem para o efeito.

É bom que se debruce de forma mais cuidada sobre o tema «Contos Populares», falando com os alunos sobre as suas histórias, autores, etc.

O Bloco Gramatical no fim do Livro abarca todos os conteúdos gramaticais programados para esta classe. Utilize-o sempre que achar necessário e ensine os alunos a utilizá-lo da melhor maneira possível.

Aproveite de forma válida os textos do Livro e não só, ajudando, assim, os alunos a aumentarem os seus conhecimentos a nível cultural, social, educacional, moral, cívico, etc.

Boa sorte!
As autoras





Bloco gramatical

Nota: O til não é acento, pode aparecer na sílaba átona ou na tónica.

sótã



Sílaba tónica

limã



Sílaba tónica

3. ACENTOS

- Em português, usam-se três acentos: agudo, grave e circunflexo.
café → **acento agudo**
àquele → **acento grave**
português → **acento circunflexo**
- Os **acentos agudo** e **circunflexo** só aparecem nas sílabas tónicas.
- O **acento grave**, que é pouco usado, nunca aparece em sílaba tónica.

3.1 ALGUMAS REGRAS DE ACENTUAÇÃO

Palavras esdrúxulas

Todas as palavras
esdrúxulas
se acentuam

- com acento agudo, se a vogal da sílaba tónica for **a**, **e** ou **o** abertos, **i** ou **u**;
Ex.: pátio, exército, pórtico, nítido, cúmplice.
- com acento circunflexo, se a vogal da sílaba tónica for fechada.
Ex.: tâmara, silêncio, estômago.

Palavras graves

São acentuadas as que terminam:

- em **i** ou **u** seguidos de **s**.
Ex.: lápis, ónus
- em **ão** e **ã** seguidos ou não de **s**.
Ex.: órgão(s), órfã(s)
- em **um** e **uns**.
Ex.: álbum, álbuns
- em **l**, **n**, **r** e **x**.
Ex.: túnel, Cármen, açúcar, Félix
- Também são acentuadas as que têm na sílaba tónica **i** ou **u**, precedidos de uma vogal com que não formam ditongo.
Ex.: saída, viúva, saúde



São ainda acentuadas:

- as formas verbais que se poderiam confundir com outras do mesmo verbo.
Ex.: acatámos / acatamos;
dêmos / demos;
pôde / pode
- as palavras que se poderiam confundir com outras que se escrevem da mesma maneira, mas não são acentuadas graficamente.
Ex.: pára / para;
pêlo / pélo / pelo

Palavras agudas

São acentuadas as terminadas:

- em **a**, **e** e **o** abertos ou fechados seguidos ou não de **s**;
Ex.: pá(s) café(s) avó(s)
avô você português
- em **i** e **u** seguidos ou não de **s**, quando precedidos de vogal com que não formam ditongo:
Ex.: caí, país, baú(s)
- em ditongo **-ei**, **-oi** e **-eu** seguidos ou não de **s**;
Ex.: chapéu, faróis, papéis
- Também são acentuados os polissílabos terminados em **-em** e **-ens**.
Ex.: armazéns, alguém

Os sinais auxiliares da escrita são:

- sinais de pontuação;
- til, cedilha e hífen;
- acentos.

4. PARÁGRAFO / PERÍODO / PALAVRAS

O médico observou Ganga, mediu-o, pesou-o, mandou-o tossir e espreitou-lhe a garganta, concluindo o seguinte:

– Parece-me uma criança forte e saudável. Está tudo bem.

Parágrafo

- O médico observou Ganga, mediu-o, pesou-o, mandou-o tossir e espreitou-lhe a garganta, concluindo o seguinte:

Período

- Parece-me uma criança forte e saudável.

Palavra

- Ganga
- Este texto é formado por dois **parágrafos**.
- O segundo parágrafo é formado por dois **períodos**.
- O último período é formado por **três palavras**.

5. PALAVRA

O médico observou **Ganga**.

- Na frase, destacou-se a **palavra** Ganga.

5.1 A SÍLABA

Ganga

- A palavra Ganga tem duas **sílabas**.
- Quanto ao número de sílabas, as palavras podem classificar-se em:
- **Monossilábicas** – uma sílaba – **bem**;
 - **Dissilábicas** – duas sílabas – **Ganga**;
 - **Polissilábicas** – mais de duas sílabas – **criança**.

Médico



Sílaba tónica

Quanto à posição da sílaba tónica, as palavras podem classificar-se em:

- **agudas** – a sílaba tónica é a última – **está**;
- **graves** – a sílaba tónica é a penúltima – **criança**;
- **esdrúxulas** – a sílaba tónica é a antepenúltima – **médico**.

5.2 TRANSLINEAÇÃO

- Normalmente, a mudança de linha faz-se respeitando a divisão silábica.

sau-dá-vel

No entanto, há algumas normas a observar.

- duas consoantes, iguais – fica uma em cada linha:

tos-sir
mudança
de linha

to-ssir
divisão
silábica



- duas consoantes diferentes seguidas – só passa uma para a linha seguinte:

a-dap-tar ab-so-lu-to

excepto se a segunda consoante for **l**, **r** ou **h**; neste caso, respeita-se a divisão silábica, passando as duas para a linha seguinte.

pi- nhei-ros ver-me-lho re-gres-so

- palavras ligadas por hífen – repete-se o hífen na linha seguinte.

... mandou-o tossir e espreitou- -lhe...

Nota: Embora seja correcto, deve evitar-se deixar uma só vogal de um dos lados.

6. TIPOS DE FRASES

- Há quatro tipos de frase.

Repara nesta gravura. → Frase **imperativa**, emprega-se quando se dá uma ordem, um conselho, ou se faz um pedido.

O que faz o animal? → Frase **interrogativa**, emprega-se quando se faz uma pergunta.

Come folhas de couve. → Frase **declarativa**, emprega-se quando se dá uma informação.

Grande comilão! → Frase **exclamativa**, emprega-se quando se exprime um sentimento (indignação, admiração, surpresa...).

- Os vários tipos de frase podem aparecer com **formas** diferentes.

Tipo	Forma afirmativa	Forma negativa
Declarativo	O macaco está em cima da árvore.	O macaco não está em cima da árvore.
Interrogativo	De que se alimenta?	Não sabes de que se alimenta?
Exclamativo	Tem muita fome!	Não tem fome nenhuma!
Imperativo	Vou atrás dele.	Não vás atrás dele.

7. FRASE SIMPLES

7.1 A ORAÇÃO

No Verão, as andorinhas voam para a terra.

- Nesta frase há uma única forma verbal conjugada; por isso, contém apenas uma **oração**.

- a. As andorinhas voam.
- b. No **Verão**, as andorinhas voam **para a terra**.
- A frase a. encontra-se reduzida aos seus elementos essenciais.
- Na frase b., os elementos destacados não são essenciais, mas enriquecem o sentido da frase.

8. ELEMENTOS ESSENCIAIS DA FRASE

8.1 SUJEITO E PREDICADO

As andorinhas voam.⁽¹⁾

- Esta oração contém apenas os dois elementos essenciais.
As andorinhas → **sujeito**
voam → **predicado**

8.2 COMPLEMENTO DIRECTO E INDIRECTO

O Kiala dá⁽²⁾ ramos às andorinhas.

- A palavra **ramos** completa o sentido do verbo **dar**, a que se junta directamente – desempenha a função sintáctica de **complemento directo**.
- A expressão **às andorinhas** também completa o sentido do verbo **dar**, designando o destinatário da acção por ele expressa – desempenha a função de **complemento indirecto**.

8.3 ELEMENTOS ACESSÓRIOS (Complementos circunstanciais)

No **Verão**, as andorinhas voam **para a terra**.

- As expressões destacadas enriquecem a frase designando circunstâncias da acção expressa pelo verbo – desempenham a função sintáctica de **complementos circunstanciais**.
- A expressão **no Verão** indica uma circunstância de tempo – é o **complemento circunstancial de tempo**.
- A expressão **para a terra** indica uma circunstância de lugar – é o **complemento circunstancial de lugar**.

⁽¹⁾ O verbo **voar** não precisa de nenhuma palavra ou expressão que, juntando-se a ele, lhe complete o sentido – é um **verbo intransitivo**.

⁽²⁾ Verbos como **dar** constroem-se com uma ou mais palavras que lhes completem o sentido – **dar** é um **verbo transitivo**.



9. PALAVRAS VARIÁVEIS E PALAVRAS INVARIÁVEIS

- a. Ontem, o teu amigo comprou uma pasta bonita e um estojo para a aula.
- b. **Ontem**, os teus amigos compararam umas pastas bonitas e uns estojos **para** as aulas.
- A frase a. repete-se em b., com algumas alterações.
 - As palavras destacadas em b. mantiveram a mesma forma da frase a. – são **palavras invariáveis**.
 - As restantes palavras sofreram alterações na sua forma – são **palavras variáveis**.

No conjunto das palavras da Língua Portuguesa distinguem-se:

- **palavras variáveis** ou **flexionadas**;
- **palavras invariáveis** ou **não flexionadas**.

10. O NOME OU SUBSTANTIVO

10.1 A CLASSE DO NOME OU SUBSTANTIVO

A **água** cai em **cascata** sobre o **rio**.

- As palavras destacadas são **nomes** ou **substantivos**.
- A classe dos **nomes** ou **substantivos** agrupa todas as palavras que designam animais, plantas, objectos... seres em geral.

10.2 SUBCLASSES

PRÓPRIOS E COMUNS

NOMES OU SUBSTANTIVOS	PRÓPRIOS	Referem um ser ou objecto individualizando-o, isto é, designando-o como único. Ex.: Zaire, Leba, António
	COMUNS	Designam os seres ou objectos, sem os individualizar. Ex: rio, serra, rapaz

COLECTIVOS

Um **bando**.

- **Bando** é um **nome colectivo**, porque, mesmo no singular, **designa um conjunto** de seres da mesma espécie.

Outros colectivos

alcateia (lobos)	laranjal (laranjeiras)
armada (navios)	mata (árvores silvestres)
cardume (peixes)	matilha (cães)
cáfila (camelos)	olival (oliveiras)
companha (pescadores)	pomar (árvores de fruto)
chusma (pessoas)	quadrilha (ladrões)
cordilheiras (serras)	rancho (pessoas)
esquadilha (aviões)	rebanho (ovelhas)
exército (soldados)	vara (porcos)

A classe dos nomes ou substantivos subdivide-se em várias **subclasses**:

- nomes ou substantivos **próprios**;
- nomes ou substantivos **comuns**;
- nomes ou substantivos **colectivos**.

10.3 FLEXÃO EM GÉNERO

UNIFORMES

O jovem / A jovem

- São **uniformes**, quanto ao género, os nomes que têm uma só forma para ambos os géneros.
- Nos nomes uniformes, o género é assinalado:
 - pelo determinante (**o jovem** / **a jovem**);
 - pelas palavras macho / fêmea (cobra-macho / cobra-fêmea)
- Certos nomes uniformes (a criança, a testemunha) incluem-se sempre num determinado género gramatical.

BIFORMES

pato / pata

- São **biformes**, quanto ao género, os nomes que apresentam uma forma para o masculino e outra para o feminino.

FORMAÇÃO DO FEMININO

- A regra geral para a formação do feminino dos nomes é substituir o **-o** final por **-a**.

Ex.: gato / gata



Masculino terminado em:

consoante (francês)

-ão

órfão

leão

mocetão

Feminino

acrescenta-se -a (francesa)

muda-se -ão em:

-ã (órfã)

-oa (leoa)

-ona (mocetona)

- Alguns casos particulares na formação do feminino:

embaixador / embaixatriz

ladrão / ladra

conde / condessa

príncipe / princesa

galo / galinha

judeu / judia

- Em certos casos, a referência ao masculino e ao feminino faz-se através de palavras diferentes:

cavalo / égua

padrinho / madrinha

pai / mãe

10.4 FLEXÃO EM NÚMERO

cavalo / cavalos

- São **biformes**, quanto ao número, os nomes que apresentam uma forma para o singular e outra para o plural.

FORMAÇÃO DO PLURAL

Singular terminado em: Plural

vogal (cavalo)

acrescenta-se -s (cavalos)

consoante (rapaz)

acrescenta-se -es (rapazes)

-ão (irmão)

acrescenta-se -s (irmãos)

-ão (alemão)

muda-se -ão em: -ães (alemães)

-ão (ladrão)

muda-se -ão em -ões (ladrões)

-m (nuvem)

muda-se -m em -ns (nuvens)

-al (avental)

muda-se -al em -ais (aventais)

-el (anel)

muda-se -el em -éis (anéis)

-ol (anzol)

muda-se -ol em -óis (anzóis)

-ul (azul)

muda-se -ul em -uis (azuis)

-il tónico (peitoril)

muda-se -il em -is (peitoris)

-il átono (fóssil)

muda-se -il em -eis (fósseis)

- São uniformes, quanto ao número, os nomes que têm uma só forma para o singular e para o plural:

pires, lápis, ourives

- Há nomes que só se usam no plural:

algemas, núpcias, óculos

10.5 FLEXÃO EM GRAU

sapatinho / sapato / sapatão

- Os nomes apresentam também uma variação em **grau**:
 - **augmentativo** (sapatão);
 - **diminutivo** (sapatinho).

11. O ADJECTIVO

11.1 A CLASSE DO ADJECTIVO



ave

branca
veloz
bonita
grande

Adjectivos – palavras que designam qualidades ou características dos nomes com que se constroem.

11.2 FLEXÃO

■ GÉNERO E NÚMERO

- O adjectivo concorda em género e número com o nome com que se constrói.
- Todavia, há adjectivos que têm apenas uma forma – são **uniformes**.
- Assim, podemos distinguir:

Flexão

- quanto ao **género** → adjectivos **uniformes**: porco **grande**
porca **grande**
→ adjectivos **biformes**: porco **branco**
porca **branca**
- quanto ao **número** → adjectivos **uniformes**: casa **simples**
casas **simples**
→ adjectivos **biformes**: ave **bonita**
aves **bonitas**



GRAU

- Os adjectivos variam em **grau**.

GRAUS DOS ADJECTIVOS			
Normal	O porco é gordo.		
Comparativo	de superioridade	O porco é mais gordo do que a porca.	
	de igualdade	O porco é tão gordo como a porca.	
	de inferioridade	O porco é menos gordo do que a porca.	
Superlativo	relativo	de superioridade	O porco é o mais gordo.
		de inferioridade	A porca é a menos gorda.
	absoluto	analítico	O porco é muito gordo.
		sintético	A porca é gordíssima .

CASOS PARTICULARES DE COMPARATIVOS E SUPERLATIVOS

- Alguns adjectivos têm formas especiais no comparativo e no superlativo.

Normal	Comparativo	Superlativo
bom	melhor	ótimo
mau	pior	péssimo
grande	maior	máximo
pequeno	menor	mínimo
alto	superior	supremo
baixo	inferior	ínfimo

- Normalmente, o superlativo absoluto sintético forma-se acrescentando ao adjectivo o sufixo **-íssimo**.
Ex.: lind**íssimo**
- Há casos em que o superlativo absoluto sintético se forma com o sufixo **-érrimo**.
Ex.: célebre – celeb**érrimo**
pobre – paup**érrimo**
acre – ac**érrimo**
- Noutros, ainda, o superlativo absoluto sintético forma-se com o sufixo **-ílimo**.
Ex.: fácil – fac**ílimo**
difícil – dif**ícilimo**

- Há adjectivos que sofrem algumas modificações antes de se lhes acrescentar o sufixo.
 - a) Adjectivos terminados em **-el**
 - Ex: amável – amabilíssimo
 - agradável – agradabilíssimo
 - notável – notabilíssimo
 - fiel – fidelíssimo
 - b) Adjectivos terminados em **-z**
 - Ex: feliz – felicíssimo
 - feroz – ferocíssimo
 - capaz – capacíssimo

12. O PRONOME

12.1 A CLASSE DO PRONOME



O Massaki tem um computador; tanto brincou com **ele** que **o** estragou.

- **Ele** e **o** são palavras que substituem nomes já introduzidos na frase – são **pronomes**.
- A **classe dos pronomes** compreende palavras com as seguintes características:
 - substituem nomes já introduzidos na frase ou no texto;
 - variam, geralmente, em género e em número;
 - desempenham a função sintáctica que competiria, na frase, ao nome que substituem.

Nota: Nem sempre o pronome substitui um nome já introduzido na frase ou no texto, antes evita a nomeação do emissor ou do receptor ou pessoas, objectos ou seres presentes no momento do acto de fala, representando-os diferentemente:

Ex.: **Eu** vou ao colégio. **Tu** vais dormir.
Aquilo que ali vês é uma rã.

12.2 SUBCLASSES DO PRONOME

■ PRONOMES PESSOAIS

O menino bebeu o sumo; **ele** ficou satisfeito.

Eu não gosto de sumo. E **tu**, gostas?

- **Eu** nomeia o emissor – é um **pronome pessoal, 1.ª pessoa**
- **Tu** nomeia o receptor – é um **pronome pessoal, 2.ª pessoa**
- **Ele** nomeia alguém que não é emissor nem receptor – é um **pronome pessoal, 3.ª pessoa**.



		PRONOMES PESSOAIS			
		Sujeito	Complementos		
			directo	indirecto	circunstanciais
	1.ª pessoa	eu	me	me, mim	-migo (comigo)
	2.ª pessoa	tu	te	te, ti	-tigo (contigo)
	3.ª pessoa	ele, ela	o, a	lhe	-sigo (consigo)
Plural	1.ª pessoa	nós	nos	nos	-nosco (connosco)
	2.ª pessoa	vós	vos	vos	-vosco (convosco)
	3.ª pessoa	eles, elas	os, as	lhes	-sigo (consigo)

ATENÇÃO!

- O pronome **o, a, os, as**, quando a forma verbal que o precede termina:
 - em **-m**, toma as formas **no, na, nos, na**;
 - em **-r, -s**, ou **-z**, toma as formas **lo, la, los, las**.
- No **futuro** e no **condicional**, os pronomes pessoais colocam-se no interior da forma verbal (excepto nas frases negativas e nas introduzidas por «que»).
Ex.: dar-**lhe**-ei dá-**lo**-ei
 dar-**lhe**-ia dá-**lo**-ia

COMBINAÇÕES PRONOMINAIS

- Dá-me o lápis.
- Dá-mo.

me + o
(a mim) (lápis)

- **mo** é o resultado da combinação do pronome pessoal **me** (forma de complemento indirecto) com o pronome pessoal **o** (forma de complemento directo).

me + o = mo (ma, mos, mas)

te + o = to (ta, tos, tas)

lhe + o = lho (lha, lhos, lhas)

nos + o = no-lo (no-los, no-las)

vos + o = vo-lo (vo-la, vo-los, vo-las)

lhe + o = lhe (lha, lhos, lhas)

PRONOMES POSSESSIVOS

Este lápis é o **meu**; o **teu** ainda está na bolsa.

- **Meu** e **teu** indicam o possuidor do objecto designado pelo nome que substituem – são **pronomes possessivos**.

PRONOMES POSSESSIVOS			
Singular		Plural	
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
meu	minha	meus	minhas
teu	tua	teus	tuas
seu	sua	seus	suas
nosso	nossa	nostros	nostras
vosso	vossa	vossos	vossas
seu	sua	seus	suas

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

A tua casa é **esta** e a minha é **aquela**.

- **Esta** e **aquela** apontam directamente para um objecto (também já referido na frase) e identificam-no, localizando-o – são **pronomes demonstrativos**.

PRONOMES DEMONSTRATIVOS		
	Singular	Plural
MASCULINO	este, esse, aquele, o mesmo, o outro, tal	estes, esses, aqueles os mesmos, os outros, tais
FEMININO	esta, essa, aquela, a mesma, a outra, tal	estas, essas, aquelas, as mesmas, as outras, tais
INVARIÁVEIS		
isto, isso, aquilo		

Nota: As formas **o, a, os, as**, quando ocorrem antes de **que** e **de**, contêm um claro valor demonstrativo.



PRONOMES INDEFINIDOS

Na minha creche há muitos meninos: alguns são mais escuros e outros são mais claros.



- **Alguns** e **outros** substituem a expressão **muitos meninos**, já introduzida na frase, não definindo quais e quantos são os meninos loiros e quais e quantos os morenos – são **pronomes indefinidos**.

PRONOMES INDEFINIDOS		
	Singular	Plural
MASCULINO	todo, algum, nenhum, certo, muito, outro, pouco, tanto, qualquer	todos, alguns nenhuns, certos, muitos, outros, poucos, tantos, quaisquer
FEMININO	toda, alguma, nenhuma, certa, muita, outra, pouca, tanta qualquer	todas, algumas, nenhuma, certas, muitas, outras, poucas, tantas, quaisquer
INVARIÁVEIS		
tudo, alguém, ninguém, cada, outrem, nada		

Nota: **Um** é um pronome indefinido na expressão **um ...**, **outro ...**
 Ex.: Tenho duas borrachas: **uma** apaga tinta, **outra** lápis.

PRONOMES INTERROGATIVOS

Destas duas flores, **qual** preferes?



- **Qual** substitui o nome flores e introduz uma pergunta – é um **pronome interrogativo**.

PRONOMES INTERROGATIVOS		
	Singular	Plural
VARIÁVEIS	qual quanto / quanta	quais quantos / quantas
INVARIÁVEIS	que, quem	

PRONOMES RELATIVOS

A mãe fez um bolo; **o bolo** é muito bom.

A mãe fez um bolo **que** é muito bom.

- **Que** substitui o nome **bolo**, relacionando as duas frases – é um **pronome relativo**.
- O nome da primeira frase a que o pronome relativo se refere é o seu antecedente.

PRONOMES RELATIVOS		
	Singular	Plural
VARIÁVEIS		
Masculino	qual, o qual, quanto	quais, os quais, quantos
Feminino	que, quem	que, quem
INVARIÁVEIS		
que, quem, onde (onde = em que)		



13. NUMERAIS

13.1 A CLASSE DOS NUMERAIS



Nesta fotografia há vários patos; **quatro** são pequeninos, o **quinto** é a mãe.

- A palavra **quatro** indica um número determinado; a palavra **quinto** traz também uma indicação de número, assinalando o lugar que algo ocupa numa série ou ordem.
- As palavras **quatro** e **quinto** pertencem à **classe dos numerais**.

13.2 SUBCLASSES DOS NUMERAIS

■ CARDINAIS

Os patos pequeninos são **quatro**.

Numeral cardinal

- Os **numerais cardinais** indicam uma quantidade determinada.

ALGUNS NUMERAIS CARDINAIS				
um	sete	treze	dezanove	setenta
dois	oito	catorze	vinte	oitenta
três	nove	quinze	trinta	noventa
quatro	dez	dezasseis	quarenta	cem
cinco	onze	dezassete	cinquenta	...
seis	doze	dezoito	sessenta	

ORDINAIS

Dos patos da gravura, o **quinto** é a mãe.

Numeral ordinal

- Os **numerais ordinais** indicam o lugar ocupado numa série ou ordem.

ALGUNS NUMERAIS ORDINAIS			
primeiro	nono		quincuagésimo
segundo	décimo		sexagésimo
terceiro	décimo primeiro (undécimo)		septuagésimo
quarto	décimo segundo (duodécimo)		octogésimo
quinto	décimo terceiro		nonagésimo
sexto
sétimo	trigésimo		milésimo
oitavo	quadragésimo		...

MULTIPLICATIVOS

Este casaco custou o **dobro** das calças.

Numeral multiplicativo

- Os **numerais multiplicativos** indicam o múltiplo de um número determinado.

ALGUNS NUMERAIS MULTIPLICATIVOS			
dobro ou duplo	sêxtuplo	décuplo	cêntuplo
triplo	séptuplo	undécuplo	...
quádruplo	óctuplo	duodécuplo	
quíntuplo	nônuplo	...	

FRACCIONÁRIOS

A Divua comeu **um terço** do chocolate; o Kafuxe, que é mais guloso, comeu **dois terços**.

Numerais fraccionários

- Os **numerais fraccionários** indicam uma parte (fracção) de uma grandeza.

ALGUNS NUMERAIS FRACCIONÁRIOS	
um terço	um décimo
um quarto	um onze avos
um quinto	um doze avo
um sexto	...
um sétimo	um vinte avos (vigésimo)

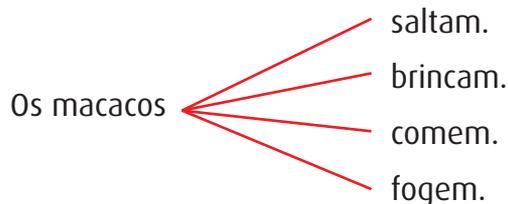
Nota: Alguns nomes exprimem a quantidade exacta.

par dezena vinte centena milhar



14. O VERBO

14.1 A CLASSE DO VERBO



- **Saltam**, **brincam**, **comem** e **fogem** são palavras que referem acções praticadas pelos macacos – pertencem à **classe do verbo**.

14.2 FLEXÃO

- O verbo varia em: – **modo**
– **tempo**
– **pessoa**
– **número**

■ MODO

- A maioria das formas verbais distribui-se por cinco modos diferentes.

Os macacos **saltam**. → **modo indicativo**.

Gostaria que um macaco **saltasse** para o meu jardim.

Modo conjuntivo

Salta macaco! → **modo imperativo**.

Aquele macaco **saltaria** mais alto, se pudesse.

Modo condicional

Os macacos adoram **saltar**. → **modo infinitivo**.

HÁ CINCO MODOS VERBAIS	
Indicativo	O significado do verbo é encarado como um facto real.
Conjuntivo	O significado do verbo é encarado como um desejo, uma dúvida ou uma possibilidade.
Imperativo	O significado do verbo é encarado como uma ordem, um pedido, um desejo, um convite.
Condicional	O significado do verbo é encarado como dependente de uma condição.
Infinitivo	O significado do verbo é encarado de um modo genérico.

TEMPO

- O significado expresso pelo verbo pode referir-se a momentos diferentes, originando os seguintes **tempos verbais**.

Presente → O macaco **salta**.
Pretérito → O macaco **saltou**.
Imperfeito → O macaco **saltava**.
Mais-que-perfeito → O macaco **saltara**.
Futuro → O macaco **saltará**.

- Existem também **tempos compostos*** formados com o verbo auxiliar ter e o particípio passado do verbo principal.

Quando **chegaste**, os macacos já **tinham saltado**.

Tinham saltado
 verbo auxiliar + verbo principal (particípio passado)
tempo composto

PESSOA E NÚMERO

- O verbo toma formas variadas para exprimir a pessoa e o número. Assim, as formas verbais podem estar na 1.^a, 2.^a ou 3.^a pessoa do singular ou do plural.

Eu salto → 1.^a pessoa
Tu saltas → 2.^a pessoa
Ele salta → 3.^a pessoa

| do singular

Nós saltamos → 1.^a pessoa
Vós saltais → 2.^a pessoa
Eles saltam → 3.^a pessoa

| do plural

PESSOA	NÚMERO	
	Singular	Plural
1. ^a	eu	eu + tu nós + ele(s) / ela(s) eu + nome(s)
2. ^a	tu	tu + ele(s) / ela(s) vós tu + nome(s)
3. ^a	ele / ela	eles / elas

* Ver Apêndice – Tempos compostos.

14.5 VERBOS REGULARES E IRREGULARES

cantar r → **cant a** → Vogal temática
Radical

pedi r → **ped i** → Vogal temática
Radical

- O radical de um verbo obtém-se retirando do tema a vogal temática.

cant Radical	ped Radical
cant o	ped ia
cant aria	peço
cant ássemos	ped irás
cant avas	peças
cant arás	peçamos
	ped imos

- No verbo **cantar**, o radical mantém-se em todas as formas – é um **verbo regular**.
- No verbo **pedir**, o radical não se mantém em todas as formas – é um **verbo irregular**.

14.6 FORMAS ESPECIAIS DE CONJUGAÇÃO

■ CONJUGAÇÃO PRONOMINAL

O Cassoma escreve **a carta**.

O Cassoma escreve-**a**.

- **a** substitui o nome carta – é um **pronome**.
- O verbo **escrever** está conjugado com o pronome – trata-se duma **conjugação pronominal**.
- Há casos em que, na conjugação pronominal, o pronome **o, a, os, as** toma outras formas:
 - **no, na, nos, nas** quando a forma verbal termina em **m**. Ex.:
 O Cassoma e o Paulo escrevem **a carta**.
 O Cassoma e o Paulo escrevem-**na**.
 - **lo, la, los, las** quando a forma verbal termina em **s, z** ou **r** (que é omitido).
 Ex.: Tu escreves **a carta**. → Tu escreve-**la**.
- No futuro e no condicional, os pronomes tomam as formas **lo, la, los, las** e colocam-se no interior da forma verbal.
 Ex.: Tu escreverás **uma carta**. → Tu escrevê-**la-ás**.



CONJUGAÇÃO PRONOMINAL REFLEXA

Quando lêem, **os meninos** distraem-se (a si próprios).

- **se** é uma palavra que evita a repetição de **os meninos** – é um **pronome**.
- O pronome pessoal **se** indica que a acção expressa pelo verbo se aplica sobre a pessoa que a pratica, que é o sujeito desse mesmo verbo – é um **pronome pessoal reflexo**.
- O verbo **distrair** está conjugado com o **pronome reflexo** – trata-se da **conjugação pronominal reflexa**.
- No futuro e no condicional, o pronome intercala-se na forma verbal.
Ex.: Os meninos distrair-se-iam.
- A conjugação pronominal reflexa faz-se com os pronomes pessoais: **me, te, se, nos, vos, se**.
- Em toda a conjugação pronominal reflexa, a primeira pessoa do plural perde o **s** final.
Ex.: Nós divertimo-nos.

15. O ADVÉRBIO

15.1 A CLASSE DO ADVÉRBIO

O macaco olha **atentamente** à sua volta.



- **Atentamente** é uma palavra invariável que exprime uma circunstância em que tem lugar o que o verbo refere – é um **advérbio**.
- À classe do advérbio pertencem as palavras invariáveis que significam circunstâncias variadas em que se verifica o que é referido pelo verbo.
- Os advérbios podem também juntar-se a adjectivos ou a outros advérbios para a expressão do grau. Ex.: O Zé é **muito** alto. Chegaste **bastante** tarde.
- Há grupos fixos de palavras que ocorrem na frase com valor e função equivalente aos de advérbios – são **locuções adverbiais**.

Ex.: às vezes	em breve	a cada passo	de novo
ao acaso	com efeito	em resumo	por alto

15.2 SUBCLASSES

- Os advérbios agrupam-se em subclasses de acordo com a sua significação.

ALGUNS ADVÉRBIOS E LOCUÇÕES ADVERBIAIS MAIS FREQUENTES			
Tempo	Modo	Lugar	Exclusão
hoje amanhã sempre ainda depois de repente em breve às vezes...	bem mal devagar principalmente como felizmente em vão ao acaso...	aqui ali acolá longe debaixo fora perto em redor em cima...	só somente apenas exclusivamente unicamente...
Afirmação	Negação	Dúvida	Intensidade
sim certamente realmente decerto...	não nem nunca jamais...	talvez porventura acaso...	muito ⁽¹⁾ mais ⁽¹⁾ tão...

- De um modo geral, podemos derivar de um adjectivo, na sua forma de feminino, advérbios de modo, através do sufixo **-mente**.

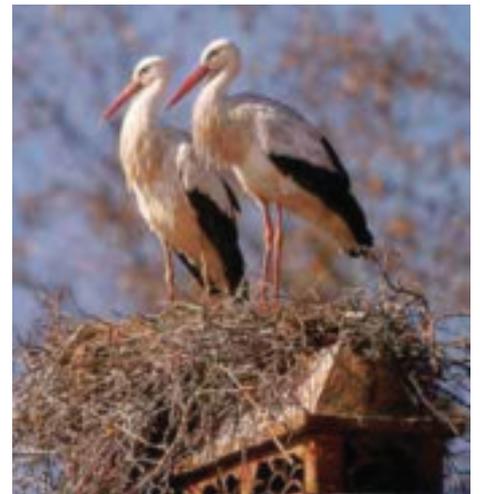
Ex.: Maravilhosamente
Alegremente

16. A PREPOSIÇÃO

16.1 A CLASSE DA PREPOSIÇÃO

A cegonha olha **para** o horizonte.
Preposição

- As palavras invariáveis que servem para relacionar dois elementos da mesma oração pertencem à **classe da preposição**.



⁽¹⁾ Os advérbios **muito** e **mais** aparecem também como **advérbios de quantidade**.



- Há grupos fixos de palavras que ocorrem, na frase, com valor e função equivalentes aos de preposição – são as **locuções prepositivas**.

Ex.: em vez a respeito de para com

PREPOSIÇÕES MAIS FREQUENTES

a, antes, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, por, perante, segundo, sem, sobre, sob...

16.2 CONTRACÇÕES DA PREPOSIÇÃO COM OS DETERMINANTES

- As preposições **a**, **de**, **em** e **por** aparecem muitas vezes contraídas com alguns determinantes.

CONTRACÇÕES COM O ARTIGO DEFINIDO		
Preposições	Formas contraídas	
a	a + o = ao a + os = aos	a + a = à a + as = às
de	de + o = do de + os = dos	de + a = da de + as = das
em	em + o = no em + os = nos	em + a = na em + as = nas
por	por + o = pelo por + os = pelos	por + a = pela por + as = pelas
CONTRACÇÕES COM O ARTIGO INDEFINIDO		
Preposições	Formas contraídas	
em	em + um = num em + uns = nuns	em + uma = numa em + umas = numas
de	de + um = dum de + uns = duns	de + uma = dum de + umas = dumas
CONTRACÇÕES COM OUTROS DETERMINANTES		
Preposições	Formas contraídas	
de	de + este = deste de + algum = dalgum	de + esse = desse de + outro = doutro
em	em + algum = nalgum em + aquele = naquele	em + esse = nesse em + outro = noutro
a	a + aquele = àquele	

Nota: A preposição também aparece contraída com pronomes.
Ex.: Nesta página está a teoria, **naquela** estão os exercícios.

17. A CONJUNÇÃO

- a) Os pinguins andam aos pares.
 - b) Os pinguins andam aos pares **porque** têm medo.
 - c) Os pinguins andam aos pares **e** protegem-se um ao outro.
- A frase **b)** é formada por duas orações ligadas entre si pela palavra **porque**.
 - A frase **c)** é formada por duas orações ligadas entre si pela palavra **e**.
 - **Porque** e **e** são palavras invariáveis que ligam orações, pertencem à **classe da conjunção**.
 - A conjunção **porque** liga as duas orações, fazendo depender a segunda da primeira, isto é, estabelece entre elas uma relação de **subordinação**.
 - A conjunção **e** liga as duas orações sem que entre elas haja qualquer dependência, ordenando-as, isto é, estabelece entre elas apenas uma relação de **coordenação**.

Os pinguins e as focas são inimigos.

Sujeito **Predicado**

- A conjunção **e** pode também ligar grupos de palavras com mesmo valor na oração.

- Pertencem à classe das conjunções as palavras invariáveis que ligam orações.

18. A INTERJEIÇÃO

Oh! Que dia tão bonito!

- **Oh!** É uma palavra invariável que exprime um sentimento – é uma **interjeição**.
- Há grupos fixos de palavras que funcionam como interjeições – são **locuções interjectivas**.



- As interjeições agrupam-se conforme os sentimentos que traduzem.

ALGUMAS INTERJEIÇÕES E LOCUÇÕES INTERJECTIVAS				
Alegria	Dor	Espanto	Impaciência	Desejo
Ah! Oh!	Ai! Ui! Ai de mim!	Ah! Eh!	Irra! Apre!	Oxalá! Deus queira!



19. FORMAÇÃO DE PALAVRAS

19.1 PALAVRAS PRIMITIVAS

Felizmente, o passarinho foi salvo.

- A palavra **felizmente** formou-se a partir de **feliz**.
- **Feliz** não se formou a partir de qualquer outra palavra – é uma **palavra primitiva**.



19.2 PROCESSOS DE FORMAÇÃO DE PALAVRAS

DERIVAÇÃO

A. Por sufixação

- Na palavra **felizmente**, podemos distinguir dois elementos: **feliz** + **mente**
- **feliz** é a **palavra primitiva**.
- **mente** é o elemento que se junta à primitiva, para com ela formar a nova palavra – é um **sufixo**.

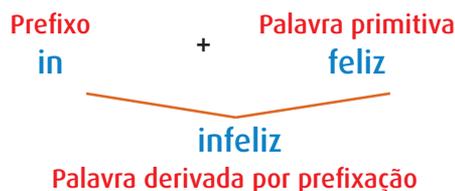


- A palavra **felizmente** é formada da primitiva **feliz**, a que se juntou o sufixo -mente – é uma palavra **derivada por sufixação**.

A. Por prefixação

O Quituxe está **infeliz**, porque rompeu a bola.

- Na palavra **infeliz**, podemos distinguir dois elementos: **in** + **feliz**.
- **In** é o elemento que se junta à primitiva para, com ela, formar a nova palavra – é um **prefixo**.



- A palavra **infeliz** é formada da primitiva **feliz**, a que se acrescentou o prefixo **in** – é uma palavra **derivada por prefixação**.

Nota: Há palavras que se formam, simultaneamente, com **prefixo** e **sufixo**.

Ex.: **infelizmente**

COMPOSIÇÃO

Por justaposição

O **guarda-sol** é colorido.



- A palavra **guarda-sol** é formada das palavras **guarda** e **sol**, que se uniram numa só, conservando cada uma delas a sua forma e o seu acento próprio – é uma palavra **composta por justaposição**.

Por derivação

prefixação
 sufixação

Por composição

justaposição
 aglutinação

20. RELAÇÕES ENTRE AS PALAVRAS

20.1 ANTÓNIMOS

O João gosta de acordar cedo; dirige-se sempre para a praia e assiste à chegada dos pescadores.



Acordar **cedo** / Acordar **tarde**

Chegada dos pescadores / **Partida** dos pescadores

- As palavras **cedo** / **tarde**, **chegada** / **partida** têm significados opostos – são **palavras antónimas**.



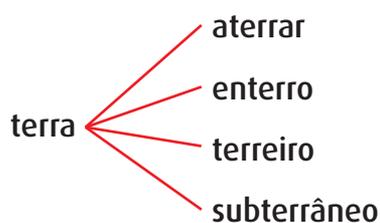
20.2 SINÓNIMOS

A menina está **linda**. / A menina está **bonita**.

- As palavras **linda** e **bonita** têm um significado equivalente – são **palavras sinónimas**.

20.3 RELAÇÕES SENTIDO/FORMA

FAMÍLIA DE PALAVRAS



- O conjunto das palavras derivadas de uma palavra primitiva forma uma **família de palavras**.

PALAVRAS HOMÓFONAS

A **noz** é o fruto da noqueira.

A **nós** nunca nos dizem nada.

- As palavras destacadas, embora tenham a mesma pronúncia, têm grafia e significado diferentes – são palavras **homófonas**.

PALAVRAS HOMÓGRAFAS

A Maria põe um **selo** na carta.

Eu **selo** o cavalo e vou dar um passeio.

- As palavras destacadas, embora tenham a mesma grafia, têm pronúncia e significado diferentes – são palavras **homógrafas**.

21. DISCURSO DIRECTO E INDIRECTO



- a) O professor disse à Rita:
– Nesta ficha, tu não tiveste muito boa nota, mas, se te esforçares, vais conseguir subi-la.
- b) O professor disse à Rita que naquela ficha ela não tinha tido muito boa nota, mas que, se se esforçasse, ia conseguir subi-la.
- Em **a)** transcreve-se ou produz-se textualmente uma mensagem tal qual ela foi produzida pelo seu emissor (o professor) – dizemos que a reprodução é feita em **discurso directo**.
 - Em **b)** reproduz-se a mesma mensagem do professor, reorganizando a sua estrutura – dizemos que a reprodução é feita em **discurso indirecto**.

● Algumas alterações na mensagem reproduzida em discurso indirecto:

- introdução da mensagem por um verbo do tipo declarativo (dizer ou equivalente) seguida de um elemento como **que** ou **se**.

Modificação de:

- tempo e pessoa dos verbos;
- advérbios de lugar e tempo;
- pronomes e determinantes que comportam a categoria de pessoa (os pessoais, os demonstrativos, os possessivos).

Apêndice



Conjugações

Verbos irregulares

Verbo *estar*

MODOS	TEMPOS				
	PRESENTE	PRETÉRITO			FUTURO
		Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito	
INDICATIVO	estou estás está estamos estais estão	estava estavas estava estávamos estáveis estavam	estive estiveste estive estivemos estivestes estiveram	estivera estiveras estivera estivéramos estivéreis estiveram	estarei estarás estará estaremos estareis estarão
CONJUNTIVO	esteja estejas esteja estejamos estejais estejam	estivesse estivesse estivesse estivéssemos estivésseis estivessem	—	—	estiver estiveres estiver estivermos estiverdes estiverem
CONDICIONAL	estaria estarias estaria estaríamos estariais estariam	FORMAS NOMINAIS			
IMPERATIVO	está estai	INFINITIVO		Gerúndio	Part. Passado
		Pessoal	Impessoal		
		estar estares estar estarmos estardes estarem	estar	estando	estado

Verbo *haver*

MODOS	TEMPOS				
	PRESENTE	PRETÉRITO			FUTURO
		Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito	
INDICATIVO	hei hás há havemos haveis hão	havia havia havia havíamos haveis haviam	houve houveste houve houvemos houvestes houveram	houvera houveras houvera houvéramos houvéreis houveram	haverei haverás haverá havemos haveis haverão
CONJUNTIVO	haja hajas haja hajamos hajais hajam	houvesse houvesse houvesse houvéssemos houvésseis houvessem	—	—	houver houveres houver houvermos houverdes houverem
CONDICIONAL	haveria haverias haveria haveríamos haveriais haveriam	FORMAS NOMINAIS			
IMPERATIVO	há havei	INFINITIVO		Gerúndio	Part. Passado
		Pessoal	Impessoal		
		haver haveres haver havermos haverdes haverem	haver	havendo	havido

Verbos irregulares

Verbo **ser**

MODOS	TEMPOS				
	PRESENTE	PRETÉRITO			FUTURO
		Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito	
INDICATIVO	sou és é somos sois são	era eras era éramos éreis eram	fui foste foi fomos fostes foram	fora foras fora fôramos fôreis foram	serei serás será seremos sereis serão
CONJUNTIVO	seja sejas seja sejamos sejais sejam	fosse fosses fosse fôssemos fôsseis fossem	—	—	for fores for formos fordes forem
CONDICIONAL	seria serias seria seríamos serieis seriam				
IMPERATIVO	sê sede				
FORMAS NOMINAIS					
INFINITIVO					
Pessoal		Impessoal		Gerúndio	Part. Passado
ser seres ser sermos serdes serem		ser		sendo	sido

Verbo **ter**

MODOS	TEMPOS				
	PRESENTE	PRETÉRITO			FUTURO
		Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito	
INDICATIVO	tenho tens tem temos tendes têm	tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham	tive tiveste teve tivemos tivestes tiveram	tivera tiveras tivera tivéramos tivéreis tiveram	terei terás terá teremos tereis terão
CONJUNTIVO	tenha tenhas tenha tenhamos tenhais tenham	tivesse tivesses tivesse tivéssemos tivésseis tivessem	—	—	tiver tiveres tiver tivermos tiverdes tiverem
CONDICIONAL	teria terias teria teríamos terieis teriam				
IMPERATIVO	tem tende				
FORMAS NOMINAIS					
INFINITIVO					
Pessoal		Impessoal		Gerúndio	Part. Passado
ter teres ter termos terdes terem		ter		tendo	tido

Verbos regulares

Tema em a: **cantar**

MODOS	TEMPOS SIMPLES				
	PRESENTE	PRETÉRITO			FUTURO
		Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito	
INDICATIVO	canto cantas canta cantamos cantais cantam	cantava cantavas cantava cantávamos cantáveis cantavam	cantei cantaste cantou cantámos cantastes cantaram	cantara cantaras cantara cantáramos cantáreis cantaram	cantarei cantarás cantará cantaremos cantareis cantarão
CONJUNTIVO	cante cantes cante cantemos canteis cantem	cantasse cantasses cantasse cantássemos cantásseis cantassem	—	—	cantar cantares cantar cantarmos cantardes cantarem
CONDICIONAL	cantaria cantarias cantaria cantaríamos cantaríeis cantariam	FORMAS NOMINAIS			
IMPERATIVO	canta cantai				
		INFINITIVO			
		Pessoal	Impessoal	Gerúndio	Part. Passado
		cantar cantares cantar cantarmos cantardes cantarem	cantar	cantando	cantado

MODOS	TEMPOS COMPOSTOS				
	PRESENTE	PRETÉRITO			FUTURO
		Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito	
INDICATIVO	—	—	tenho tens tem temos tendes têm	tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham	terei terás terá teremos tereis terão
CONJUNTIVO	—	—	houve houveste houve houvemos houvestes houveram	tivesse tivesses houve tivesse tivéssemos tivésseis tivessem	tiver tiveres tiver tivermos tiverdes tiverem
CONDICIONAL	teria terias teria teríamos teríeis teriam	FORMAS NOMINAIS			
IMPERATIVO	—				
		INFINITIVO			
		Pessoal	Impessoal	Gerúndio	Part. Passado
		ter teres ter termos terdes terem	ter cantado	tendo cantado	—

Verbos regulares

Tema em e: correr

MODOS	TEMPOS SIMPLES				
	PRESENTE	PRETÉRITO			FUTURO
		Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito	
INDICATIVO	corro corres corre corremos correis correm	corria corrias corria corriamos corriéis corriam	corri correste correu corremos correstes correram	correrá correrás correrá correremos correréis correrão	
CONJUNTIVO	corra corras corra corramos corrais corram	corresse corresses corresse corrêssemos corrêsseis corressem	—	—	
CONDICIONAL	correria correrias correria correríamos correríeis correriam				
IMPERATIVO	corre correi				

FORMAS NOMINAIS			
INFINITIVO		Gerúndio	Part. Passado
Pessoal	Impessoal		
correr correreres correr correremos correrdes correrem	correr	correndo	corrido

MODOS	TEMPOS COMPOSTOS							
	PRESENTE	PRETÉRITO			FUTURO			
		Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito				
INDICATIVO	—	—	tenho tens tem temos tendes têm	corrido	—	—	terei terás terá teremos tereis terão	corrido
CONJUNTIVO	—	—	houve houveste houve houvemos houvestes houveram	corrido	—	—	tiver tiveres tiver tivermos tiverdes tiverem	corrido
CONDICIONAL	teria terias teria teríamos teríeis teriam				corrido			
IMPERATIVO	—							

FORMAS NOMINAIS			
INFINITIVO		Gerúndio	Part. Passado
Pessoal	Impessoal		
ter teres ter termos terdes terem	ter	tendo corrido	—

Verbos regulares

Tema em i: **discutir**

MODOS	TEMPOS SIMPLES				
	PRESENTE	PRETÉRITO			FUTURO
		Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito	
INDICATIVO	discuto discutes discute discutimos discutis discutem	discutia discutias discutia discutíamos discutíeis discutiam	discuti discutiste discuti discutimos discutistes discutiram	discutira discutiras discutira discutíramos discutíreis discutiram	discutirei discutirás discutirá discutiremos discutireis discutirão
CONJUNTIVO	discuta discutas discuta discutamos discutais discutam	discutisse discutisses discutisse discutíssemos discutísseis discutissem	—	—	discutir discutires discutir discutirmos discutirdes discutirem
CONDICIONAL	discutiria discutirias discutiria discutiríamos discutiríeis discutiriam				
IMPERATIVO	discute discuti				

FORMAS NOMINAIS			
INFINITIVO		Gerúndio	Part. Passado
Pessoal	Impessoal		
discutir discutires discutir discutirmos discutirdes discutirem	discutir	discutindo	discutido

MODOS	TEMPOS COMPOSTOS				
	PRESENTE	PRETÉRITO			FUTURO
		Imperfeito	Perfeito	Mais-que-perfeito	
INDICATIVO	—	—	tenho tens tem temos tendes têm	tinha tinhas tinha tínhamos tínheis tinham	terei terás terá teremos tereis terão
CONJUNTIVO	—	—	houve houveste houve houvemos houvestes houveram	tivesse tivesses houve tivesse tivéssemos tivésseis tivessem	tiver tiveres tiver tivermos tiverdes tiverem
CONDICIONAL	teria terias teria teríamos teríeis teriam				
IMPERATIVO	—				

FORMAS NOMINAIS			
INFINITIVO		Gerúndio	Part. Passado
Pessoal	Impessoal		
ter teres ter termos terdes terem	ter discutido	tendo discutido	—

Outros verbos irregulares

DAR

Indicativo presente	Dou, dás, dá, damos, dais, dão.
Ind. Pret. perfeito	Dei, deste, deu, demos, destes, deram.
Ind. Futuro	Darei, darás, dará, daremos, dareis, darão.
Cond. Presente	Daria, darias, daria, daríamos, daríeis, dariam.
Conj. Presente	Dê, dês, dê, dêmos, deis, dêem.
Conj. Pret. Imperfeito	Desse, desses, desse, déssemos, désseis, dessem.
Conj. Futuro	Der, deres, der, dermos, derdes, derem.

Obs.: circundar é regular.

CABER

Indicativo presente	Caibo, cabes, cabe, cabemos, cabeis, cabem.
Ind. Pret. perfeito	Coube, coubeste, coube, coubemos, coubestes, couberam.
Ind. Futuro	Caberei, caberás, caberá, caberemos, cabereis, caberão.
Cond. Presente	Caberia, caberias, caberia, caberíamos, caberíeis, caberiam.
Conj. Presente	Caiba, caibas, caiba, caibamos, caibais, caibam.
Conj. Pret. Imperfeito	Coubesse, coubesses, coubesse, coubéssemos, coubésseis, coubessem.
Conj. Futuro	Couber, couberes, couber, coubermos, couberdes, couberem.

CRER

Ind. Presente	Creio, crês, crê, cremos, credes, crêem.
Ind. Pret. Perfeito	Cri, creste, creu, cremos crestes, creram.
Conj. Presente	Creia, creias, creia, creiamos, creias, creiam.

Obs.: Como este: descrever.

DIZER

Ind. Presente	Digo, dizes, diz, dizemos, dizeis, dizem.
Ind. Pret. Perfeito	Disse, disseste, disse, dissemos, dissestes, disseram.
Ind. Futuro	Direi, dirás, dirá, diremos, direis, dirão.
Cond. Presente	Diria, dirias, diria, diríamos, diríeis, diriam.
Conj. Presente	Diga, digas, diga, digamos, digais, digam.
Conj. Pret. Imperfeito	Dissesse, dissesses, dissesse, disséssemos, dissésseis, dissessem.
Conj. Futuro	Disser, disseres, disser, dissermos, disserdes, disserem.
Imperativo	Diz, dizei.
Part. Passado	Dito.

Obs.: Como este: bendizer, contradizer, desdizer, maldizer, predizer.

FAZER

Ind. Presente	Faço, fazes, faz, fazemos, fazeis, fazem.
Ind. Pret. Perfeito	Fiz, fizeste, fez, fizemos, fizestes, fizeram.
Ind. Futuro	Farei, farás, fará, faremos, fareis, farão.
Cond. Presente	Faria, farias, faria, faríamos, faríeis, fariam.
Conj. Presente	Faça, faças, faça, façamos, façais, façam.
Conj. Presente	Fizesse, fizesses, fizesse, fizéssemos, fizésseis, fizessem.
Conj. Futuro	Fizer, fizeres, fizer, fizermos, fizerdes, fizerem.
Imperativo	Faz, fazei.
Part. Passado	Feito.

Obs.: Como este: afazer, contrafazer, desfazer, perfazer, rarefazer, satisfazer.

LER

Ind. Presente	Leio, lê, lê, lemos, ledes, lêem.
Ind. Pret. Perfeito	Li, leste, leu, lemos, lestes, leram.
Conj. Presente	Leia, leias, leia, leiamos, leiais, leiam.

Obs.: Como este: reler, tresler.

PERDER

Ind. Presente	Perco, perdes, perde, perdemos, perdeis, perdem.
Conj. Presente	Perca, percas, perca, percamos, percais, percam.

PODER

Ind. Presente	Posso, podes, pode, podemos, podeis, podem.
Ind. Pret. Perfeito	Pude, pudeste, pôde, pudemos, pudestes, puderam.
Conj. Presente	Possa, possas, possa, possamos, possais, possam.
Conj. Pret. Imperfeito	Pudesse, pudesses, pudesse, pudéssemos, pudésseis, pudessem.
Conj. Futuro	Puder, poderes, puder, pudermos, poderdes, puderem.

Obs.: Não tem imperativo.

PÔR

Ind. Presente	Ponho, pões, põe, pomos, podes, põem.
Ind. Pret. Perfeito	Punha, punhas, punha, púnhamos, púnheis, punham.
Ind. Pret. Perfeito	Pus, puseste, pôs, pusemos, pusestes, puseram.
Conj. Presente	Ponha, ponhas, ponha, ponhamos, ponhais, ponham.
Conj. Pret. Imperfeito	Pusesse, pusesses, pusesse, puséssemos, pusésseis, pusessem.
Conj. Futuro	Puser, puseres, puser, pusermos, puserdes, puserem.

Obs.: Como este, todos os seus derivados.

QUERER

Ind. Presente	Quero, queres, quer, queremos, quereis, querem.
Ind. Pret. Perfeito	Quis, quiseste, quis, quisemos, quisestes, quiseram.
Conj. Presente	Queira, queiras, queira, queiramos, queirais, queiram.
Conj. Pret. Imperfeito	Quisesse, quisesses, quisesse, quiséssemos, quisésseis, quisessem.
Conj. Futuro	Quiser, quiseres, quiser, quisermos, quisertes, quiserem.

Obs.: Não tem imperativo.

REQUERER

Ind. Presente	Requeiro, requeres, requer, requeremos, requereis, requerem.
Ind. Pret. Perfeito	Requeri, requereste, requereu, requeremos, requerestes, requereram.
Conj. Presente	Requeira, requeiras, requeira, requeiramos, requeirais, requeiram.

SABER

Ind. Presente	Sei, sabes, sabe, sabemos, sabeis, sabem.
Ind. Pret. Perfeito	Soube, soubeste, soube, soubemos, soubestes, souberam.
Conj. Presente	Saiba, saibas, saiba, saibamos, saibais, saibam.
Conj. Pret. Imperfeito	Soubesse, soubesses, soubesse, soubéssemos, soubésseis, soubessem.
Conj. Futuro	Souber, souberes, souber, soubermos, souberdes, souberem.

TRAZER

Ind. Presente	Trago, trazes, traz, trazemos, trazeis, trazem.
Ind. Pret. Perfeito	Trouxe, trouxeste, trouxe, trouxemos, trouxestes, trouxeram.
Ind. Futuro	Trarei, trará, trará, traremos, trareis, trarão.
Cond. Presente	Traria, trarias, traria, traríamos, traríeis, trariam.
Conj. Presente	Traga, tragas, traga, tragamos, tragais, tragam.
Conj. Pret. Imperfeito	Trouxesse, trouxesses, trouxesse, trouxéssemos, trouxésseis, trouxessem.
Conj. Futuro	Trouxer, trouxeres, trouxer, trouxermos, trouxertes, trouxeram.
Imperativo	Traz, trazei.

VALER

Ind. Presente	Valho, vales, vale, valem, valem.
Conj. Presente	Valha, valhas, valha, valhamos, valhais, valham.

Obs.: Como este: equivaler.

VER

Ind. Presente	Vejo, vês, vê, vemos, vedes, vêem.
Ind. Pret. Perfeito	Vi, viste, viu, vimos, vistes, viram.
Presente	Veja, veja, veja, vejamos, vejais, vejam.
Conj. Pret. Imperfeito	Visse, visses, visse, víssemos, vísseis, vissem.
Conj. Futuro	Vir, vires, vir, virmos, virdes, virem.
Part. Passado	Visto.

Obs.: Como este: antever, entrever, prever, etc...

ACUDIR

Ind. Presente	Acudo, acodes, acode, acudimos, acudis, acodem.
Conj. Presente	Acuda, acudas, acuda, acudamos, acudais, acudam.

Obs.: Como este, todos os que mudam o **u** em **o** na 2.ª e 3.ª pessoa do singular e 3.ª pessoa do plural do Ind. Pres. e na 2.ª pessoa do singular do imperativo, tais como: bulir, cuspir, fugir, sacudir, subir.

ADERIR

Ind. Presente	Adiro, aderes, adere, aderimos, aderis, aderem.
Conj. Presente	Adira, adiras, adira, adiramos, adirais, adiram.

Obs.: Como este, todos os que mudam o **e** em **i** na 1.ª pessoa do singular do Ind. Pres. e em todas as do Conj. Pres., tais como: auferir, compelir, deferir, despir, discernir, ferir, mentir, preferir, proferir, compelir, reflectir, seguir, sentir, transferir, vestir.

AGREDIR

Ind. Presente	Agrido, agrides, agride, agredimos, agredis, agridem.
Conj. Presente	Agrida, agridas, agrida, agridamos, agridais, agridam.

Obs.: Como este, todos os que mudam o **e** em **i** nas três pessoas do singular e na 3.ª pessoa do plural do Ind. Pres., na 2.ª pessoa do singular do imperativo e em todas as pessoas do Conj. Pres., tais como: prevenir, progredir, transgredir.

COBRIR

Ind. Presente	Cubro, cobres, cobre, cobrimos, cobris, cobrem.
Conj. Presente	Cubra, cubras, cubra, cubramos, cubrais, cubram.
Part. Passado	Coberto.

Obs.: Como este, os verbos que mudam o **o** em **u** na 1.ª pessoa do singular, do Ind. Pres. e em todas as pessoas do Conj. Pres., tais como: descobrir, dormir, encobrir, recobrir, engolir, tossir.

IR

Ind. Presente	Vou, vais, vai, vamos, ides, vão.
Ind. Pret. Perfeito	Fui, foste, foi, fomos, fostes, foram.
Ind. Futuro	Irei, irás, irá, iremos, ireis, irão.
Cond. Presente	Iria, irias, iria, iríamos, iríeis, iriam.
Conj. Presente	Vá, vás, vá, vamos, vades, vão.
Conj. Pret. Imperfeito	Fosse, fosses, fosse, fôssemos, fôsseis, fossem.
Conj. Futuro	For, fores, for, formos, fordes, forem.

MEDIR

Ind. Presente	Meço, medes, mede, medimos, medis, medem.
Ind. Pret. Perfeito	Medi, mediste, mediu, medimos, medistes, mediram.
Conj. Presente	Meça, meças, meça, meçamos, meçais, meçam.

OUVIR

Ind. Presente	Ouço, ouves, ouve, ouvimos, ouvis, ouvem.
Conj. Presente	Ouçã, ouças, ouça, ouçamos, ouçais, ouçam.

PEDIR

Ind. Presente	Peço, pedes, pede, pedimos, pedis, pedem.
Ind. Pret. Perfeito	Peça, peças, peça, peçamos, peçais, peçam.

Obs.: Como este: desimpedir, despedir, expedir, impedir.

RIR

Ind. Presente	Rio, ris, ri, rimos, rides, riem.
Ind. Pret. Perfeito	Ria, rias, ria, ríamos, ríeis, riam.

Obs.: Como este: sorrir.

RIR

Ind. Presente	Saio, sais, sai, saímos, saís, saem.
Ind. Pret. Perfeito	Saí, saíste, saiu, saímos, saístes, saíram.
Conj. Presente	Saia, saias, saia, saíamos, saiais, saiam.
Imperativo	Sai, saí.

Obs.: Como este: atrair, cair contrair, distrair, esvair, retrain, trair.

VIR

Ind. Presente	Venho, vens, vem, vimos, vindes, vêm.
Ind. Pret. Imperfeito	Vinha, vinhas, vinha, vínhamos, vínheis, vinham.
Ind. Pret. Perfeito	Vim, vieste, veio, viemos, viestes, vieram.
Conj. Presente	Venha, venhas, venha, venhamos, venhais, venham.
Conj. Imperfeito	Viesse, viesseis, viesse, viéssemos, viésseis, viessem.
Conj. Futuro	Vier, vieres, vier, viermos, vierdes, vierem.
Gerúndio	Vindo.
Part. Passado	Vindo.

Obs.: Como este: advir, avir-se, convir, intervir, provir, sobrevir.

